



Arte de combinar os
sons e o
silêncio

Por todos os sons:
a música
brasileira

Studium

ANO 12- Nº 13- 2º semestre de 2019

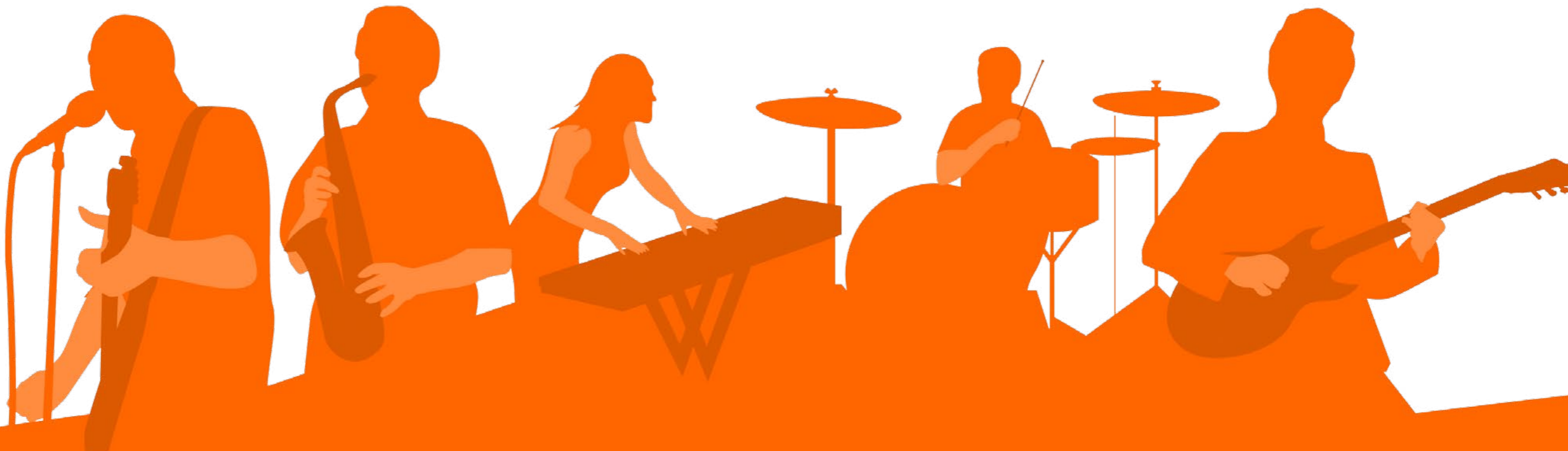


Música

fonte inspiradora

FORRÓ
TROPICÁLIA
ROCK AND ROLL
BOSSA NOVA





Música: fonte inspiradora...

Em grande parte do mundo e na maior parte da história humana, fazer música tem sido uma atividade tão natural quanto respirar e caminhar, e todos participam. Embora cada cultura seja diferente, a música unifica todas as etnias e tem sido usada ao longo da história para diferentes ocasiões...casamentos, graduação na faculdade, eventos esportivos, oração, um jantar romântico...

Entender o porquê gostamos de música e o que nos atrai é, portanto, uma janela para compreender a essência da natureza humana. E para saber os motivos de ela ser tão importante para as culturas mundiais e continuar a ser criada ao longo das décadas, existem alguns fatos importantes a serem compreendidos.

Primeiramente, devemos pensar o quanto a música ajuda as pessoas a se comunicarem, como se sentem por dentro, quando simplesmente não conseguem encontrar palavras para dizer como se percebem a respeito das situações do cotidiano. Estudos mostram que a ritmicidade do cérebro pode ajudar no desenvolvimento das habilidades de linguagem e de escuta e, por sua vez, ampliar nossa competência comunicativa.

Além disso, a música facilita o contato social, reunindo e aproximando pessoas de diferentes localidades de várias maneiras. Seja pelo mesmo gosto, gênero ou



**FLÁVIA
BEZERRA**
Diretora do
colégio Studium

estilo de música ou pela vontade de experimentar algo novo.

E não termina aí. Você já parou para pensar na quantidade de detalhes que nosso cérebro capta quando ouvimos uma canção? As melodias ou temas, a harmonia, os diferentes ritmos, a maneira como os sons são produzidos e como todos se relacionam e tantas outras coisas. As possibilidades são infinitas!

Prontos para levar mais música para sua vida? Aqui você encontrará excelentes artigos, reportagens e entrevistas que o ajudarão a adicionar música às suas atividades diárias.

Boa leitura!

Carta ao leitor

CARO LEITOR, é com enorme felicidade que apresentamos a 12ª edição da nossa revista Studiumais. Esse ano temos como tema que alinhava nossas discussões a música, importante construto cultural que faz com que a nossa vida seja mais alegre. Vimos que a música é quase que elemento vital da nossa existência, pois faz parte da constituição do nosso ser, da nossa sociedade e da nossa cultura.

Assim, de maneira simples, mas muito empenhada, aprofundamos nossos estudos a respeito da presença da música em nosso cotidiano. Visitamos a história da nossa espécie, das nossas etnias e do nosso país. Vimos que ela, a música, vai muito além de uma manifestação cultural: a música é história, sentimento, reflexão e cura. Música é matéria de salvação.

A viagem pelas letras e acordes nos fez pensar sobre quem somos e como queremos construir o mundo dos nossos sonhos. Ela explora os nossos desejos e nos faz visitar os recôncavos da nossa existência. Se me permitem particularizar e descrever meus sentimentos a respeito da música, afirmo, sem medo nenhum, que a música é capaz de despertar em mim o melhor que há, é dela que vem a força no momento em que tudo parece tão pesado, é dela que vem inspiração para enxergar melhor as cores, é dela que vem a paciência para escutar e a sabedoria para enunciar.

Nesse edição, muito além de nos ser prazerosa para os ouvidos, a música nos aproximou e nos oportunizou momentos únicos de vivência em equipe.

Espero que a leitura de nossa revista seja, para vocês, uma doce melodia aos ouvidos dos amantes das letras e das melodias e um momento de união. Tudo aqui foi feito com muito carinho para vocês.

Leiam e escutem sem moderação!



**PEDRO
HENRIQUE**
Coordenador
do projeto

“A música é o vínculo que une a vida do espírito à vida dos sentidos. A melodia é a vida sensível da poesia”.

Ludwig van Beethoven

76

ENTREVISTA

A arte da música na educação nacional;

50

MATERIA DE CAPA

A música brasileira: suas várias faces



- Editorial
- Carta ao Leitor
- Artigo Fabíola;
- Cena goianiense
- História do forró
- A música pop
- Música e matemática;
- Os diversos ritmos da vida urbana;
- Releitura de capas de álbum
- Crônicas
- Poemas
- Resenhas

38

Musicoterapia:
Tratamento de pacientes com câncer

30

Música:
A arte de combinar os sons e o silêncio



21

A trajetória da legião urbana uma das maiores bandas do rock

LEGIÃO URBANA



A música e a criança

A música é muito importante para o desenvolvimento da criança. Você já havia pensado nisso?

Fabiola Sperandio Teixeira

DIRETORA PEDAGÓGICA DA COMUNIDADE EDUCACIONAL PEQUENNO PRÍNCIPE



As músicas nos permitem interagir. Elas exercem um enorme poder de interação e vinculação. E elas estão presentes desde muito cedo na vida dos nossos pequenos, além de proporcionar de forma relevante o despertar das sensações diversas, tornando-se uma das formas de linguagem muito interessantes por facilitar a aprendizagem e estimular a memória do indivíduo.

Se prestarmos atenção em nossas sensações ao ouvir determinadas músicas, perceberemos que elas têm o poder de nos direcionar para recordações, imagens, cheiros, sabores. A música nos permite viajar em nossas memórias.

As músicas também facilitam o nosso aprender. Elas nos conectam com a vida e com o nosso interior também. No aspecto socioafetivo, sabemos que a criança, aos poucos, vai buscando e construindo a sua própria identidade, percebendo-se diferente dos outros e, ao mesmo tempo, buscando integrar-se com todos. Ela também vai desenvolvendo a autoestima com exercícios através dos quais aprende a aceitar-se, com suas habilidades e competências. Percebemos claramente que as atividades musicais em grupo melhoram o desenvolvimento da socialização, a integração, a compreensão, a participação e estimula a cooperação. A música trabalha as emoções e permite o aprendizado do autorrespeito e do respeito ao próximo. Sem falar que a música oportuniza o prazer: ela permite expressar seus sentimentos, expressar suas emoções, desenvolvendo um sentimento de segurança e realização pessoal. Tudo isso, é claro, se lançarmos mão do repertório saudável disponível.

Diante desse pensamento, trago aqui algumas perguntinhas para você refletir:

Vocês, pais, escutam música quando estão sós? E quando estão com os filhos?

Quais os tipos de músicas vocês têm oferecido a seus filhos?

Sua família tem uma música em comum?

As festividades incluem músicas marcantes?

O que vocês escutam juntos?

Ao colocar os filhos para dormir, vocês têm o hábito de cantar?

Vocês já observaram as emoções dos filhos ao ouvirem determinadas músicas?

Já haviam pensado na memória que as músicas poderão trazer?

Vocês já cuidaram dos aprendizados adquiridos através das letras das músicas?

Quis trazer essa reflexão para este número da nossa revista Studiumais. Acredito muito que as memórias infantis influenciam a vida do adulto. Temos que cuidar sim do que oferecemos aos nossos filhos. Vejo famílias deixando oportunidades excelentes que favoreceriam a educação dos pequenos.

Sem falar na beleza da cultura familiar, que ultimamente anda se perdendo. Aquela lembrança de todos os primos de quando ouviam o avô cantarolar determinada música. A lembrança de que toda vez que viajava, a viagem começava com determinada canção. Que todo aniversário tinha que ter a música tal após os parabéns. Que antes de dormir, após a oração, todos cantavam uma canção....

Que tal pensarem nisso? Não precisam rejeitar as músicas atuais, mas ter as músicas ideais para momentos especiais.



Fabiola Sperandio Teixeira

Pedagoga, Mestre em Educação, Psicopedagoga, Terapeuta de Família e Casais, e Especialista em Gestão e Organização em Centros Educacionais

Goianidade: música em foco

Este ano, como parte das atividades de produção da nossa revista, tivemos a oportunidade de receber três personalidades da música goianiense: as cantoras Maíra Lemos e Maria Eugênia e o produtor musical Leonardo Razuk. Em entrevistas com os nossos estudantes os três falaram sobre a música em Goiânia, sobre o trabalho de cada um e de planos para o futuro.

MAÍRA LEMOS

A cantora Maíra Lemos foi a primeira convidada em nossa roda de conversa com personalidades da música goianiense. A cantora, que canta desde os 06 anos de idade, nos contou um pouco sobre sua carreira, sua vida fora dos palcos e dos projetos para o futuro. Além de uma voz forte e marcante, Maíra nos encantou pelo seu carisma educação e pelo seu amor pela música.

A paixão de Maíra pela música foi algo muito natural, segundo ela tudo começou com brincadeiras: “Eu adorava imitar, então eu imitava grandes cantoras. Adorava imitar a Elis Regina, e nessa brincadeira de imitar comecei a cantar”. Seus pais sempre apoiaram, mas nunca obrigaram Maíra a seguir a carreira de cantora, tudo era feito de forma bem natural e não atrapalhava a infância dela. Ainda muito novinha foi convidada para fazer parte do programa Domingão do Faustão como cantora fixa. Ela ficou muito conhecida naquela época.

Depois de alguns anos se apresentando no programa, Maíra resolveu se afastar um pouco da fama e seguir a carreira de cantora de maneira mais discreta. Anos mais tarde, já adulta, surgiu uma nova oportunidade na TV, dessa vez iria participar de um reality show só para cantores. Maíra ficou em 2º lugar na competição, o que lhe rendeu projeção nacional e grandes amigos: “Eu participei com a Roberta Sá e até hoje somos amigas. Sempre que ela vem a Goiânia ou eu vou ao Rio nos encontramos, ela é uma pessoa maravilhosa”.

O programa lhe rendeu grandes projetos, mas depois de um tempo ela sentiu a necessidade de fazer uma segunda pausa na carreira, ela queria casar e ter filhos: “Eu queria muito ser mãe. Eu adoro ser mãe, me sinto muito realizada, então decidi organizar essa parte da minha vida. A música sempre esteve presente, só que eu tinha esse grande sonho”. Mas, como ela disse, a música sempre esteve presente e entre seus três filhos Maíra encontrou tempo para projetos isolados voltados para a música, até que o desejo de voltar a se apresentar com mais frequência nos palcos começou a crescer, e ela decidiu voltar às apresentações regularmente.

Segundo a cantora, que hoje se apresenta em bares e festas particulares em Goiânia e cidades próximas, viver de música em Goiânia ainda é difícil. Para ela, várias barreiras ainda precisam ser vencidas, principalmente para mulheres: “Muita coisa já melhorou. Veja, hoje temos grandes artistas da música que são mulheres e daqui de Goiânia e elas têm repercussão nacional e internacional, e isso ajuda muito. Mas ainda precisamos avançar mais, ter mais mulheres em todas as áreas do trabalho com a música. Ainda é preciso valorizar mais a mulher”. Hoje, Maíra Lemos tem como principal desejo conseguir viver só de música “ainda não consigo, mas isso está cada vez mais perto”. A cantora diz que está muito feliz com a sua carreira, que sua voz e seu trabalho têm sido reconhecido em todo o estado e isso a deixa muito animada e cheia de vontade de cantar.



MARIA EUGÊNIA

A cantora, compositora e atriz Maria Eugênia foi nossa segunda convidada no ciclo de entrevistas com personalidades da música goianiense. A cantora nos encantou com a sua alegria e a sua paixão pela música. Dona de uma voz suave e muito segura, Maria Eugênia se destaca no cenário goiano da música e é conhecida como “a voz de Goiás” e canta as belezas do nosso estado.

Sua carreira como cantora começou com a graduação de música na Universidade Federal de Goiás e se concretizou em 1992 quando lançou seu primeiro álbum, Noites Goianas. Segundo a cantora: “Eu comecei a cantar em um concurso de música. Eu fiz a inscrição e meu objetivo era perder a timidez e não começar a cantar. Desde então eu não paro de cantar, é muito gostoso”.

Maria Eugênia nos relata que dois momentos particulares da sua carreira lhe saltam aos olhos. O primeiro foi o projeto Solo Brasil, em que se apresentou em mais de 20 países. Tudo surgiu a partir de uma apresentação que a cantora fez em Portugal. Lá um embaixador se encantou com sua voz e a convidou para fazer parte de um projeto que iria divulgar a música brasileira em todos os cantos do mundo. Era 1999 quando Maria Eugênia começou um ciclo de apresentação por todos os cantos do mundo, “Foi tudo muito bom e muito intenso. Em Cuba

nossa apresentação foi transmitida para todo o país. No outro dia eu não conseguia andar na rua, todas as pessoas queriam tirar foto e me abraçar. Foi um carinho muito bom”.

O segundo momento marcante de sua carreira foi a escolha de sua música Companheiro para a abertura de uma novela da Rede Globo. Para ela foi uma surpresa muito boa: “Foi um filme que passou em minha cabeça. Eu comecei a minha carreira estudando música como pianista e aos poucos o lado intérprete começou a tomar mais espaço. Esse convite foi muito importante”. A cantora teve a oportunidade de visitar os estúdios em que foram gravados a novela. Para ela a visita foi maravilhosa e contribuiu para despertar ainda mais o seu lado atriz.

Para Maria Eugênia, trabalhar com música é se dedicar diariamente, pois a carreira exige muito estudo, todos os dias é preciso se superar: “Às vezes é muito difícil. Eu sou mãe, então eu tenho outras coisas e a música me exige muito”. Quando questionada sobre sua preferência ela diz: “Eu sou cantora. Mas gosto muito de interpretar, de ser atriz, na verdade, eu sempre interpreto quando estou no palco. Se eu penso em fazer um filme ou novela? Quem sabe!? Se surgir oportunidade e eu me sentir pronta, sim”.



LEONARDO RAZUK

O nosso último convidado para o ciclo de entrevistas com personalidades da música goianiense é o jornalista e produtor musical Leonardo Razuk, produtor de um dos festivais de rock mais tradicionais do Brasil, o Goiânia Noise, que nesse ano completou 25 edições. Ele nos contou um pouco sobre a cena rock na cidade de Goiânia e aqueles que pensam que Goiânia é a apenas a capital do sertanejo estão muito enganados, Razuk nos contou que nossa cidade produz vários outros estilos musicais e que um dos mais profícuos é o rock.

Leonardo começou a se interessar por rock ainda jovem, quando sua mãe lhe deu um disco dos Beatles. Sua mãe incentivou muito em seu gosto pelo rock: "Foi no ano em que o John Lennon morreu. Então minha mãe disse a mim e ao meu irmão que nos daria um disco dos Beatles. Eu comprei um disco que era a trilha sonora do filme Help. Eu comprei por achar a capa bonita". E assim, o gosto pela música foi crescendo até fazer parte do seu trabalho. Leonardo escolheu jornalismo por conta da música, seu desejo era trabalhar com música, especialmente a música urbana, como o rock.

Seu primeiro trabalho com música foi no jornal O Popular, Leonardo era responsável por escrever resenhas de discos para o jornal. Paralelo a isso, ele começou, junto com um amigo, a produzir pequenos eventos de rock na cidade. Depois de um tempo, no ano de 2011, tornou-se sócio de uma gravadora, a Monstro Discos, e, também, sócio na produção do Goiânia Noise.

Mas seu interesse pela música não é somente pela melodia, ele também se interessa pela história da música: "Eu fui me aprofundando no estudo. Não foi só por gostar, mas eu queria entender. Eu queria participar daquilo, influenciar no que estava acontecendo na música". Por isso seu desejo em investir na gravadora e no festival: "É sair da zona de conforto e produzir coisas diferentes. Incentivar a composição e extravasar o lado criativo". O produtor diz que mesmo com todas as dificuldades de estrutura e financeira para produzir um festival como o Noise, aliado à falta de evidência do rock na atualidade, produzir um festival de rock ainda vale a pena, justamente por permitir o enfrentamento e a resistência da cultura rock.

Em casa o rock faz parte do cotidiano, mas não é uma obrigatoriedade. Segundo ele, os filhos gostam de rock por ser algo natural: "Lá em casa eles vivem rock. Eles gostam porque toca o tempo todo. Mas eu nunca obriguei". Leonardo afirma que para o futuro deseja continuar expandindo a cultura do rock e continuar influenciando as pessoas a buscar o novo, a não se acomodar e mostrar para as pessoas que elas podem ser diferentes do padrão.





O forró é uma expressão extensa da cultura brasileira e por esse motivo pode caracterizar a música, a dança ou ainda a festa em que acontece. Não se sabe ao certo quando surgiu, mas acredita-se que tenha relação com os bailes realizados no final do século XIX, conhecidos como “forrobodó” ou “forrobodança”

Forró

o Nordeste em harmonia

*[...]Que braseiro, que fomalha// Nem um pé de plantação//
Por falta d'água perdi meu gado// Morreu de sede meu alazão[...]*

Luiz Gonzaga – Asa Branca

Victor Hugo A. F. Camargo.

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO STUDIUM ENSINO FUNDAMENTAL*

Quem lê tecnicamente pode até detectar os erros gramaticais destes versos, erros que fogem da norma culta da língua portuguesa, contudo, dar atenção a maneira simplista e informal que são escritos os versos nos permite entender que em cada palavra, cada concordância, ou não, existe uma representação cultural gigantesca genuinamente brasileira e que traz consigo uma bagagem histórico-social de nos encher de orgulho. Não seria nenhuma surpresa se fosse afirmado, por alguém que não os conhece, que tais versos compõem as estrofes de uma música nordestina. Sabe por quê? Porque ela é e sempre foi autêntica, original e desde seus primeiros compositores possui a característica marcante de versar sobre tudo que é vivido, compartilhado e enraizado em uma das mais belas culturas do país.

Uma busca rápida nos arquivos da música do Nordeste pode nos levar a artistas como Caetano Veloso e Gilberto Gil, que retrataram os momentos vividos por seu povo durante a ditadura, Alceu Valença expressando as belezas e curiosidades de seu Pernambuco e Dominginhos apresentando as dificuldades e batalhas do povo nordestino através de sua licença poética e seu olhar artístico sobre a luta de um povo. Licença poética que em termos gerais seria a liberdade que os escritores possuem de utilizar artisticamente as construções gramaticais da língua portuguesa fora de suas regras e que pulsa melodicamente para representar os versos, como no exemplo dado no início do texto, a seca que assola o Nordeste e os



Canais do youtube de alguns dos principais artistas do forró:

ritmos que alegrem os festejos dessa região do país.

A diversidade musical brasileira também pode ser percebida na música nordestina, seus encantos vão desde o violão da mpb, ao pandeiro do coco de roda, dos atabaques do axé, ao trompete do frevo. Mas dentre todos, um possui a característica ímpar de exaltar em meio a tantos artistas, um rei, esse ritmo é o forró. Luiz Gonzaga foi declaradamente o rei do Baião, uma das vertentes do forró que surgiu em meados da década de 1940 e que foi divulgado e conhecido através da sanfona de Gonzagão, como era carinhosamente chamado por todo sertão brasileiro.

O forró é uma expressão extensa da cultura brasileira e por esse motivo pode caracterizar a música, a dança ou ainda a festa em que acontece. Não se sabe ao certo quando surgiu, mas acredita-se que tenha relação com os bailes realizados no final do século XIX, conhecidos como “forrobodó” ou “forrobodança”, ou ainda com as danças de salão portuguesas trazidas ao Brasil desde sua colonização. O que com toda certeza se sabe é dos locais em que aconteciam, o chão batido que por vezes era molhado para que tanta poeira não fosse levantada, era representação e espaço de muito “arrasta-pé” que logo se desfez em rastapé e ajudou a denominar os momentos de muita alegria, música e dança em que poeira não faltava.

Quanto ao seu nome, dentre as várias suposições entre os historiadores, três tomam frente. A primeira que afirma que o forró seria uma abreviação de “forrobodó”, lembrando os bailes de antigamente. A segunda, sem comprovação histórica, remete aos ingleses que quando em Pernambuco, em razão da construção de ferrovias no estado, costumavam pro-

mover festas para pessoas ilustres da cidade. Entretanto, em determinados momentos tais festas eram abertas ao público e eram escritos nos convites a denominação for all, em português “para todos”, e a dificuldade de pronúncia levou posteriormente a pronúncia “forral” e por fim a forró. A terceira suposição conta que em 1950, Luiz Gonzaga após a gravação da música “Forró do Mané Vito” popularizou o nome entre seus conterrâneos e nunca mais se escutou denominação diferente.

Hoje em dia não é difícil encontramos espaços nas várias metrópoles do país em que o ritmo é tocado e dançado e isso se deve de fato à migração nordestina para outros estados, principalmente a partir da década de 1960. Outro fato de grande importância fica a cargo da adesão de jovens, conscientes da importância cultural de tal ritmo, na condução da bandeira forrozeira pelo Brasil e agora pelo mundo, criando e participando de festivais de música em que o forró é a principal expressão artística, como em Itaúnas (ES), São Paulo (SP) e Munique (Alemanha).

Seja como gênero musical, diferenciado em xote, xaxado, baião e arrasta-pé, seja como dança, que acompanha as diferenciações do gênero, ou ainda como festa, o forró é nosso, é brasileiro e deve ser exaltado. Exaltado por sua simplicidade, com suas letras representando a história de um povo, celebrado por sua historicidade, pois acompanha o desenvolvimento social de nosso país e principalmente reverenciado por sua alegria, não apenas por seu ritmo, mas por sua dança de coração, sua melodia com emoção e por seu povo, lutador, vencedor e forrozeiro.



Luiz Gonzaga



Elba Ramalho



Dominginhos



Alceu Valença



Fala Mansa



**VICTOR HUGO
A. F. CAMARGO.
Professor de
Educação Física
do Studium Ensino
Fundamental.
Graduado em
Educação Física e
Mestre em Gestão
Organizacional pela
Universidade Federal
de Goiás.*



Diversidade da música pop internacional:

e como ela revolucionou a indústria musical desde os anos 30

O que é música pop? A música pop é um gênero musical que engloba diferentes estilos, elementos de diversas músicas e geralmente apresenta uma estrutura de mais fácil memorização porque possui ludicidade e refrão. Por esse motivo, o pop alcançou a indústria musical de uma forma inusitada, principalmente a partir dos anos 50.

Alunos: Laura Sebba Chater, Isabela Meirelles Evangelista, Isabela Guedes Mello, Maria Luiza Sardinha Jacintho, Sofia de Pina Hebert Matheus, Valentina Stefanoni Tartuce e Rafael Giordani Pereira.
Professora orientadora: Christianne Milla de Souza – Inglês.

A pop music se popularizou muito rápido. Como uma das consequências, houve o surgimento de vários movimentos musicais e artistas no mundo inteiro, inclusive em nosso país, como por exemplo Marisa Monte, Rita Lee, entre outros. O pop se transformou em um movimento tão grande que passou a influenciar as pessoas em todos os aspectos de suas vidas desde a maneira como elas se vestem e o repertório linguístico vigente.

Qual é a origem da música pop?

Desde os anos 30 o cenário musical buscava algo inusitado e alguns movimentos musicais já consolidados como o jazz, soul, country foram dando um formato ao pop, até então pouco conhecido. Com o avanço da tecnologia a música pop adquiria um formato mais encorpado. Nos anos 40, por exemplo, o microfone de palco adquiriu um design mais moderno, o que permitia uma certa liberdade de movimentos aos artistas.

Mas o cenário muda totalmente a partir dos anos 50, pois os artistas eram ovacionados durante as apresentações e esses movimentos foram se consolidando entre as várias camadas sociais. Foi quando a música pop se firmou como gênero. Com o surgimento da televisão, os shows podiam ser gravados possibilitando aos artistas uma maior oportunidade de aparecer e impressionar, o que lhes concedeu uma maior visibilidade.

Oh, Carol

Nos anos 60 a evolução da música pop avança ainda mais e houve o surgimento de vários movimentos musicais com diversos artistas que deixaram a sua marca. Era a vez de Neil Diamond, Bob Dylan, Aretha Franklin, Bee Gees e outros. Enquanto isso, aqui no Brasil a Jovem Guarda, que era influenciada pelo rock, também tinha o seu toque de “pop music”. Segue uma amostra de um hit que foi e continua sendo um sucesso e faz parte dos clássicos do pop internacional. Vamos de Bee Gees:

Staying Alive

Nos anos 70, a música pop recebia outras influências, o que resultou na criação de diversos outros subgêneros. Os palcos eram imensos e a liberdade de criação era bem maior; o que permitia aos artistas uma maior extravagância em suas performances. Enquanto isso muitos movimentos como o dos pintados Secos e Molhados davam uma nova roupagem para a música popular no Brasil.

Grandes nomes surgiram nessa época como, por exemplo, Rod Stewart, ABBA, Elton John. As baladas tinham um caráter mais romântico. Que tal Dancing Queen?

Dancing Queen

Os anos 80 marcaram época desse movimento. Dois artistas protagonizaram essa década e revolucionaram a música pop com suas canções e clips e ficaram conhecidos mundialmente como o rei e a rainha do pop. Serão eternamente ícones desse cenário. Madonna incentivou muito a juventude dos anos 80 com propostas de temas reflexivos em suas músicas. Michael Jackson revolucionou uma época com seus shows épicos, clips bem produzidos e coreografia sofisticada e inovadora.

La islá bonita

Triller

pop internacional

A partir da década de 90 e 2000 o grande marco do pop foram as chamadas “boy bands” e “girl bands”. Os Backstreet Boys e Spice Girls criaram tendências em todos os segmentos, influenciando desde a moda até o estilo de ser. Alguns artistas continuam fazendo sucesso e inovando sempre. Dentre eles, Britney Spears, Shakira, Beyoncé. E há ainda outros que surgiram há menos tempo, mas já agregam e oferecem muitas possibilidades à música pop, como Lady Gaga e Sia. Eles cantam desde o ano 2000.



Para finalizar, podemos concluir que a música pop é um movimento tão vasto que fica difícil listar todos os artistas que marcaram esse gênero. A cada década desde o seu surgimento muitos artistas participaram desse processo e foram responsáveis pela evolução desse gênero.

Atualmente o cenário pop está muito diversificado e abrange todos gostos, com várias influências: dos mais românticos ao eletrônico.



Música popular brasileira e música pop significam a mesma coisa?

Não necessariamente. Apesar de serem nomenclaturas parecidas, definem coisas diferentes. Uma música pode ser pop sem ser popular. A chamada Música Popular Brasileira, mais elitizada e menos difundida, segue como “referência de qualidade”, o que provoca muitas discussões. Novos artistas transitam entre o pop e o popular e existem várias discussões sobre o significado verdadeiro desses termos nos dias de hoje.

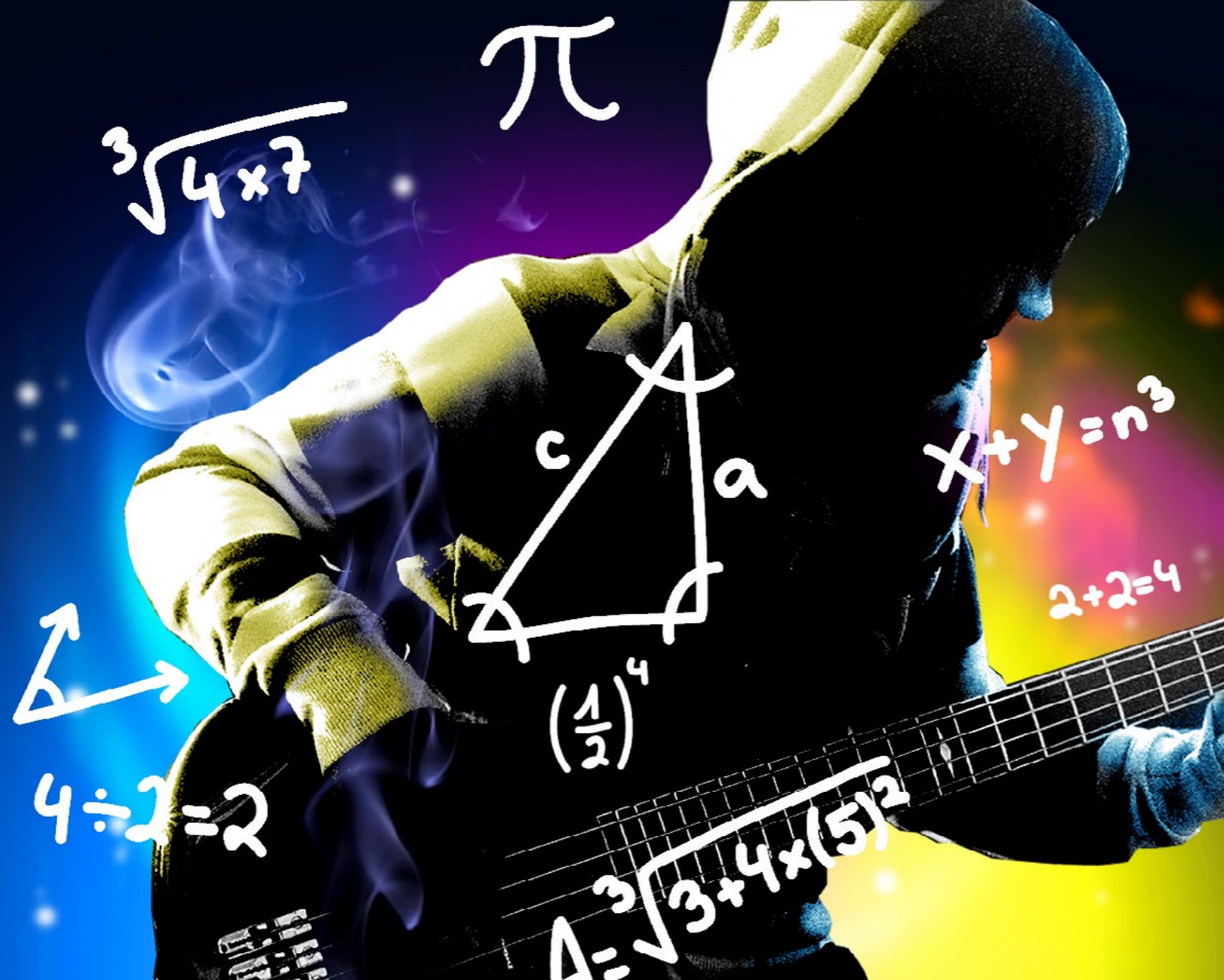
O que foi a Jovem Guarda?

Foi um movimento pop na música brasileira. Nos anos 60 a indústria musical era algo embrionário ainda. Por causa disso, a música pop do Brasil surgiu com o tropicalismo, um movimento jovem e rebelde, mas de uma intensidade vibrante.

Quais artistas se destacavam no Brasil nessa época?

Rita Lee com Os Mutantes e Raul Seixas recriaram o cenário pop para o Brasil.





Música e matemática

Existe relação entre matemática e música? Durante este ano buscamos estudar um pouco da relação entre a matemática e a música. Essas duas “artes” se mostraram ser um tanto quanto antigas, visto que se encontram registros de manifestações da música na mitologia grega em Orfeu, que cantava acompanhado de sua lira de forma tão agradável e encantadora que era capaz de amansar pessoas e feras, além de movimentar pedras.

A matemática também possui registros na Antiguidade. Há quem diga que os egípcios foram os primeiros a utilizarem registros matemáticos. A interação entre essas áreas se deu conforme à necessidade de se aprimorar instrumentos, notas musicais e na busca de um som cada vez mais limpo, agradável. Também era necessário equacionar e solucionar problemas da consonância, no sentido de buscar fundamentos científicos capazes de justificar tal conceito.

Desde então, surge a organização de escalas musicais de diversos modos com contribuição de diferentes povos e épocas, mas sempre com aspectos matemáticos em comum. Os gregos, por exemplo, foram os responsáveis pelo desenvolvimento da escala tetracordes (quatro notas) e depois com sete notas.

Existem registros de diversos estudiosos que se dedicaram a estudar a relação entre a música e a matemática. Dentre eles, Pitágoras, Aristoxeno, Arquitas e Erastóstenes, todos buscando sempre um critério de afinidade entre os sons a partir do fracionamento de cordas para gerar diferentes notas.

Buscamos aprofundar um pouco mais nos estudos sobre Pitágoras e encontramos um instrumento criado por ele, o monocórdio.

Alunos: Alunos: Heitor Vilela Carrijo, José Carlos Dayrell Neto, Guilherme Daia Melo, Paulo Renato de Oliveira Barbosa Garcia, Daniel Rios Barreto, João Pedro Venâncio Rodrigues, Warly Firmo de Oliveira Neto, Yasmin Oliveira Amaral, Maria Júlia Carvalho Cardoso Cunha, Ana Luiza Filgueira, Arthur Ribeiro Bernardes, Pedro Joviano Vaz Oliveira, Lia Yano Lima, Kauan Cordeiro da Rocha e Amanda Minaré Ludovico de Almeida.

Professores orientadores: JFernando Gonçalves Pinho e Rodolfo Cavalcante Pinheiro - Matemática.

Curiosidades

UNIDADE DE MEDIDA

Hertz (Hz) é apenas um nome dado para representar a unidade de frequência. É uma repetição com referência de tempo. Imagine, por exemplo, uma roda de bicicleta girando. Se essa roda completa uma volta em 1 segundo, dizemos que a frequência dessa roda é “uma volta por segundo”, ou “um Hertz

ESCALA MUSICAL NO OCIDENTE

A música ocidental, que trabalha com 12 notas, não descartou a nota Si como a cultura oriental havia feito. Os ocidentais observaram que as notas Dó e Si eram próximas uma da outra e decidiram criar uma escala mais abrangente.

INSTRUMENTOS DE CORDA

Cordas - Instrumentos cujo som é produzido pela vibração das cordas
VIOLINO - VIOLA - VIOLA CAPIRA - VIOLONCELO - CONTRABAIXO - HARPA - LIRA - VIOLÃO - VIOLÃO 7 CORDAS - GUITARRA - BANJO - ALAÚDE - BALALAICA - BANDOLIM - CÍTARA - BOUZUKI - BERIMBAU

CLASSIFICAÇÃO DAS FRAÇÕES

As frações utilizadas por Pitágoras são classificadas como frações próprias, cujo o numerador é menor que o denominador. São exemplos : $2 \square 3$ e $3 \square 4$

O que é o Monocórdio?

O som de um martelo batendo costuma causar incômodo nas pessoas, mas para curiosos e pesquisadores como Pitágoras pode ser só o início de um grande estudo. Pois então, conta a lenda que a curiosidade de Pitágoras em relação a música foi instigada ao ouvir o soar de um martelo em uma oficina. De início, ele pensou numa relação do som com a força que era aplicada ao martelo, mas nada conseguiu provar. Partiu para novas suposições, e encontrou uma relação entre som que o martelo emitia e seu peso.

Pitágoras conseguiu relações ainda melhores ao confeccionar um instrumento que acabou por receber o nome de monocórdio. Se tratava de um instrumento simples, formado por uma placa de madeira, uma corda bem esticada e algumas demarcações que foram observadas ao longo de seu estudo. Veja imagem a seguir:



Pitágoras pôde perceber que o monocórdio produzia diferentes sons ao movimentar um cavalete abaixo da corda de modo a apoiá-la. Mais feliz ele ficou ao notar que o som da corda solta era o mesmo de quando pressionado metade da corda, porém um som mais agudo. Outras notas foram emitidas com a corda em $2 \square 3$ e $3 \square 4$.

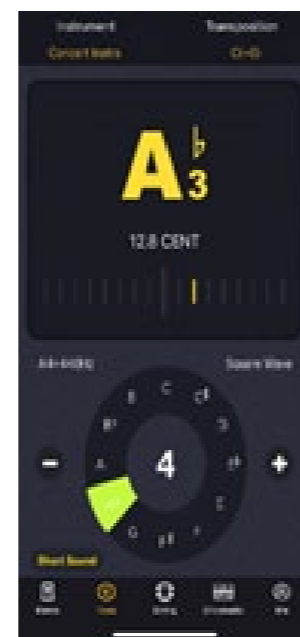
A partir dos estudos de Pitágoras com o monocórdio e com as contribuições de outros músicos e pesquisadores a música foi se desenvolvendo até chegar a riqueza que temos hoje. O estudo de partituras, o tempo gasto entre as notas, a representação dos símbolos das notas e a duração do som, entre outros, existem a partir das relações matemáticas, dentre elas, razões, proporções e frações. Tais temas não eram o foco do nosso projeto apesar de evidenciar a riqueza e a amplitude da relação entre matemática e música.

Assim, motivados por essa relação entre matemática e música, resolvemos entender mais acerca da prática de Pitágoras. Durante o projeto na escola, confeccionamos nosso próprio monocórdio. A seguir, relataremos nossa experiência com esse instrumento, as diferentes notas produzidas bem como a variação da frequência produzida ao movimentar o cavalete.

Mãos à obra

Com a orientação e supervisão dos professores de matemática Fernando e Rodolfo, nos desafiamos a construir um monocórdio. O material utilizado foi: Tábua de 80 cm de comprimento; Duas hastes de ferro; Dois Ganchos; Uma corda de violão; Um cavalete móvel.

Todo o grupo se reuniu na escola no contra turno e construímos nosso próprio monocórdio, como mostra a imagem ao lado. Tendo o instrumento em mãos partimos para verificar as relações que Pitágoras sugeriu. Com a corda bem esticada e sem apoio, encontramos a nota LÁ. Para isso, utilizamos um aplicativo de celular que funciona como um afinador (figura 1), fornecendo a nota que o instrumento produzia. Ao posicionar o cavalete dividindo a corda ao meio, o



(figura 1)

afinador percebia a mesma nota LÁ, mais aguda, o que seria uma nota oitavada. Ou seja, como temos sete notas musicais, ao contar a oitava nota voltamos para a mesma que estávamos, no caso, o LÁ, só que mais aguda.

Fizemos novas divisões pressionando a corda em $2 \square 3$ e $3 \square 4$. Os sons emitidos também combinavam com o som da corda solta. Nesses casos, eram a quinta e a quarta nota, respectivamente, sempre contando a partir do LÁ que era nossa nota padrão.

O afinador também nos apresentava a frequência da nota. Percebemos que a frequência era inversamente proporcional ao comprimento da corda, ou seja, ao dividir a corda ao meio, a frequência dobrava, utilizando um terço da corda a frequência triplicava e assim por diante. É importante destacar as dificuldades encontradas. Como não contávamos com uma caixa acústica, mas sim uma tábua, o som não ecoava com facilidade e intensidade. Outra dificuldade foi conseguir esticar bem a corda utilizando apenas de ganchos. O ideal era ter peças como de violão, mas queríamos nos sentir como Pitágoras nesse desafio, ou seja, enfrentar situações e dificuldade com materiais precários e/ou inadequados. Poder construir esse instrumento milenar e observar situações que Pitágoras descobriu foi de grande relevância para nós. Não se tratou apenas de produzir sons, mas sim de vivenciar a matemática em uma de suas práticas.



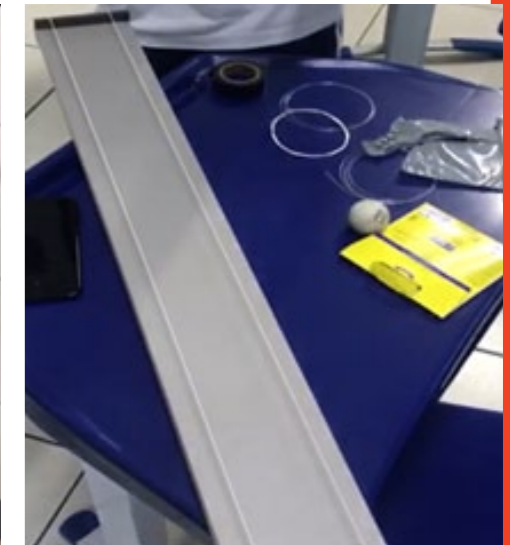
Construção do monocórdio



Demarcação das frações no monocórdio



Mão na massa – fixação de cavaletes



Materiais utilizados na construção do monocórdio



Monocórdio pronto.

Referências



Os diversos ritmos da vida urbana

Alunos: João Paulo Locatelli Mendonça, Antônio Araújo Ávila, Luiza de Sousa e Sousa, Matheus Ávila Marques Sandre, Carlos Eduardo Romeiro Costa, Ulisses Calixto Aquino Fontoura e Guilherme de Castro Alves Guimarães.
Professor orientador: Marden Winter – Geografia.

A vida humana é um período que transcorre entre o nascimento e a morte. Nesse espaço de tempo, numerosos acontecimentos formam o indivíduo em diversos aspectos, desde sua identidade pessoal e/ou sua vida como um ser social, portanto, a vida é um processo dinâmico e de constantes relacionamentos.

Viver é um estado de atividade incessante comum aos seres organizados, e é nessa perspectiva que vamos entender o funcionamento e os diversos ritmos da vida no meio urbano.

A vida urbana se tornou uma realidade para milhares de pessoas no Brasil e no Mundo, só aqui em nosso país são aproximadamente 176 milhões de habitantes vivendo nas cidades. A vida urbana é marcada pelo ritmo de seus organismos vivos e que estão em eterna mutação. Assim, o dia a dia de nossas vidas urbanas é caracterizado pelas várias faces da vida metropolitana, onde aprendemos com nossos erros e acertos, mas o importante é saber que todos os dias vivemos algo novo.

Assim, para esta matéria tentamos captar os principais movimentos, manifestações e transformações sociais nas cidades do Brasil, em destaque a música como fonte de expressão social.

A vida é uma viagem cheia de desafios e com toda certeza nas cidades eles são ainda maiores e complexos.

A música está inserida no cotidiano das pessoas de diferentes maneiras e em várias ocasiões: está presente desde fundo musical para a execução de atividades corriqueiras (como lavar louça ou estudar) até servindo como estímulo para a prática de exercícios físicos ou para o relaxamento. Escutamos e produzimos música com diversos fins, seja para relaxar, para refletir, para dançar ou para nos expressarmos. 'A música tem princípios que permitem que se expressem sentimentos, sensações e ideias' (SILVA, 2007, p.01).

A música nacional teve um significativo papel no processo histórico de formação do povo brasileiro, registrou o anseio da geração 70, caracterizado pela crítica e a liberdade de expressão. A arte musical determinou um novo gênero em nossa cultura, passou a utilizar recursos de nossa linguagem nunca antes explorados pelos músicos.

Na música a sociedade manifesta seus anseios, preocupações e até desejos que refletem o seu contexto atual. Podemos citar o período de 1964 a 1985, marcado por lutas da massa oprimida, pela liberdade ideológica, social e política.

As letras das músicas populares revelaram e revelam seu estilo de vida, sentimentos e protestos a qualquer tipo de opressão.

A Música Popular Brasileira, conhecida como MPB, surgiu durante a Ditadura Militar no Brasil, uma nova opção de estilo musical, logo após a Bossa Nova. A MPB reflete a reunião de ritmos e movimentos musicais já presentes no país, trazendo um novo conceito de "música nacional".

Muitos artistas nacionais publicaram músicas abordando os problemas urbanos e sociais no Brasil. Seja sobre protestos, falando diretamente do comportamento político ou então apresentando uma boa crítica social, o Brasil possui em seu DNA diversas canções que servem como trilha sonora para o atual momento do país.

Bi Ribeiro, João Barone e Herbert Viana lançaram a música Selvagem, um dos mais significativos discos da história do rock nacional. A música trata de um tema superimportante da sociedade organizada e urbana. Vejamos a letra:

Selvagem

Os Paralamas do Sucesso

*A polícia apresenta suas armas
Escudos transparentes, cassetetes
Capacetes reluzentes
E a determinação de manter tudo
Em seu lugar
O governo apresenta suas armas
Discurso reticente, novidade incon-
E a liberdade cai por terra
Aos pés de um filme de Godard
A cidade apresenta suas armas
Meninos nos sinais, mendigos pelc
E o espanto está nos olhos de quer
O grande monstro a se criar
Os negros apresentam suas armas
As costas marcadas, as mãos cale
E a esperteza que só tem quem tá
Cansado de apanhar*



Violência e pobreza

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a violência é definida como “o uso intencional da força física ou poder contra si próprio, contra outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou tenha possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação”. Infelizmente, essa realidade assola o Brasil, que é um dos países mais violentos do mundo.

Esses são os principais fatores que contribuem para que a violência no Brasil esteja nessa situação tão crítica. Entre eles, destacam-se:

- A grande desigualdade social provocada pela má distri-

buição da renda;

- Aumento das taxas de desemprego;
- Leis e sistema judiciário com falhas que podem favorecer a impunidade e incentivar indiretamente a violência;
- Problemas na assistência ao mais pobres e às vítimas da violência, que, em alguns casos, ingressam no mundo do crime ou acabam reproduzindo a violência sofrida;
- Alto índice de corrupção de órgãos públicos e políticos brasileiros, o que pode contribuir com o sentimento de revolta e desobediência;
- Aumento do uso de drogas, haja vista que inúmeros

crimes estão relacionados com essa prática no país;

- Deficiências no controle do porte de armas, o que pode ampliar as consequências da violência.

A violência no Brasil. Causas e recomendações políticas para a sua prevenção. Piores condições de vida e pobreza no Brasil.

A pobreza extrema se reflete também na condição de vida dessas pessoas e foi isso que mostrou a Síntese de Indicadores Sociais do IBGE. Entre os brasileiros que vivem na linha da pobreza extrema, apenas 40,4% dos domicílios possui acesso simultâneo aos serviços de saneamento básico (abastecimento de água, rede de esgoto e coleta de lixo). Em comparação, a média nacional que é de 62,1%. Outros pontos que o IBGE considerou no estudo foram as condições de moradia, com inadequações como:

- ausência de banheiro de uso exclusivo dos moradores;
- paredes externas construídas com materiais não duráveis;
- número de moradores superior ao adequado;
- gastos excessivos com aluguel (igual ou maior que 30% do rendimento).

A média nacional é de 12% de brasileiros que vivem em domicílios que apresentam esses pontos. Entre os mais pobres, esse número sobe para 26,2%, com destaque para o excesso de moradores, que entre os mais pobres chega a 14,2%, enquanto a média nacional é de apenas 5,7%.

Mas não é só isso. A pobreza extrema também dificulta que essas pessoas tenham acesso a outros direitos básicos, como educação e proteção social, tornando a qualidade de vida extremamente reduzida.

Referências



Locke J 1690



Second Treatise of Government, livre 11

Erradicação da Pobreza Extrema no Brasil

A Constituição Federal de 1988 inovou ao trazer para o âmbito das responsabilidades do Estado a assistência social, além de instituir a garantia constitucional de renda aos idosos e deficientes extremamente pobres, consubstanciada pelo Benefício de Prestação Continuada. Desde então, foram inúmeros os esforços federais, estaduais e municipais para estruturar os serviços e transferências de renda, no âmbito da política de assistência, com o propósito de reduzir a pobreza e melhorar a distribuição de renda brasileira.

Nesse processo educativo e investigativo, foi possível perceber os diversos ritmos da vida urbana. O estudo nos possibilitou desenvolver conhecimento acerca da apropriação das criações humanas em nosso país. Foi também, uma atividade geo-histórica que se realiza nos múltiplos espaços da sociedade. Através da música percebemos a realidade crítica do meio urbano brasileiro e principalmente a grande necessidade de mudanças governamentais e sociais no Brasil.

MÚSICA: a arte de combinar os sons e o silêncio

Nessa reportagem mostraremos como música, uma forma de arte, surgiu e se difundiu por várias culturas e de que forma ela se relaciona com as pessoas.

A música é a arte de combinar os sons e o silêncio. Nos dias atuais, considerada uma linguagem universal, ela se faz presente em todos os lugares como uma forma de “sensibilizar” pessoas, de comunicar. A música, esta entidade etérea que se manifesta no ar, incapturável, dispensa a linguagem de códigos e conversa na língua dos sons. Esta, mesmo quando dotada de letra não precisa de explicações, ela causa sensações.

Diferente de tantas outras formas de arte, seja a literatura, o cinema, a pintura, o desenho, a escultura, ou o que for, é muito mais raro topar com alguém que pergunte: “o que essa música quer dizer?” do que acontece com qualquer outra forma de arte. Talvez a grande diferença esteja no fato de que a música interage com os ouvidos, com as sensações — vibrações. Ela pode ser utilizada de diversas maneiras, como para vender um produto, para fins religiosos, para protestar..., mas, desde quando ela existe? Quais foram as suas primeiras manifestações?

A música existe e sempre existiu como produção cultural. Acredita-se que tenha surgido há 50.000 anos, onde as primeiras manifestações

tenham sido feitas no continente africano expandindo-se pelo mundo com o dispersar da raça humana. Na pré-história, o ser humano já produzia uma forma de música que lhe era essencial, era nela que encontrava um “lugar” para projetar seus desejos, medos e outras sensações. Provavelmente, a observação dos sons da natureza tenha despertado no homem, por meio do seu sentido auditivo, a necessidade ou vontade de uma atividade baseada na exploração dos sons.

Foram encontrados vestígios da existência de instrumentos musicais em diferentes formas de documentos, como pinturas, gravuras e esculturas que apresentam imagens de músicos com seus instrumentos e dançarinos em ação. Se pensarmos que a dança aparece em pinturas rudimentares, não é difícil acreditar que a música também fazia parte dessas organizações. Nessa época, muitos dos sons provinham, principalmente, dos movimentos corporais e sons da natureza. Antes de começar a construir instrumentos, é provável que fizessem música com misturas de gritos, batidas de palmas e pés. A partir daí, a música começou a ser aprimorada utilizando-se dos mais diversos objetos.

Alunos: Amanda Brun Clemente, Bruno Sardinha de Paula, Henrique Teixeira Nunes, Isabela de Almeida Veloso Guerra Marques, Rafael Campos Veloso, Laura Figueiredo Lima, Pedro Henrique Araújo do Couto e Mariana Schabbach.
Professora orientadora: Janaina Romão – Arte.





A música na antiguidade

Na Grécia, a música funcionava como uma forma de estarem mais próximos das divindades, uma forma de perfeição. Nessa época, a música era incorporada à dança e ao teatro, formando uma totalidade. Um destaque importante na antiguidade foi Pitágoras, um grande filósofo grego que descobriu as notas e os intervalos musicais. Ele já sabia que as relações matemáticas eram a base das escalas musicais, e mostrou que os sons que chamamos de harmônicos, agradáveis, obedecem a uma relação matemática simples. Pitágoras dizia que a música era o melhor meio para purificarmos a alma.

Já os romanos utilizavam a música na guerra para sinalizar ações de soldados e tropas, e para cantar hinos às vitórias conquistadas. Além disso, possuía um papel fundamental na religião e em rituais sagrados, assim como no Egito, onde os egípcios acreditavam na “origem divina” da música, que estava relacionada ao culto dos deuses. Entre os assírios e os babilônios, a música desempenhava importante papel nas batalhas, animando as tropas e também alegrando os banquetes e

festas, em tempos de paz.

Na Idade Média a igreja tinha forte influência sobre os costumes e culturas dos povos em toda a Europa. Muitas restrições eram impostas e, por essa razão, observamos o predomínio do canto gregoriano ou cantochão. Foi nessa época que um monge católico chamado Guido d’Arezzo criou a pauta de cinco linhas, na qual definiu as alturas das notas e o nome de cada uma. Nasceram assim, os nomes das notas musicais que conhecemos: dó, ré, mi, fá, sol, lá, si.

As primeiras orquestras eram completamente diferentes do formato que conhecemos hoje e começaram a surgir durante a Renascença. A origem da palavra vem do grego *orkhēstra*, um espaço físico do teatro grego para o coro e os dançarinos. Esse nome foi retomado com o surgimento das óperas modernas, uma tentativa de revitalização do teatro grego.

Aos poucos, as mudanças filosóficas do século XIV e a efervescência urbana trazem novos ares às composições instrumentais. Acompanhando as tendências culturais da burguesia em ascensão,

a música expandiu sua presença. Também vale destacar o peso que a Reforma Protestante teve no deslocamento da posição social ocupada pela Igreja Católica. Nesse cenário, essas mudanças operadas na cultura começam a refletir na música profissional e surgem as primeiras orquestras.

A palavra *orquestra* tem origem grega, e significa “lugar para dançar”. Embora possa parecer estranho, devemos levar em conta que para o grego o conceito de teatro era bem diferente, e significava ao mesmo tempo música, poesia, dramaturgia e dança. Nas encenações de tragédias, a *orquestra* era a parte do palco que fazia fronteira com o anfiteatro, que por sua vez continha o público. Assim, por razões mais relacionadas à disposição física do que propriamente pelo seu significado intrínseco, é que a civilização ocidental adotou o nome de *orquestra* ao conjunto instrumental que se colocava próximo ao anfiteatro. O uso de tal denominação começou justamente nos primórdios da renascença, quando nasceu a ópera, e a encenação das óperas necessitava de um conjunto instrumental, situado entre o palco da ação e o anfiteatro. Daí o termo.

Do erudito ao popular, do cult à cultura de massa, do disco de vinil ao Spotify, do walkman ao Ipod, da MTV a youtube, o que mudou no mundo da música? Se, quando olhamos ao nosso redor podemos perceber quantas pessoas com fones de ouvido? O que elas ouvem? A primeira manifestação artística da humanidade é a mais popular até os dias atuais. Como explicar esse fenômeno?

Uma possível explicação para tal seria o fato da música ser capaz de conectar - gerações, tribos e afins. É uma linguagem capaz de narrar nossas histórias de vida, narrar a história da humanidade. Fenômenos a parte, como dizia Nietzsche, sem a música, a vida seria um erro.

A palavra *orquestra* tem origem grega, e significa “lugar para dançar”. Embora possa parecer estranho, devemos levar em conta que para o grego o conceito de teatro era bem diferente, e significava ao mesmo tempo música, poesia, dramaturgia e dança.



Musicoterapia:

quem
canta
seus
males
espanta



O uso da música pode ser uma forma eficiente de terapia contra inúmeros problemas de saúde

A música é uma manifestação cultural que desenvolve a mente humana, promovendo o equilíbrio e o bem-estar, facilitando a concentração e o desenvolvimento do raciocínio. Além de todos esses benefícios, a música está presente em todos os lugares. Basta darmos uma breve olhada na rua para percebermos pessoas com fones de ouvidos, cantando ou dançando. Ela não pede licença, chega e contagia a todos.

Dentre os vários efeitos positivos da música, o seu uso terapêutico chama atenção por trazer resultados fantásticos e ajudar no tratamento de muitos pro-

blemas de saúde e doenças, reduzindo o estresse, a ansiedade, a pressão arterial e aliviando dores e desconfortos, constituindo, assim, o que chamamos de musicoterapia. Esse tipo de terapia ajuda, também, no aumento da disposição na capacidade da respiração, alivia muitas dores de cabeça, estimula muito a coordenação motora, pode ser utilizada durante a gravidez, ajuda a tolerar o tratamento do câncer, a suportar dores crônicas e no tratamento de doenças mentais.

Segundo dicionários da língua portuguesa, a musicoterapia é um conjunto de técnicas baseadas na música e emprega-

Alunos: Alunos: Ana Carolina Albernaz Lima, Maria Dália Nogueira Macêdo, Geovana Brant Corrêa Sebbá Roriz, Isabela Oliveira Brandão e Gabriela Carvalho Moreira.

Professor orientador: Luciano Gonçalves Machado – Ciências.

das nos tratamentos de problemas semânticos, psíquicos, psicossomáticos, físicos e sociais. Assim, o musicoterapeuta é um profissional que faz da música um tratamento para doenças (físicas e mentais), utilizando o som, a melodia e o ritmo.

O musicoterapeuta tem um amplo campo de ação. Ele pode atuar desde a reabilitação motora, no caso da pessoa que sofreu um acidente, com estudantes com dificuldades de aprendizagem, com dependentes químicos, e em pessoas em conflito com a lei. O trabalho de musicoterapia pode ser desenvolvido juntamente com fonoaudiologia e terapia ocupacional ou fisioterapia. A formação desse profissional exige um currículo baseado na área da saúde e na de música. E, por se tratar de um híbrido entre a arte e a saúde, os profissionais da área, os musicoterapeutas, se formam em cursos superiores oferecidos em escolas de arte, tendo em vista que, para praticar a profissão, é necessário ter um domínio avançado de instrumentos musicais como o piano e o violão.

Assim, essa terapia utiliza os elementos da música, como, o som, o ritmo, a melodia e a harmonia para tratar seus pacientes, podendo ajudar pessoas com depressão, dificuldade na comunicação e até mesmo com problemas de memória. O uso das músicas pode ser feito com letra ou somente na

Ao utilizar a música médicos, enfermeiros, musicoterapeutas e outros profissionais ajudam a proporcionar uma ótima sensação de bem-estar em seus pacientes, com a melhora o humor, na maioria das vezes, e na melhoria do raciocínio lógico, da concentração, da expressão corporal, dos distúrbios de atenção e geralmente, a qualidade de vida.

forma instrumental. Instrumentos como violão, flauta e outros de percussão podem ser utilizados objetivo de instigar os pacientes a reconhecerem os sons de cada um e ter a capacidade de expressar suas emoções através deles.

O objetivo não é aprender a tocar um instrumento ou cantar, mas sim utilizar a música como elemento de terapêutico. Assim, a musicoterapia pode ser realizada com os pacientes passivos, somente escutando o musicoterapeuta tocando, ou ativo, ou seja, participando e fazendo música com o terapeuta.

Quando utilizamos a música, percebemos que ela evoca emoções intensas e age no cérebro ativando todas as regiões, como aponta estudo realizado pela Escola Médica da Universidade John Hopkins, nos Estados Unidos. Os pesquisadores colocaram músicos de jazz para tocar seus instrumentos enquanto faziam uma ressonância magnética do cérebro. Essa prática serviu para averiguar quais partes do cérebro se acendiam quando os músicos estavam tocando.

Ao utilizar a música médicos, enfermeiros, musicoterapeutas e outros profissionais ajudam a proporcionar uma ótima sensação de bem-estar em seus pacientes, com a melhora o humor, na maioria das vezes, e na melhoria do raciocínio lógico, da concentração, da expressão corporal, dos distúrbios de atenção e geralmente, a qualidade de vida.

Uma das aplicabilidades da musicoterapia que vem sendo amplamente utilizada é na prevenção e no tratamento de doenças que causam algum tipo de demência. Segundo especialistas, para viver a demência, pode-se cantar, pois a música ajuda no desbloqueio da memória e ativa a massa cinzenta. Além disso, a música nesses casos, estimula a pessoa a falar mais, aumenta sua criatividade, a sua força e a consciência corporal, além de diminuir os sintomas de depressão. Essa doença está muito presente nos idosos, por isso é bom que eles ouçam um pouco de música.

Outro tratamento eficaz com o uso de música é feito com pessoas autistas. A musicoterapia em pessoas com autismo tem como objetivo despertar talentos e habilidades por meio das experiências musicais. A música possibilita a exploração de instrumentos e de improvisações, oportunidades de se expressar melhor, ajuda na comunicação e possibilita a aprendizagem de regras sociais.

Além de tudo isso já citado, o uso da música pode ajudar na recuperação de pacientes que sofrem com amnésia. Músicas que fazem parte da história de pacientes com amnésia são importantes, pois fazem com que os pacientes recordem de parte de suas histórias ou, quando não fazem esse resgate, contribuem para que pacientes se sintam psi-



cologicamente melhores. Assim, a musicoterapia é uma forma de tentar ajudar uma pessoa na convivência com as pessoas, desenvolver potenciais, restabelecer funções físicas, mentais e sociais.

A musicoterapia está presente em clínicas, hospitais psiquiátricos, instalações de reabilitação, ambulatórios, centros de tratamentos, de creches, agências que atendem pessoas com problemas de desenvolvimento, centros de saúde mental, centros de idosos, instalações correcionais, escolas e diversos outros lugares. Além disso, existe a musicoterapia comunitária, ou social, que visa ajudar grupos poucos valorizados pela sociedade e possibilitar o engajamento e a organização necessária para que todos do grupo tenham a capacidade de enfrentar os desafios comuns da vida em sociedade.

A musicoterapia tem se mostrado uma importante aliada para diversos tratamentos de saúde. No Brasil, tem crescido bastante o uso de tal terapia, não somente em espaços dedicados à saúde, mas também na educação e em espaços de reinserção de pessoas em conflito com a lei na sociedade.

Referências

<https://avozdaserra.com.br/noticias/o-bem-que-musica-faz>
<https://minutosaudavel.com.br/musicoterapia/>
<https://www.tjdft.jus.br/informacoes/programas-projetos-e-acoes/pro-vida/dicas-de-saude/pilulas-de-saude/musicoterapia-o-que-e-para-que-serve-como-funciona-e-beneficios>



Para saber um pouco mais sobre musicoterapia, assista ao TEDx da musicoterapeuta e biomédica Nathalya Avelino

Alunos: Ana Beatriz Pereira Borges de Souza, Antônio de Lisboa Machado Umbelino, Beatriz Nogueira Vasconcellos de Rezende, Maria Eduarda Pontes Auad, Sophia Alves Teixeira, Sophia Martins Franca.
Professora orientadora: Elaine Lopes de Oliveira Tavares – Língua Portuguesa.

Uma história de sensibilidade



Música e o tratamento de pacientes com câncer

Desde o início da civilização, a música é um importante componente na relação do homem com o corpo, a mente e o espírito. Quem nunca se sentiu animado com aquela música predileta? Quem nunca cantarolou um trequinho musical no início da manhã? Entre tantas outras situações que envolvem a música, é possível afirmar que ela tem influência direta sobre os processos psíquicos e psicológicos do ser humano; por isso, a relação com os acordes pode apresentar melhorias desde o comportamento das pessoas até sintomas físicos causados por doenças como Alzheimer, Parkinson, depressão, lesões cerebrais e câncer.



Pacientes em tratamento, de maneira geral, precisam enfrentar constantemente os desafios da dura rotina de hospital, exames, laudos, medicações e frustrações. A busca pelo alívio das dores e do stress é um desejo não só de quem está em tratamento, como também da família, a necessita de atenção e cuidado.

Em se tratando de doenças, o câncer é uma das principais causas de morte no mundo e os índices não são diferentes no Brasil. Segundo o INCA (Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva), o Brasil deverá registrar mais de 600 mil casos da doença, levando em consideração os anos de 2018 e 2019. E os casos mais comuns são: câncer de pele, de mama e próstata. E por que os números são tão altos? A não prevenção por parte da população dificulta e muito a possibilidade da

cura. Se houvesse maior conscientização, haveria uma redução importante nos índices registrados.

Enquanto não se há uma mudança comportamental das pessoas, as etapas do tratamento que devem ser seguidas envolvem controle emocional, confiança na equipe médica, otimismo e persistência. A oncologista Geórgia Tomás da Cunha afirma que “pacientes os quais enfrentam a batalha contra o câncer precisam de uma equipe multidisciplinar, enfermeiros, médicos, psicólogos, nutricionistas. Além disso, segundo a doutora Geórgia, o diagnóstico inicial não é algo fácil para o paciente nem para a família. “Eu sempre prefiro apresentar o diagnóstico com as perspectivas de tratamento e como isso irá acontecer, para que não imaginem algo a mais do que realmente é”.

A trajetória para a busca da cura do câncer não deixa de ser dolorosa e delicada e a música, com comprovação científica, pode reduzir muito o nível de ansiedade do paciente a ponto de apresentar bem-estar e sensação de felicidade. Para o cardiologista Antonio Alceu dos Santos, “Com ritmo certo na combinação de movimentos, a música estimula a liberação de endorfina, hormônio responsável pela sensação de prazer” e, desse modo, o quadro do paciente evolui de forma significativa.

Pesquisadores de todo o mundo comprovam dia após dia que a relação musical em momento de tratamento tem modificando vidas e registrado encorajamento a tantas outras pessoas em estado de fragilidade. Um exemplo inspirador acontece em vários

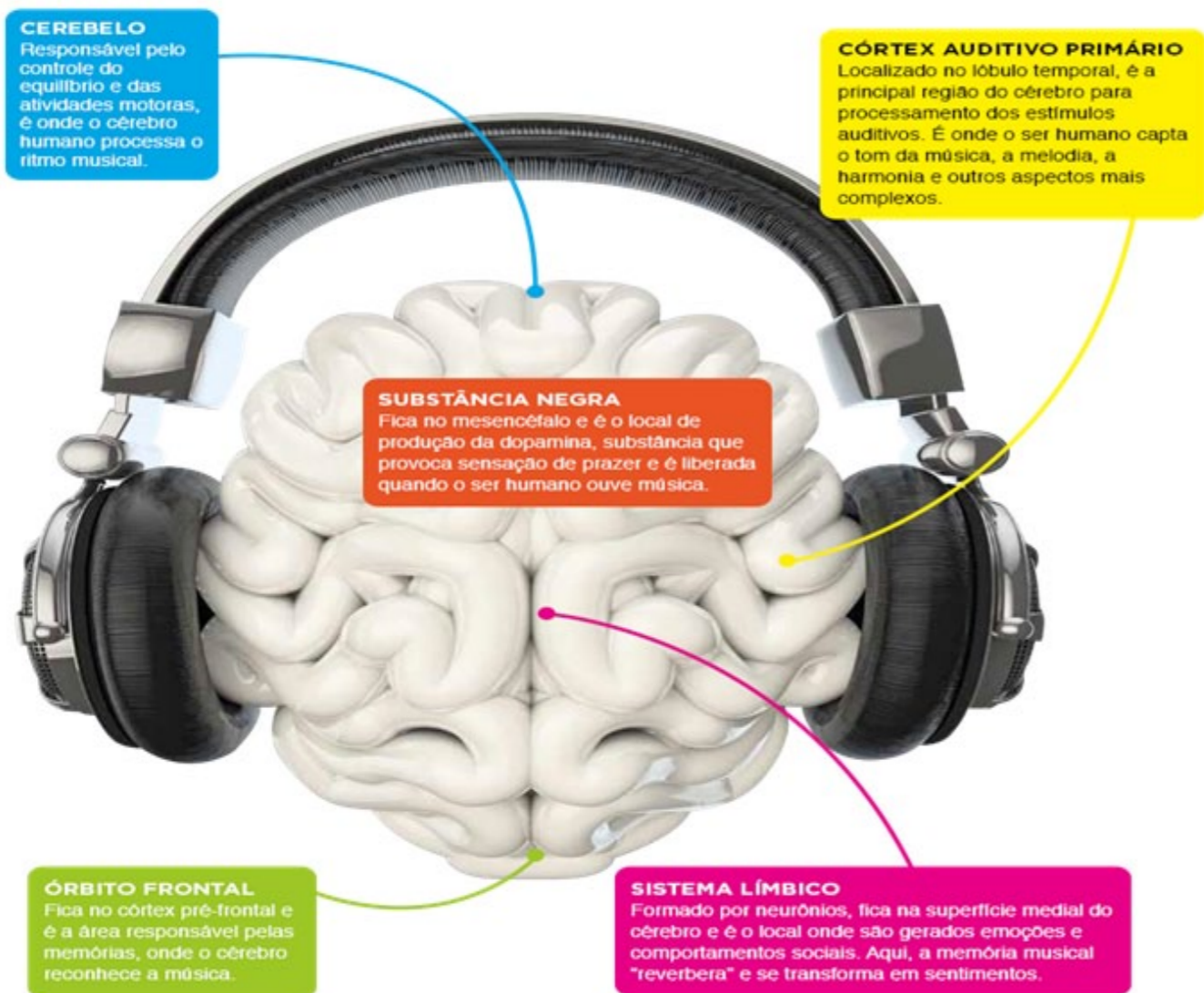
hospitais na cidade de Goiânia. O Grupo Alegria tem contribuído para amenizar a dura rotina de inúmeros pacientes quem enfrentam as batalhas contra doenças como o câncer.

Liderado por Robert Trajano, idealizador do projeto, os palhaços da alegria e dos acordes realizam a terapia do riso em cada visita feita nos domingos pela manhã em hospitais de Goiânia. A música como facilitadora das relações sensíveis preenche os silêncios, olhares e ameniza a dor e abalo emocional de quem está em tratamento. Dentro ou fora de hospitais, a música inspira as pessoas, aproxima os corações, possibilita novas composições, para que novas histórias sejam contadas. Histórias de recomeço, de carinho, de amor e partilha. Mas acima de tudo, histórias que emocionam.



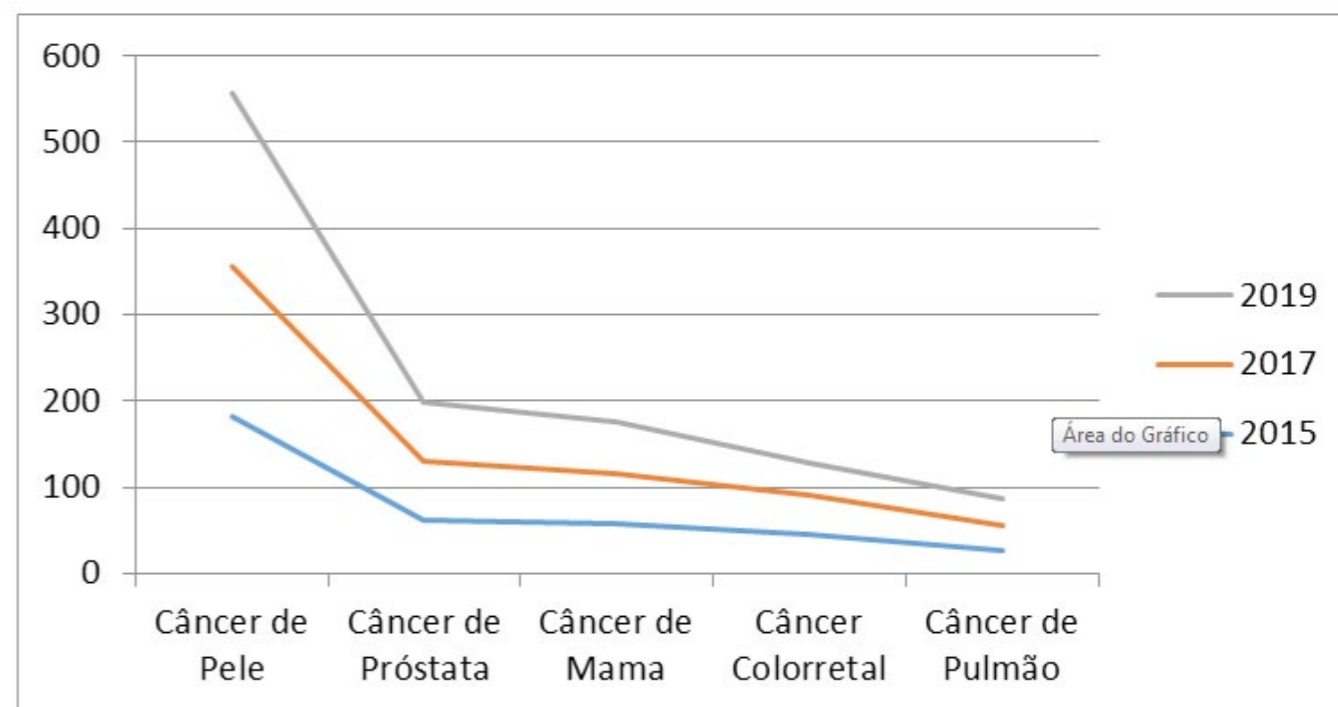
RELAÇÃO MUSICAL EM MOMENTO DE TRATAMENTO

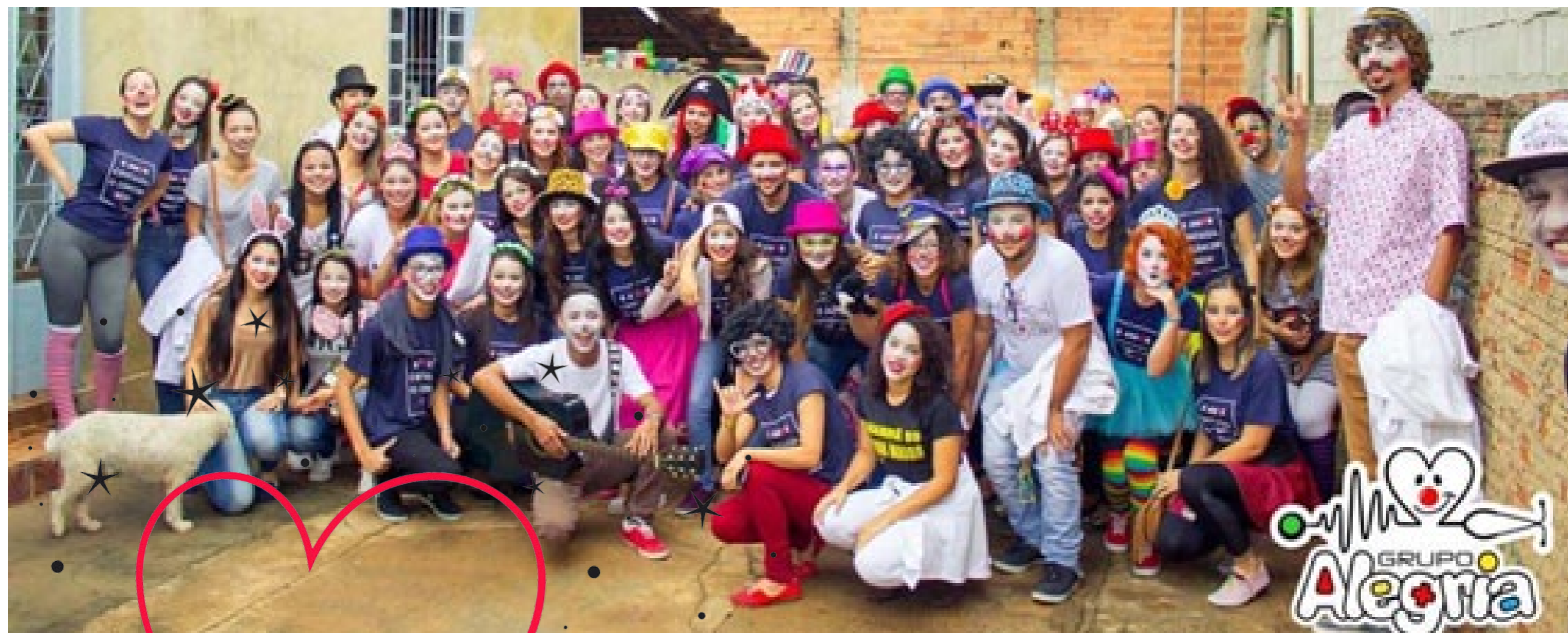
A imagem abaixo demonstra claramente as áreas do cérebro em que a música atua.



AUMENTO DOS CASOS DE CÂNCER NO BRASIL

Nos últimos quatro anos foi extremamente significativo. Ao final do de 2019, poderemos alcançar quase 600 mil registros comprovados da doença. Veja o gráfico abaixo.





Música, amor e voluntariado

Robert Trajando de Sousa Araújo, administrador, voluntário, palestrante e palhaço de hospital. É professor na Faculdade de Medicina da UFG, no núcleo Livre Pronto Sorriso e professor do Cesam. Dedicou-se ao trabalho de voluntariado há 11 anos

e é fundador do Grupo Alegria. Na entrevista concedida à revista Studiumais, Robert reafirma a importância da música e amor que dedica a esse trabalho que modificou sua vida. Segue abaixo a entrevista feita com o fundador do Grupo Alegria.

Como Surgiu O Grupo Alegria?

O Grupo surgiu em 2011. Com o intuito de alegrar pessoas que estavam em hospitais, 5 amigos decidiram juntos dedicar tempo para o próximo.

Em Que Lugares O Grupo Especificamente Atua?

Atuamos hoje no hospital Santa Helena, Hospital do Coração, Upa Flamboyant, Clínica PAX e na Santa Casa de Misericórdia. Atuamos em todas as áreas dos hospitais, principalmente na Oncologia. Nós levamos os DONS de cada integrante para as visitas. Cada palhaço sabe fazer algo, como por exemplo, cantar, dançar, fazer mágica, contar piadas ou simplesmente ouvir a quem precisa.

Quantas Pessoas Participam Do Grupo?

Atualmente, somos 400 Voluntários em Goiânia. Mas já estamos em 12 cidades, totalizando cerca de 1.500 voluntários.

O Grupo Possui Algum Apoio Financeiro Governamental Ou O Trabalho É Filantrópico?

Os patrocinadores são os próprios integrantes que atuam no grupo. Todos ajudam e não fica oneroso para ninguém, muito pelo contrário, conseguimos suprir o necessário. Há uma contribuição a cada encontro para os nossos gastos.

Por Que Acreditam Que A Música Pode Auxiliar No Tratamento De Pessoas Com Doenças Graves, Dentre Elas O Câncer?

A música certa pode ser uma resposta incrível na vida da pessoa em tratamento. É comprovado que o psicológico afeta diretamente no físico do ser humano. Quando levamos uma música para um quarto de hospital, onde o sentimento predominante é a tristeza, nós percebemos a alegria contagiando a todos. Por um curto espaço de tempo, todos presentes no ambiente se esquecem da doença, principalmente o paciente. E

a Cura pode iniciar a partir do momento em que o paciente entra em contato com o seu lado saudável.

Como Funciona A Escolha Do Repertório Musical E Em Que Dias As Visitas Acontecem?

Não temos um repertório específico, cada integrante gosta de tocar um gênero musical e fazemos um revezamento. Geralmente, o paciente escolhe o estilo musical. Atuamos aos domingos, na parte da manhã, nos hospitais.

Qualquer Pessoa Pode Participar Do Projeto Ou Há Uma Preparação Especial?

Qualquer pessoa, acima de 18 anos, pode, mas é preciso passar por uma formação que acontece todos os anos. Atualmente, temos mais de 4.000 pessoas na fila de espera para entrar no Grupo Alegria.

Uma Frase Importante Para Quem Deseja Se Dedicar Ao Trabalho De Voluntariado.

Se tiver vontade de fazer o bem e atitude de executar, você presenciará milagres ao seu redor, a todo momento.

O Que Mais Gratificante Nesse Trabalho?

Nesse trabalho, percebemos que somos úteis para outras pessoas e passamos a compreender a fundo o real sentido da vida.

“A música certa pode ser uma resposta incrível na vida da pessoa em tratamento. É comprovado que o psicológico afeta diretamente no físico do ser humano”

**Links importantes, visite!**

Musicoterapia ajuda jovens com câncer a lidar com tratamento



Música nos Hospitais beneficia pacientes do Instituto de Tratamento do Câncer Infantil - ITACI



Humor e disposição marcam o trabalho do Grupo Alegria



Grupo Alegria: uma história de amor ao próximo

Música e Cinema ou Cinema e Música?

Exemplos de como essas manifestações artísticas se complementam e nos emocionam

Quando falamos de música não há como deixarmos de fazer uma relação direta com o cinema. Sejam jovens ou adultos, independentemente da geração, quando ouvimos uma música famosa de um determinado filme ou nos recordamos de uma cena clássica, a relação entre música e imagem em movimento ocorre diretamente. É incrível notar o quanto a beleza dessas duas formas de arte se complementa e geram uma sensação de alegria naqueles que apreciam os diferentes gêneros artísticos e musicais.

Alunos: Alexander Perez Carola, Daniel de Mello Nogueira, Gabriel Caldas Abrão, Guilherme Mattos Corrêa, Henrique da Rocha Lima e Teo Pereira Nazareth.
Professor orientador: Elby Aguiar Marinho – História e Coordenador Pedagógico do Colégio Studium.



The Beatles Twist & Shout

Para quem está aí entre seus trinta e quarenta anos de idade é impossível não lembrarmos, por exemplo, do filme “Curtindo a vida adoidado” (1986, título original Ferris Bueller’s Day Off) ao ouvirmos a canção Twist & Shout (Bert Russell / Phil Medley, do álbum “Please Please Me”, de 1963) dos Beatles. Em especial, da cena em que Ferris Bueller, interpretado por Matthew Broderick, faz o movimentado centro financeiro da cidade de Chicago dançar e cantar.



Veja a cena completa do filme

E é com o objetivo de valorizar essa junção artística entre música e cinema, que os alunos de nosso grupo foram atrás de exemplos importantes e bastante interessantes, lembrados por eles mesmos. Deixamos aqui o nosso convite para que, antes de mais nada, nossos leitores se divirtam, relembrem ótimas passagens de suas vidas, se emocionem e, junto conosco, aprendam mais um pouco sobre as belezas que a produção humana voltada ao bem pode fazer.



Frozen-uma-aventura-congelante

Um sentimento parecido vemos nos mais novos, que embalados pela canção Let It Go (Kristen Anderson-Lopez e Robert Lopez), interpretada em português brasileiro pela atriz e cantora Taryn Szpilman, celebram junto com Elza a sua liberdade ao construir um castelo de gelo nas montanhas.

O Filme “Frozen, uma aventura congelante”, foi produzido em 2013, conseguindo inúmeras premiações, entre as quais o Oscar de melhor filme de animação e de melhor canção original, sendo diretamente responsável por trazer de volta as grandes produções cinematográficas de sucesso dos estúdios da Disney.

JAWS



Alexander Perez Carola

“Tubarão” é um filme de 1975, do gênero suspense, que foi dirigido pelo famoso Steven Spielberg (que na época ainda era jovem e pouco experiente), baseado em um livro de mesmo nome, escrito por Peter Benchley.

O enredo é simples, contendo um enorme tubarão branco que ameaça os banhistas nas praias de uma cidade fictícia, na Nova Inglaterra. Um pequeno grupo formado pelo xerife local, um biólogo e um experiente pescador saem à sua caça, passando alguns dias no mar.

A principal música do filme foi feita pelo maestro John Williams, aparecendo sempre quando o tubarão se aproxima de uma vítima ou do barco de seus caçadores, fazendo com que o espectador sinta previamente que algo de ruim vai acontecer em um grande estado de suspense. A música, orquestrada, foi um marco para a época, sendo premiada com o Oscar de melhor trilha sonora daquele ano. Outra novidade importante do filme foram suas rápidas passagens de cenas fortes de ataques, que faziam as pessoas no cinema quase morrerem de susto.

Ao longo do tempo o cinema vem cada dia mais melhorando as trilhas sonoras. Às vezes podemos não lembrar bem do filme, mas se a música for boa, sempre lembraremos dele. Percebemos assim, que a trilha sonora é fundamental em um bom filme, tanto como a história em si.

John Williams apresentando a música com a orquestra de Boston



Cena de do ataque ao garoto na praia:



Cena final, com a morte do grande tubarão branco

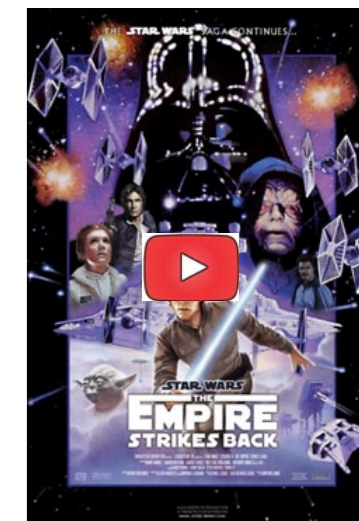
Daniel de Mello Nogueira

“Star Wars” é uma série de filmes dirigida pelo famoso George Lucas, que foi iniciada em 1977, sendo ainda, senão a maior, uma das maiores de todos os tempos, com seu último filme saindo em 25 de maio de 2018, 41 anos após o primeiro filme da trilogia.

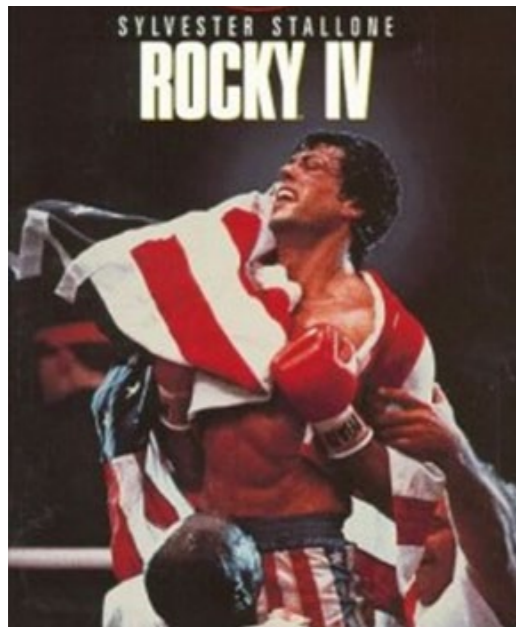
A série tem muitas músicas e falas icônicas. Um bom exemplo de frase é o “Luke, eu sou seu pai”, proferida por Darth Vader. Alguns exemplos de músicas importantes são: Across the Stars, Battle of the Heroes, Duel of The Fates (que particularmente é a minha favorita; ouça essa versão tocada pela Orquestra Filarmônica de Londres, The Imperial March, a música mais famosa.

The Imperial March ou A Marcha Imperial faz parte originalmente da trilha sonora do filme “Star Wars: O Império Contra-Ataca” (de 1980), produzida pelo famoso maestro John Williams. Ela foi usada nos filmes seguintes, sempre representando Darth Vader, um dos “vilões” mais famosos do cinema.

A música em si é produzida por uma grande orquestra, envolvendo violoncelos, percussão de baterias, saxofones, flautas e violinos, proporcionando um forte ritmo de suspense, que foi o que a tornou famosa. Percebíamos que, ao ouvi-la, algo de ruim ou de muito importante iria ocorrer.



Apresentação feita por uma equipe de estudantes de música clássica da cidade de Praga, na República Tcheca




Daniel de Mello Nogueira

“Rocky” é uma série de filmes, iniciada em 1975, que contam a vida de Rocky Balboa, um boxeador pobre que vive na Filadélfia. Sylvester Stallone escreveu o roteiro dos primeiros filmes e foi o protagonista de todos eles, sendo o último lançado em 2018.

No primeiro filme da série, Rocky ainda não é reconhecido, trabalhando como cobrador de um agiota, lutando em ringues precários e amadores. Era um homem sem motivação para evoluir, achando que o que ele fazia já era o necessário para simplesmente sobreviver. Tudo muda quando recebe a oportunidade de lutar contra o famoso Apollo Creed. Ao ser incentivado por sua namorada e pelo treinador, ele acabará conseguindo o título de campeão nos filmes seguintes.

É nesse contexto que surge a canção feita por Bill Conti, “Gonna Fly Now”, que refletia a nova vontade de lutar por uma vida melhor e com mais sentido pelas pessoas que tinham poucas oportunidades. É clássica a cena que ele corre em seus treinos pelas ruas da Filadélfia, chegando ao alto das escadarias do Museu de Arte, transmitindo um forte sentimento de motivação.

 **Sinta a força da música e toda sua beleza motivacional assistindo a cena completa, com as pessoas correndo junto com o lutador**

Gabriel Caldas Abrão

A história do navio transatlântico Titanic é uma das mais conhecidas pelo mundo inteiro. Considerado o mais seguro de sua época, segundo os seus construtores britânicos “nem Deus poderia afundá-lo”. Sendo um importante exemplo da “Belle Époque” do período anterior à Primeira Guerra Mundial, sua viagem inaugural ocorreu em 1912, tendo como ponto de chegada a cidade de Nova York. Porém, no final do dia 14 de abril, o barco se colidiu com um iceberg, no Atlântico Norte. Dos seus mais de dois mil passageiros, quase 70% morreram nesta que foi uma das maiores tragédias marítimas até os dias de hoje.

Vários filmes e documentários contam essa história, mas o mais famoso é o filme “Titanic”, dirigido por James Cameron, de 1997. Essa história épica e de romance se passa nos dias de viagem do famoso navio, quando Rose (interpretada por Kate Winslet), uma jovem de origem rica, que sofre com

problemas financeiros após a morte do pai, noiva de um grande milionário que é bastante arrogante, acaba por conhecer o pobre e aventureiro Jack (protagonizado por Leonardo DiCaprio). Surge, assim, um amor proibido entre os dois.

É nesse momento de forte amor entre o casal que surge a principal música do filme: My heart will go on, produzida por James Horner (música) e Will Jennings (letra). Interpretada por Celine Dion, seu sucesso foi fantástico, embalada pela clássica cena em que o casal, com braços abertos, sentem-se voando sobre o mar na proa do grande navio. Lá, a música começa a tocar com uma melodia suave e agradável, sendo um grande tema para os casais apaixonados.

Titanic é até hoje um dos filmes de maior bilheteria e premiações, incluindo quatro Globos de Ouro e onze Oscar, entre eles o de melhor filme e de melhor canção original.



 **Vamos nos emocionar com a bela música de Titanic e algumas de suas melhores cenas?**



Guilherme Mattos Corrêa


Os filmes mágicos da Disney possuem uma entrada marcante que é muito conhecida. Na abertura, além da música envolvente, é mostrado um lindo castelo e uma paisagem belíssima, em um cenário com a presença de fogos de artifício no céu.

Muitos podem achar que essa vinheta nunca mudou durante todo esse tempo, mas não, ela foi modificada e melhorada com o passar dos anos, sempre sendo aprimorada para que ficasse mais mágica e relevante.

O primeiro filme no qual a vinheta foi utilizada foi “O caldeirão mágico”, de 1985. Daí em diante, a abertura passou a ser empregada em todos os filmes da Disney. Somente dez anos depois ocorreu a primeira mudança significativa na abertura, no filme “Toy Story”, de 1995. A partir desse marco, a Disney decidiu adaptar a vinheta em cada abertura, de forma que pudesse se relacionar ao filme que seria apresentado.

A canção original, base para a construção da vinheta, foi escrita por Leigh Harline e Ned Washington, em 1940, e cantada por Cliff Edwards para a produção do clássico “Pinóquio”, sendo chamada When You Wish Upon a Star. Ela foi muito premiada, ganhando o Oscar de canção original, sendo a primeira música da Disney a realizar esse feito.

 **Vinheta da abertura**

 **Cena do filme Pinóquio, de 1940, quando ele é tocado pela Fada Azul e a música é apresentada pela primeira vez**

Henrique da Rocha Lima

Não podemos esquecer das famosas músicas da banda Bee Gees que aparecem no filme Embalos de sábado à noite, de 1978, dirigido por John Badham e estrelado por John Travolta.

Logo no início temos a canção Stayin Alive. Depois, quando o protagonista é mostrado se produzindo para ir na discoteca dançar com seus amigos, temos a música Night Fever.

Sua produção fez muito sucesso, tendo grandes elogios desde sua estreia, já que se tratava de um filme de dança e que caracterizou muito bem a cultura disco de fins dos anos de 1970.



 **Os Embalos de Sábado à Noite - John Travolta - Stayin Alive - Bee Gees**

 **Os Embalos de Sábado à Noite - John Travolta - Night Fever - Bee Gees**

Guilherme Mattos Corrêa

A série de filmes “Indiana Jones” é um clássico dos cinemas e deixou sua marca na vida de muitas pessoas, seja pelas histórias de aventuras presentes nos filmes da série, ou pela inconfundível música.

A franquia teve início em 1981, criada por George Lucas e Steven Spielberg. O primeiro filme a estrear foi “Indiana Jones e os caçadores da arca perdida”, tendo como protagonista Henry Jones JR, ou como é conhecido, Indiana Jones.

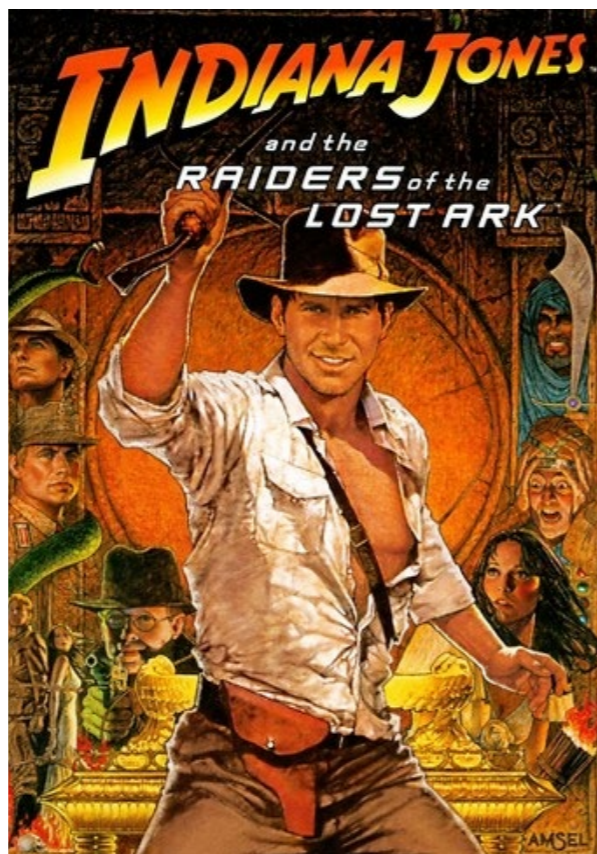
Na saga, o personagem é um arqueólogo e professor de história que sempre está desvendando casos que de forma inesperada surgem para o herói, que sempre acaba por salvar o mundo de diferentes ameaças do mal. Interpretado pelo ator Harrison Ford, que logo após o primeiro filme atingiu um sucesso espetacular, Indiana Jones é bem caracterizado pelo seu chapéu, jaqueta e chicote, que sempre acompanham o aventureiro.

A trilha sonora presente nos filmes é assinada por um amigo de Steven Spielberg, John Williams (já citado nessa revista na criação de outras músicas de importantes filmes). O premiado compositor e maestro é responsável pela marcante trilha sonora e levou a música do filme a um patamar incrível, guardada para sempre na memória por todos os amantes da franquia, que por conta de sua longa duração e influência, possui adeptos de todas as idades.

Logo no início do primeiro filme, temos uma das cenas mais clássicas da história do cinema, quando nosso herói corre de uma gigantesca bola de pedra após pegar um ídolo de uma antiga civilização sul-americana. Na sequência, ele foge de seus perseguidores e é salvo por um amigo que o leva embora de avião. Neste avião, surgem duas marcas importantes dos filmes: o medo de cobras sentido por Indiana Jones (que só será explicado por um fato ocorrido em sua juventude mostrado no terceiro filme) e o tema musical que tanto caracteriza a franquia e o personagem.



Confira essa cena



Em outra cena muito bonita, pertencente ao final do filme de 1989 e ambientada na Jordânia (nas ruínas da cidade de Petra, da antiga civilização dos Nabateus), Indiana Jones, seu pai (o professor de Literatura, Henry Jones, interpretado por nada menos que Sean Conery) e seus colegas – o reitor da universidade de Chicago em que leciona, Marcos Brody, e o egípcio Sallah – após um interessante diálogo entre pai e filho sobre a vida e a origem do nome Indiana, saem todos juntos rumo ao Sol cavalgando. Novamente, aqui temos outra das muitas passagens da famosa música, transmitindo um sentido de que a franquia encerraria ali. Para a alegria dos fãs, outro filme veio em 2008 e mais um está previsto para 2021.



Confira a cena agora narrada do filme de 1989, Indiana Jones e a Última Cruzada.



Ouçá a música completa

Teo Pereira Nazareth

A franquia de filmes “007” é um clássico dos cinemas, com 24 produções até hoje, com outro marcado para ser lançado em 2020, “No Time To Die”. O “agente secreto de sua majestade” mais famoso do cinema, foi interpretado por grandes atores desde 1962, quando estreou o primeiro filme, “007 contra o satânico Dr. No”, sendo eles:

Sean Connery (1962–1967-1971/1983 cujo filme não faz parte da saga original)

George Lazenby (1969)

Roger Moore (1973–1985)

Timothy Dalton (1987–1989)

Pierce Brosnan (1995–2002)

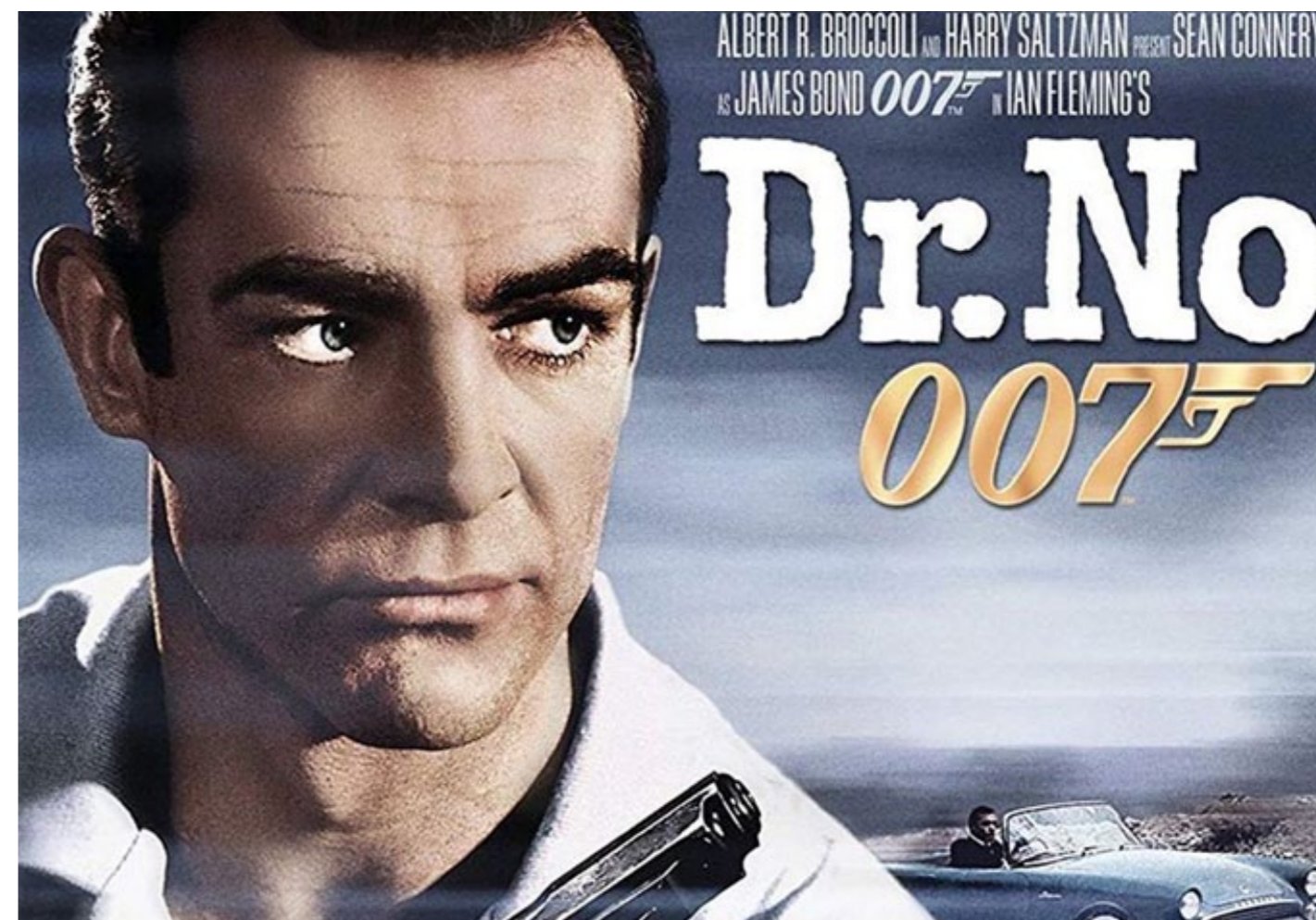
Daniel Craig (2006–presente)



Tema de 007, por John Barry, na abertura do primeiro filme da franquia



Adele - Skyfall



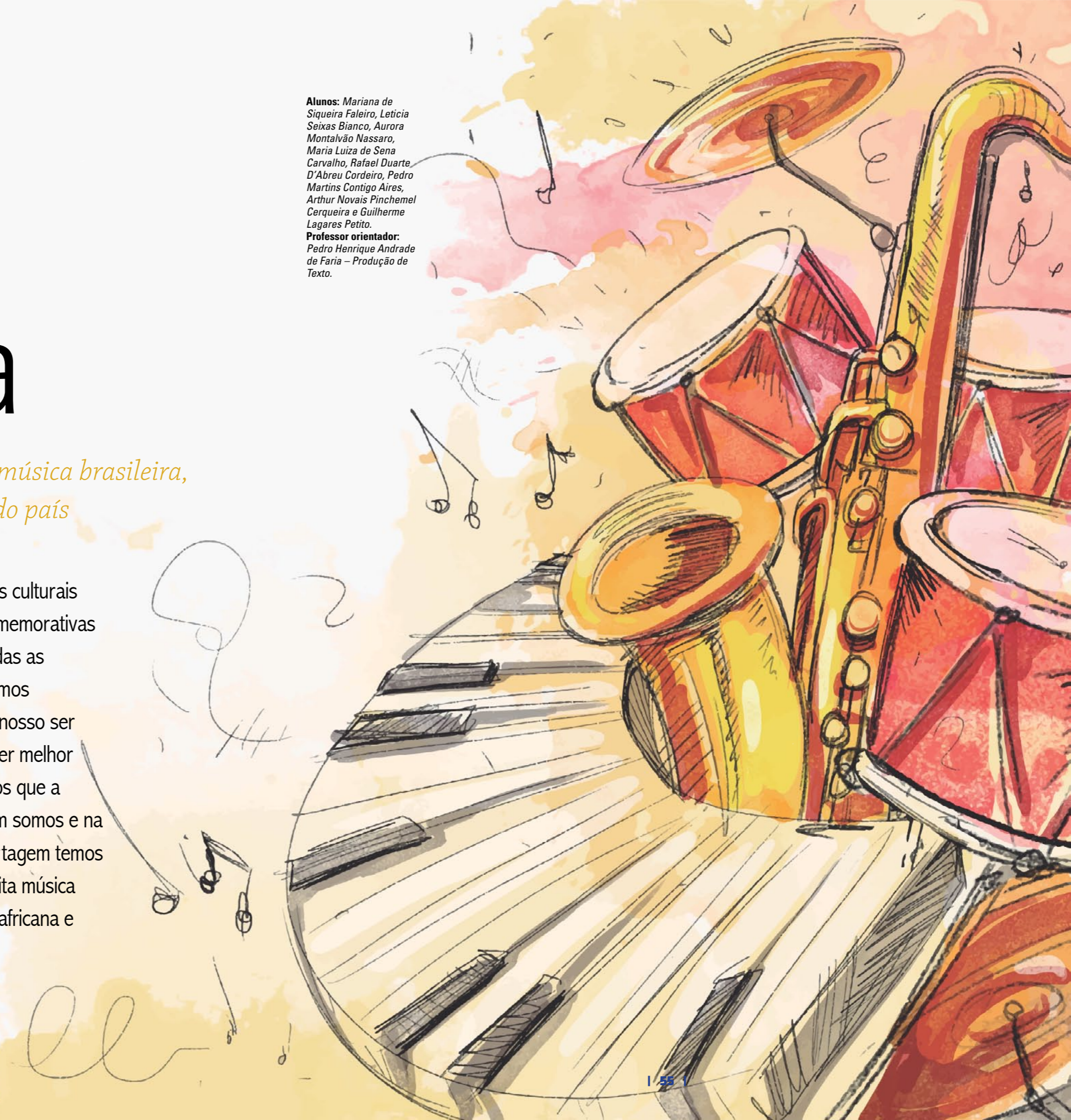
Por todos os sons: a música brasileira

*Superação e diversidade são marcas da música brasileira,
umas das maiores expressões culturais do país*

A música, em nosso país, é uma das expressões culturais mais importantes. Ela faz parte das datas comemorativas do cotidiano do brasileiro e é evocada em todas as situações, sejam elas alegres ou tristes. Diariamente somos bombardeados por uma série de canções que tocam o nosso ser e nos ajudam a compreender quem somos, compreender melhor a nossa cultura e a nossa sociedade. Assim, entendemos que a música é elemento fundamental na constituição de quem somos e na constituição da nossa sociedade. Portanto, nessa reportagem temos como objetivos compreender a construção da música dita música brasileira e entender a junção entre a cultura indígena, africana e europeia para a construção da nossa música.

Alunos: Mariana de Siqueira Faleiro, Leticia Seixas Bianco, Aurora Montalvão Nassaro, Maria Luiza de Sena Carvalho, Rafael Duarte D'Abreu Cordeiro, Pedro Martins Contigo Aires, Arthur Novais Pinchemel Cerqueira e Guilherme Lagares Petito.

Professor orientador: Pedro Henrique Andrade de Faria – Produção de Texto.





Os primeiros acordes da música brasileira.

São dos povos indígenas as primeiras manifestações de música em nosso território, isso muito antes da chegada dos portugueses. Como sabemos existiu e ainda existe diferentes etnias indígenas que viveram e vivem concomitantemente no território brasileiro. Assim, cada uma delas significa a música de modo singular, o que não nos impede de encontrar traços em comum nessas primeiras manifestações.

A música indígena brasileira é rica em variedades e é, sobretudo, uma música vocal. A maioria dos povos indígenas utilizavam e ainda utilizam a sua música como forma de compreender o universo, colocando-o como algo transcendente e mágico, empregando o som e o verbo em seus rituais religiosos. Assim, a tão conhecida batida dos pés e das mãos dá ritmo aos coros, que servem para cultuar os seus deuses.

Além do canto e das batidas de pé e mão, os instrumentos já se faziam presente nessa época. Segundo a compositora, pianista, professora e musicóloga Helza Camêu “para o índio o instrumento tem uma origem, uma razão, uma finalidade, por isso, sonoro ou musical conta uma lenda, a sua lenda, que lhe determina um princípio, que lhe encarece a importância, dando-lhe especificação, vinculando-o a sua gente”.

As etnias indígenas brasileiras possuem grande número de instrumentos que foram criados antes do contato com o

homem branco. Eles possuem material de confecção semelhante e predominam os instrumentos de sopro e percussão, mas possuem formatos bastante variados. Embora todos eles sejam sonoros, há os que possibilitam estender a escala dos sons sendo, dessa forma, considerados musicais. No QR Code 01 (ao lado) apresentamos um álbum musical que tem como objetivo divulgar os Cantos.

No QR Code 02 (ao lado), temos um documentário que acompanha uma turnê do projeto Mawaca Cantos da Floresta. O projeto é uma iniciativa de musicistas brasileiras que desejam divulgar a música indígena do nosso país.

Já a música africana e seus tambores, atabaques, cuícas, alguns tipos de flauta, marimba e o berimbau chegaram ou foram desenvolvidos em nosso território desde o Brasil Colônia. Segundo o historiador João José Reis, a música africana era uma espécie de protesto, que buscava por meio das canções resistir ao massacre imposto pela escravidão. Aos poucos, as batidas de percussão do canto dos negros deixaram as senzalas e os lugares escondidos e começaram a ser ouvidas na casa grande. Além disso, as batidas de tambores estavam presentes, também, nos cultos religiosos das religiões de matriz africana, assim, a música africana foi gradativamente tomando corpo e desenvolvendo-se.

A música afro em nosso país é muito importante, pois ela significa resistência ao mesmo tempo inovação. Segundo o maestro baiano Letieres Leite entender os ritmos de origem afro que se desenvolveram em nosso país significar entender a nossa história, é compreender as aproximações e rupturas que fizeram parte da constituição da cultura brasileira. Para o maestro não só a música, mas “toda cultura considerada contemporânea está de alguma forma influenciada pela diáspora negra.”

Por fim, destacamos a influência da música portuguesa na formação da musicalidade brasileira. O povo português é conhecido pela sua musicalidade, principalmente o fado que constitui parte da cultura e do folclore por meio do seu lamento triste. Jeito de cantar que influenciou a forma de cantar o samba, principalmente o produzido no estado de São Paulo.

Na região Sul do país, a influencia portuguesa na música foi muito produtiva. Dela derivaram a shula, a chamarrita e o xote gaúcho. No Nordeste a música portuguesa contribuiu com os seus acordes e a sua forma de cantar para a surgimento do baião, eternizado pelo mestre Luiz Gonzaga. Portugal também influenciou na origem dos nossos instrumentos musicais, é de origem portuguesa a tão famosa viola caipira, também conhecida como viola sertaneja e viola cabocla que remonta dos alaúdes de origem arábico-persa. A música bra-

sileira, não diferente do seu povo e da sua cultura, é repleta de ritmos, formas de cantar, instrumentos e jeitos de dançar. A seguir, falaremos um pouquinho de cada um dos ritmos mais populares do nosso país. Veja no QR Code 3 uma apresentação da Orkestra Rumpilezz regida pelo maestro Letieres Leite.



QR CODE 01



Álbum musical
Cantos

QR CODE 02



Projeto Mawaca
Cantos da Floresta

QR CODE 03



Apresentação da
Orkestra Rumpilezz

Na estrada das vozes: o Brasil pelo seu cantar

A mistura entre povos indígenas, africanos e portugueses contribuiu para que a música brasileira se transformasse em uma das mais variadas do mundo. Faremos agora um passeio pelos ritmos mais populares para conhecer um pouco mais da história da nossa música

O Samba

No Brasil, o samba tem sua origem nos cultos religiosos de matriz africana, por isso a forte influência dos tambores. Quando o Rio de Janeiro se torna a capital do Império, vários africanos migraram da Bahia para o Rio e isso contribuiu para que o ritmo típico dos cultos religiosos de origem africana recebesse influência da polca e do maxixe.

No fim do século XIX, cantores eruditos como Chiquinha Gonzaga e Ernesto Nazareth começaram a incorporar elementos da música africana, assim nasce o choro, ritmo musical que dá início à expansão do samba. Em 1917 foi gravado no Brasil aquele que é considerado o primeiro samba, Pelo Telefone, com letra de Mauro de Almeida e Donga. Anos mais tarde, o advento do rádio e o talento de intérpretes como Carmem Miranda, fizeram o samba cada vez mais popular em todo Brasil.

Depois disso, o samba foi se espalhando por todo o país se tornando um dos gêneros musicais mais escutados do Brasil. Vários artistas ficaram conhecidos internacionalmente por cantar samba, são eles: Noel Rosa, Cartola, João Nogueira, Beth Carvalho, Dona Ivone Lara, Bezerra da Silva, Clara Nunes, Tom Jobim, Martinho da Vila entre outros.



O Sertanejo

A música sertaneja surgiu em 1929 quando o pesquisador, compositor, escritor e humorista, Cornélio Pires, decidiu espalhar os costumes caipiras em forma de música para os outros cantos do Brasil. A música caipira era marcada por tratar de temas relacionados ao ambiente rural do interior do país.

As primeira duplas a compor e gravar a famosa moda de viola foram Zico Dias & Ferrinho, Laureano & Soares, Mandi & Sorocabinha e Mariano & Caçula. Ainda na década de 30, essas duplas compunham suas canções como se fossem crônicas do cotidiano dos “caipiras” do país. O sertanejo romântico, que culminou na música sertaneja que temos hoje, só surgiu na década de 60. Na década de 70 a dupla Millionário e José Rico trouxe influências da música mexicana para o sertanejo brasileiro.

O sertanejo romântico, que se estende até a atualidade, alterna em suas músicas solos e duetos para apresentar as canções, algumas em ritmo de balada, em que a sua principal mensagem é o amor. Hoje o sertanejo conhecido como “sofrência” tem tido grande destaque nacional e tem como principal nome a goiana Marília Mendonça.



A Bossa Nova

Tudo começou ao final da Segunda Guerra Mundial, década de 50, os chamados “Anos dourados”, quando alguns jovens compositores se juntaram para criar um novo estilo musical que representaria o Brasil na música. Eles acreditavam que a cultura brasileira tinha muito a oferecer e influenciar ao mundo, por isso o objetivo era de internacionalizar a música brasileira.

O primeiro a se envolver com o tema musical foi João Gilberto, que lançou a música Chega de saudade e um tempo depois, se juntou a Vinícius de Moraes e lançaram o ícone Garota de Ipanema, uma música mundialmente conhecida. Em 2005, Garota de Ipanema foi considerada pela Biblioteca do Congresso norte-americano, como uma das 50 grandes obras musicais da humanidade.

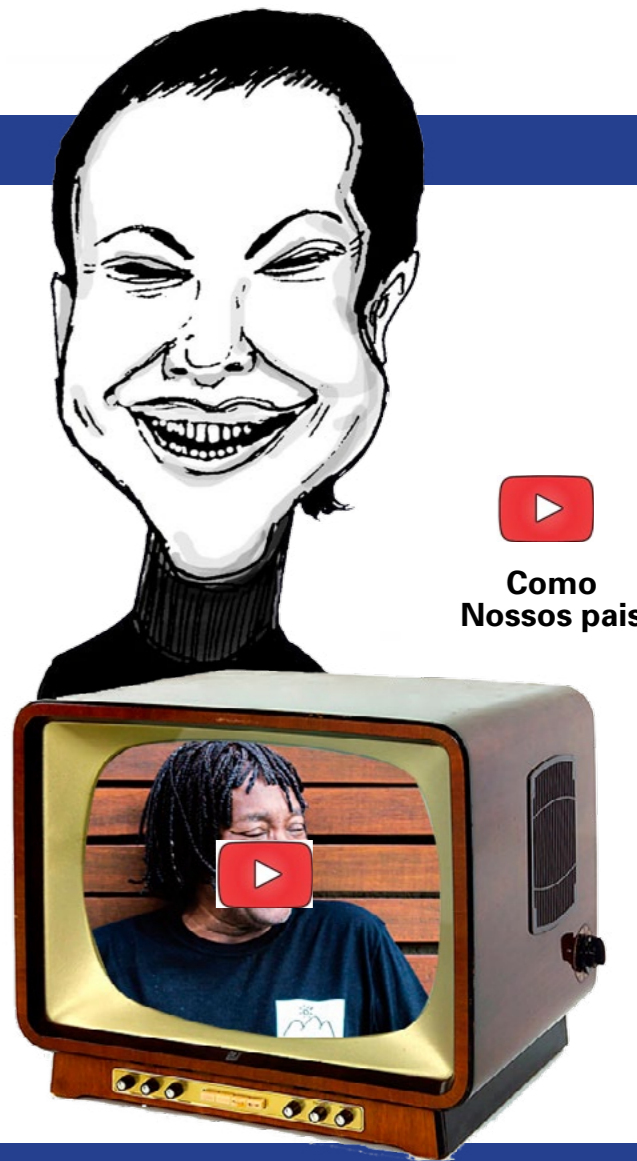
A bossa nova tem como principal característica o canto falado, ou seja, não é muito valorizada a “grande voz”. Com o golpe militar, as músicas começaram a abordar temas críticos, principalmente a política, além de se tornar um símbolo de resistência a repressão imposta pela ditadura.



A MPB

O movimento conhecido como MPB surge na década de 60 com o início do regime militar brasileiro. Formou-se da junção da bossa nova, jovem guarda e tropicália e tinha como princípio produzir uma música brasileira “nacional” a partir de estilos tradicionais. A MPB, como movimento, não se refere a todos os estilos musicais brasileiros.

Um dos primeiros exemplos de canção rotulada como MPM foi Arrastão, de Edu Lobo e Vinícius de Moraes, que em 1965, interpretada por Elis Regina, venceu um festival de TV. Em 1966, o samba Pedro Pedreiro, de Chico Buarque, também foi classificado como MPM, pois não era bossa nova, nem jovem guarda e nem música de protesto. Assim, a MPB começou a destacar-se como o estilo musical que juntava vários estilos de música em um só. Mais tarde MPB passou a abranger outras misturas de ritmos como a do rock, soul, funk e o samba, além da música pop.



A Tropicália

A tropicália ou tropicalismo foi um movimento cultural de vanguarda que misturava o pop internacional com a realidade musical e social do Brasil. Foi considerado uma reação ao golpe de 64.

Grandes artistas da música brasileira ficaram conhecidos por serem tropicalistas. Vale destacar os compositores e cantores Caetano Veloso, Gilberto Gil, que lideraram o movimento, além de Nara Leão, Tom Zé, Gal Costa, Os Mutantes (Rita Lee, Arnaldo Baptista e Sérgio Dias) e Maria Bethânia.

Uma das características mais marcantes do tropicalismo é o seu distanciamento do “cultismo” da bossa nova e a sua aproximação com as camadas mais populares e o desejo libertário e revolucionário. Assim, a tropicália se aproximava do samba, do pop e do rock. As músicas Alegria, Alegria, de Caetano Veloso, e Domingo no Parque, de Gilberto Gil, são consideradas o marco inicial do tropicalismo.



O Rap Brasileiro

O rap é um estilo musical que faz parte do movimento hip-hop. O rap apareceu a primeira vez por aqui em 1964 com o a música Deixa isso pra lá eternizada na voz de Jair Rodrigues. Contudo, foi só em meados dos anos 80, que o estilo surge no Brasil com mais força, tendo São Paulo como sua capital. Nessa época, esse ritmo não era aceito pela maioria da população, já que tratava de assuntos violentos. Ele só foi aprovado pelas pessoas na década de 90, quando os rádios e a indústria fonográfica deram mais atenção ao estilo. Nessa década grandes nomes do rap como Racionais MC's, MV Bill, Planet Hemp e Gabriel o Pensador ganharam repercussão nacional. Hoje, o rap está presente em todo o território e nomes como o Emicida, Projota e Criolo fazem parte da nova geração paulista. Ainda hoje, assim como o funk, o rap possui o objetivo de retratar a situação vivida nas favelas e periferias, como o tráfico, a violência e abuso sexual.



Domingo no Parque



Passarinhos

O Funk

O funk carioca é um dos estilos musicais mais populares da atualidade. Sua batida animada é contagiante e isso faz com que todos queiram dançar com o tocar do primeiro batidão. Segunda a revista Rolling Stones o funk brasileiro é um dos gêneros musicais mais versáteis e criativos da atualidade.

Tim Maia, Carlos Dafé e Tony Tornado foram responsáveis por introduzir no Brasil um som que tratava de temas da realidade do negro e possuía batidas que se inspiravam no soul estadunidense. Depois disso, na década de 80, começou a surgir um novo movimento artístico nas comunidades popularmente conhecidas como favelas no Rio de Janeiro, inspirado por outro ritmo originário da Flórida, o Miami Bass, esse novo ritmo era envolvente com batidas rápidas e que tratava da realidade local de uma maneira muito particular, surgia aí as primeiras composições do funk. Nessa década uma regravação da música Rock das Aranhas em ritmo de funk ganhou as rádios cariocas e o funk começou a conquistar o seu espaço.

Mas foi somente a partir da década de 90 que as baladas funk começaram a se popularizar e o ritmo ganhou força em todo o país. Nessa década o estilo musical ganhou identidade e artistas como Claudinho e Buchecha começaram a se apresentar em todo território nacional.

Assim, o ritmo musical do funk é usado para retratar a situação precária que existe nas favelas, fazendo uma crítica social à violência, abuso sexual e ao tráfico de drogas ilícitas. Hoje as músicas que tratam da sexualização dos corpos começam a perder espaço e ganha muita força o funk pop que tem Anitta como seu maior expoente.



O Rock Brasileiro

O Rock é conhecido no Brasil desde o seu surgimento, mas foi somente em 1957 que Betinho e Seu Conjunto gravaram a música Enrolando O Rock, o primeiro rock cantado em português do Brasil. Na década de 60 o rock no Brasil se espalha com a jovem guarda. Nessa mesma época surge, também, Raul Seixas, um dos maiores nomes da música brasileira.

A partir da década 80 grandes bandas nacionais de rock surgem e o gênero se desponta e passa a ser um dos mais escutados do país. Nessa época Rita Lee já era consagrada no rock nacional. Tudo começou com um festival de MPB no ano de 1981, nele grandes bandas do rock roubaram a cena, abrindo espaço para que um ano depois as bandas Blitz e Barão Vermelho lançassem os primeiros álbuns de rock dessa década. Ainda nessa primeira metade da década outros grandes nomes foram revelados, como Os Paralamas do Sucesso, Kid Abelha, Lulu Santos, entre outros.

Na segunda metade da década o rock se espalhou por todo o país. Do Rio Grande Sul emergiu os grupos TNT, Nenhum de Nós e Engenheiros do Hawaii. O Rio de Janeiro exportou Biquini Cavado, Hanoi Hanói, Uns e Outros e Sempre Livre. De São Paulo Iral, Zero, Titãs, RPM, entre tantas várias outras. Por fim, as bandas Legião Urbana, Capital Inicial e Plebe Rude colocaram a cena brasileira em evidência. Nessa década surge, também, o festival Rock in Rio.



O Forró

O forró é uma expressão artística de origem nordestina. Ela é uma forma de manifestação de cultura, podendo se referir ao ritmo musical, estilo de dança e até a festa em sua homenagem. Sua origem tem relação com os famosos bailes que aconteciam ao final do século XIX, chamados de "forrobodó".

Em 1949, Luís Gonzaga gravou a música Forró de Mané Vito junto a Zé Dantas. Várias outras músicas de Luiz Gonzaga, como Forro no escuro, fizeram muito sucesso e contribuíram para que o forro e o baião ficassem conhecidos em todo o país. Vale destacar que as músicas têm como tema o sertão nordestino, suas mazelas e suas vitórias.

Um processo que influenciou ainda mais para que o estilo musical se espalhasse pelo país, foi a migração nordestina para outros estados do país entre 1960 e 1970. Não é difícil você encontrar feiras nordestinas espalhadas por todo o país e nelas não pode faltar o forró. Hoje, o forró é apreciado em todo o país, e no dia 13 de dezembro, é comemorado o nascimento do sanfoneiro Luiz Gonzaga.

Referências

<http://londonburning.com.br/historia-da-musica-no-brasil/#targetText=Tudo%20come%C3%A7a%20com%20os%20C3%ADndios,dos%20rituais%20de%20E2%80%9Ccandombl%C3%A9%20e%209D>
<http://www.ciporecords.com.br/musica-indigena-brasileira/>
http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&id=937%3AIndios-brasileiros-instrumentos-musicais#targetText=Os%20instrumentos%20de%20sopro%20e%20como,chifre%20e%20carapa%C3%A7a%20de%20animais.&targetText=Os%20C3%ADndios%20conseguem%20produzir%20com%20eles%20sons%20com%20timbres%20bem%20agrad%C3%A1veis
<https://escolakids.uol.com.br/historia/influencia-africana-na-cultura-brasileira.htm#targetText=O%20samba%20e%20afox%C3%A9%20maracatu%20permanecem%20at%C3%A9%20os%20dias%20atuais.&targetText=Instrumentos%20como%20o%20tambor%20e%20atabaque,constituem%20parte%20da%20cultura%20brasileira>
<https://www.redbull.com/br-pt/music/a-influencia-da-musica-africana-na-musica-brasileira>



Uma das maiores bandas do rock nacional



A história da banda teve início no final de 1982 quando Renato Russo, Marcelo Bonfá, Eduardo Paraná e Paulo Guimarães (Paulista) se uniram. Em 1983, Paraná e Paulista saíram da banda, quando Dado Villa-Lobos passou a integrá-la. Renato Rocha, o Negrete assumiu o baixo da Legião após os shows no Circo Voador (RJ) e no Napalm (SP).

As coisas começaram a acontecer para a nova banda de Brasília quando Herbert Viana e Bi Ribeiro (integan-

tes do Paralamas do Sucesso) indicaram a fita demo com algumas canções à gravadora EMI-Odeon. O resultado é que a Legião Urbana foi contratada e lançou seu primeiro álbum, em 1985.

Algumas canções com letras fortes e impactantes foram lançadas nesta época como *Será*, *Ainda é Cedo* e *Geração Coca-Cola*. O álbum seguinte, *DOIS*, trouxe outras músicas que marcaram toda uma geração como *Tempo Perdido*, *Índios*, *Metrópole* e *Quase Sem Querer*.

Considerada uma das maiores bandas do rock nacional durante os anos 80 e 90, a Legião Urbana vendeu mais de 20 milhões de discos e ainda encanta as novas gerações. Provocativa e politizada, a banda reproduzia em suas canções conteúdos identitários e dramas que marcavam a juventude brasileira dos anos 80.

Alunos: Maria Clara Abbud Abreu, Ana Clara Borges Prado, Lara de Oliveira, Tomás Rodrigues da Cunha Razuk, Isabela Martins Albuquerque e Sofia Pires e Silva.
Professora orientadora: Daiany Macelai – História.



METAL CONTRA AS NUVENS :

É a mais longa canção da Legião Urbana (cerca de 11 minutos) e possui uma variação melódica intensa. Abordando a temática medieval do feudalismo, a música realiza uma analogia entre o Brasil e a Europa daquele período. Renato Russo teria mencionado que a música se referia ao mandato do Presidente Collor.

Emplacando grandes sucessos como *Eu Sei* e *Angra dos Reis*, o terceiro álbum, *Que País é Este*, apresentou uma das maiores histórias cantadas do rock nacional. Com nove minutos de duração, *Faroeste Caboclo* narra a dramática história de vida do personagem João do Santo Cristo que, inclusive, foi adaptada para o cinema.

O álbum *As Quatro Estações* revelou uma fase mais madura da banda, bem como o momento pessoal emocionalmente mais instável de Renato Russo. Porém, esse foi o álbum mais vendido da banda chegando a quase dois milhões de cópias. Destacaram-se *Teatro dos Vampiros*, *O Mundo Anda Tão Complicado*, *Metal Contra As Nuvens* e *Vento no Litoral*.

Em 1992, as músicas *A Canção do Senhor da Guerra* e *Fábrica* se tornaram alguns dos hits mais tocados nas rádios brasileiras. No ano seguinte, a Legião lançou um álbum marcado por cações fortes como *Vinte e Nove*, *Perfeição* e *Vamos Fazer Um Filme: O Descobrimento do Brasil*. Nessa época, Renato lutava contra o vício em drogas e bebida. O cantor reproduzia sua realidade nas canções em que milhares de jovens se identificavam a partir de seus dramas pessoais, mas sem deixar de falar em esperança e redenção.

Nesta fase, Renato lançou dois discos solo: *The Stonewall Celebration Concert* e *Equilíbrio Distante*.

A partir de 1996 a banda diminuiu o ritmo de trabalho, o que causou estranhamento aos seus fãs. Renato ainda não havia revelado sua condição de portador do vírus HIV, o que ainda era um tabu para a sociedade brasileira.

Esse momento resultou nos lançamentos de *A Tempestade* ou *O Livro dos Dias*, apenas um mês antes de sua morte e, em 1997, do álbum póstumo *Uma Outra Estação*. Sucessos como *1º de Julho*, *Dezesseis*, *A Via Láctea*, *Clarisse*, *As Flores do Mal* e *Antes Das Seis* tocavam nas rádios de todo o Brasil.

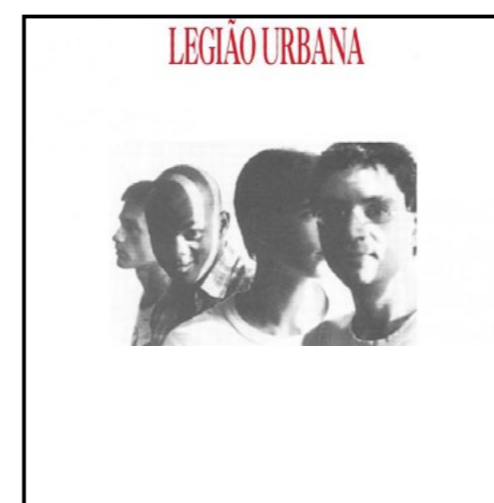
QUE PAÍS É ESTE :

Lançada no álbum de mesmo nome, a música critica a situação política do Brasil, como as articulações políticas alheias aos interesses nacionais e que contrariam a Constituição Federal.

LEGIÃO URBANA

EDUARDO E MÔNICA :

A canção, sem refrão, conta a história de um casal com trajetórias de vida muito diferentes mas que acabaram se apaixonando e construindo a vida juntos.









AS FLORES DO MAL

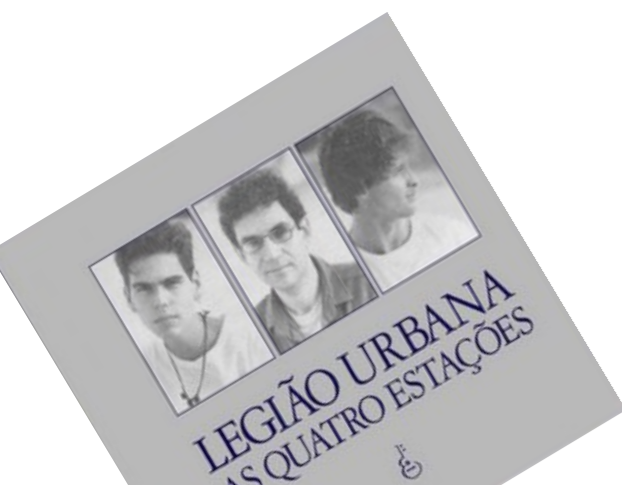
Retratando as mazelas do espírito humano, essa canção se inspira no livro de Baudelaire, "As Flores do Mal", onde o amor, a morte, o tempo, o exílio e o tédio são temas recorrentes, inclusive na obra de Renato Russo que mistura tudo isso a outros elementos como a modernidade, a decadência, solidão...

PAIS E FILHOS

Com uma letra emocionalmente complexa, 'Pais e Filhos' é um dos maiores dos clássicos da banda. Renato Russo chegou a afirmar que essa canção refletia um momento triste de sua vida buscava superar.

PARA SABER MAIS

-  EU SEI
-  ANGRA DOS REIS
-  FAROESTE CABLOCO
-  TEATRO DOS VAMPIROS
-  O MUNDO ANDA TÃO COMPLICADO
-  METAL CONTRA AS NUVENS



“Legião fazia uma música que era crítica a realidade que a cercava”

Aprofundando a discussão a respeito da banda Legião Urbana e destacando a sua importância no cenário nacional da música brasileira, convidamos para uma entrevista o historiador, mestre e doutor pela Universidade Federal de Goiás, Cristiano Vinicius de Oliveira Gomes. Professor no Ensino Médio e em Cursos Pré-vestibulares e Enem, em Goiânia e Anápolis, o professor Cristiano é um dos maiores estudiosos de nosso Estado sobre a Legião Urbana. Seus estudos resultaram em uma dissertação de mestrado (UFG) e na tese de doutorado (UFG) que deu origem ao livro Temos Nosso Próprio Tempo: Modernidade e Identidade. O professor Cristiano analisou diversas letras de músicas da banda sob o viés conceitual da construção da identidade cultural.



Você acha que a música é uma espécie de interpretação histórica?

A música pode ser utilizada como uma espécie de interpretação histórica a partir de duas concepções: a canção que envolve a música e a letra. O trabalho com a letra envolve a concepção poética e música são todos os ritmos que envolvem uma composição. Em uma perspectiva histórica, a música pode representar uma série de identidades, de processos de transformação, de lutas e resistências e da construção imagética na perspectiva de um imaginário maior que envolve o ser humano ou a partir de uma noção particularizada do grupo que compõe a música representando uma determinada identidade, seja ela, (por exemplo) de uma minoria, dos excluídos ou da condição de uma época.

Você acha que é possível analisar a história do Brasil em seus vários momentos, desde a “descoberta” até o momento

atual, pelo olhar da banda Legião Urbana?

Tomando como referência as letras do Renato Russo, acredito que o Legião Urbana trabalha a partir da visão de um sujeito histórico que está envolvido com dilemas que cercam o Brasil e o mundo, sobretudo, no contexto da Guerra Fria e, em particular, as experiências pessoais de vida do Renato Russo em relação ao período da Ditadura Militar (no Brasil). O Renato faz essa leitura a partir das letras que escreve dentro de uma carga de subjetividade inerente a qualquer produção artística. Nesse processo, ele resgata alguns personagens importantes na História do Brasil. Um deles é o indígena, na canção Índio, onde ele (Renato Russo) traduz, não somente, o dilema desse personagem, mas, também um dilema pessoal, como sujeito histórico envolvido na dinâmica da Guerra Fria, já em crise, e que particularmente está sendo impactado pela Ditadura Militar e o processo de transição para a Democracia a partir do final da década de 1970 e início dos

anos 80. Então, eu acredito que as letras do Renato são capazes de capitular, de certa forma, algumas realidades que “cercavam” o Brasil, mas, em uma trajetória histórica maior, até porque ele é o sujeito de um tempo que está inserido na lógica da Guerra Fria e da Ditadura Militar, e que a todo momento está preocupado com esta perspectiva, em traduzir seus anseios, suas decepções e aquilo que cercava as preocupações de um jovem, de um homem, que estava envolvido com esse processo.

Podemos afirmar que a Legião Urbana fazia “música de protesto”?

Se você tomar como referência de que a Legião fazia uma música que era crítica a realidade que a cercava, não só as demandas da banda, mas da sociedade brasileira como um todo, e senão de um todo, era de uma grande parte, você pode afirmar que a banda fazia uma música “ambientalizada” tendo como temática o que de fato estava acontecendo no Brasil. Porque o termo “canção de

protesto” está inserido em uma perspectiva específica da década de 1960 vinculada ao Centro Popular de Cultura, como um tipo de arte engajada que tinha a preocupação de vincular a cultura popular a uma cultura erudita usando a música, a letra e a canção como instrumento de protesto das questões que se apresentavam no Brasil. Eu entendo que a música do Renato Russo tem um conteúdo crítico que também está “atenada” com essas questões. Penso que não seria conveniente encaixá-la dentro dessa concepção de “canção de protesto”, mas sim como letras que estão “ambientalizadas” naquele contexto do qual a banda se inseria. Nesse sentido, as letras do Renato Russo são interpretadas como letras de indignação questões maiores que o envolvia.

Você estudou muito sobre essa banda. Você acredita que as suas canções refletem ou refletem as transformações da cultura brasileira?

“Como era costume do Renato compor em primeira pessoa, muita gente assumia as letras como se aquela música traduzisse a realidade da pessoa”

Acredito que sim. Toda manifestação artística é uma manifestação subjetiva que, ao encontrar recepção do público, manifesta alguma coisa da realidade histórica daquele indivíduo, e daquilo que o cercava.

O que a banda Legião Urbana representou para a juventude brasileira? Era uma espécie de reflexão daquela juventude?

As letras do Renato Russo tiveram muita aceitação pela juventude. As notas de vendagem, desconsiderando a pirataria, demonstram isso. Como era costume do Renato compor em primeira pessoa, muita gente assumia as letras como se aquela música traduzisse a realidade da pessoa. Então, a Legião Urbana conseguiu atingir um grande público fazendo com as pessoas se identificassem com as letras e, se não com toda a letra, em alguns versos, projetando uma identificação com a banda e com as demandas por ela suscitadas.

Como a Legião Urbana enxergava o contexto político na composição de sua obra, especialmente, os anos de 1980?

Enxergava de maneira muito crítica, tanto o é que, após o primeiro CD, o Renato ficou muito impactado com o sucesso, e o álbum *Que país é este?* já é uma coletânea que o Renato faz de muitas músicas que ele já havia gravado na época que ele ainda fazia parte de uma banda de Punk Rock chamado Aborto Elétrico. Então *Que país é este?*, *Tédio com T* bem grande para você, *Química*, *Depois do começo...* são letras que traduzem essa realidade bem crítica, porque o Brasil vivia de fato um momento muito conturbado, um momento de intersecção política de uma Ditadura, de um regime militar, para um processo de Redemocratização diante de uma crise muito aguda no âmbito socioeconômico. A década de 80, apelidada de “a década perdida”, e o Brasil é o país dos analfabetos, dos favelados, dos miseráveis e, isso tudo, faz parte, sem sombra de dúvida, das questões que eram colocadas pela banda.

A banda passa por algumas fases políticas?

Se você observar as letras do *Aborto Elétrico* que estão no álbum *Que país é este?* são letras de uma linguagem bem direta e de crítica contundente. O que acontece é que a banda vai amadurecendo, os integrantes vão envelhecendo e os

conceitos do que fazer arte vão mudando. Quando trabalhei com as letras do Renato Russo na minha pesquisa não fiz uma análise cronológica, mas sim uma divisão por temas. Analisei (por exemplo) a crise da razão, a carência da orientação de sentido, da solidão, a outros caminhos. Então eu dividi o espaço urbano como o espaço que faz parte das composições do Renato. Mas ao longo da história da banda ela vai passando sim por transformações que são típicas da idade. Não tem como alguém com 22 anos ser o mesmo que era, ou mesmo que é, depois aos 36 (anos). O Renato deu entrevistas neste sentido: as pessoas amadurecem e o tempo passa. O Renato também teve algumas perspectivas de ambições solo. Ele gravou *Equilíbrio Distante*, um álbum italiano. Gravou também um CD em solidariedade a causa homoafetiva, o *Personal a Concert*. Ele teve alguns projetos individuais que estavam presentes em um momento de maturidade dele diante daquilo que o angustiava em cada tempo, que o incomodava, e o projetava a querer sempre produzir coisas que o engrandecesse como pessoa, que estavam inegavelmente ligadas a própria trajetória pessoal, e que foi ganhando contornos a partir do que a vida apresentou a ele. Então tem essas mudanças sim.

Em sua opinião qual foi a fase mais politizada da obra da legião urbana?

O Renato Russo não diferencia muito a perspectiva da ética política coletiva de uma (perspectiva) subjetiva. Então, eu acredito que a gente lê Renato Russo, lê a Legião Urbana, a partir da perspectiva política, como em *Que país é este?*, que é uma canção de crítica contundente, mas também extraindo uma crítica política e social na canção *Química*, por exemplo. Mas se você analisar na perspectiva subjetiva, a canção *Pais e filhos* também lida uma noção interpessoal é que é uma proposta, eu diria, de atitude nas relações familiares, de redefinição dos paradigmas. O Renato não faz muita diferença entre o que é o público partidário e aquilo que você realiza na sua esfera privada que vai repercutir no público. É uma experiência pessoal, mas que gera uma atitude política a partir do momento que você está (inserido) em uma coletividade e essa coletividade é afetada também pelo que você faz no âmbito pessoal.

E no campo do trabalho? A banda demonstra algum inconformismo dos sujeitos em



“O Renato está falando da geração dele tomando o indígena como referencial daquele que perdeu muito. Por isso ele fala (canta) na primeira pessoa”

relação às condições que envolvem o trabalho? Remete a história dos excluídos ou não?

Sim, a banda também tem essa preocupação. Na música *Fábrica* isso está muito presente. Na canção *Índios*, ainda que ele (Renato) use o indígena como uma personagem para falar da angústia dele como ser humano, também trabalha com todo um processo de exclusão e do sentimento de perda que acometeu esses povos. O Renato está falando da geração dele tomando o indígena como referencial daquele que perdeu muito. Por isso ele fala (canta) na primeira pessoa: “eu quis o perigo e até sangrei sozinho. Entenda. Assim pude trazer você de volta pra mim”, que é o indígena. “Quando descobri que é sempre só você”, o indígena, “Que me entende do início ao fim”, porque você perdeu o tanto que eu perdi ou estou perdendo. Ele (Renato) discute muito a violência, inclusive em uma abordagem estética. Diz “a violência é tão fascinante e nossas vidas são tão normais. Você de noite sempre vê apartamentos acessos. Tudo parece ser tão normal. Mas você viu esse filme também”. Então ele trabalha com esse tipo de exclusão e o impacto que elas geram. Em *Mais do mesmo* essa perspectiva também está presente.

Por que você escolheu a banda Legião Urbana para sua pesquisa?

Empatia. Eram letras que me tocavam. Quando eu estava fazendo uma Especialização em História do Brasil Local, Regional

e Nacional, uma professora chamada Dulce Amarante dos Santos apresentou a nós a perspectiva do trabalho com letras de músicas como objeto de pesquisa. A partir daí eu desenvolvi a ideia de trabalhar com as letras do Renato Russo. Eu trabalho com a letra, não com a música. Analiso as letras do Renato Russo a partir de um referencial paradigmático indiciário do Carlos Gisburg. A partir de indícios eu tento entender como se deu a construção de uma identidade durante a crise da modernidade a partir das letras do Renato Russo. O meu trabalho centra nesse objeto. Quando eu lancei a pesquisa, aqui no Brasil, não se vislumbrava tanto o trabalho com letras de músicas. Hoje isso é mais comum.

Você foi a algum show da Legião Urbana?

Nunca tive a oportunidade de ir. Quando o Renato morreu já tinha um tempo em que não fazia shows, porque estava acometido com AIDS e, antes, eu era muito jovem. Então me tornei um fã da banda primeiro ouvindo as canções nas rádios, os discos de vinil, depois os CDs.

Você sente muita falta do Renato ?

Sim. Eu era fã do Renato e acho que a morte dele, aos 36 anos, foi muito precoce. Acredito que se ele estivesse vivo teria, ainda, uma posição artística muito rica, muito ampla, possibilitando a nós desfrutar, ainda mais, o que esse artista tinha a oferecer. Então acho que o Brasil perdeu uma personalidade artística fundamental e que a sua partida deixou muita tristeza e frustração acreditando que ele poderia ter produzido muito mais do que ele produziu.

Qual a música do Legião Urbana você mais de identifica e por quê?

É complicado citar uma, porque me identifico com várias. Tem algumas que gosto muito. São elas: *Pais e filhos*, *Tempo perdido*, *Índios*. Mas se eu tivesse que escolher uma letra que sintetiza muito o que foi a obra do Renato para mim seria *Tempo perdido*.

Geografia da música

diálogos iniciais

Magno Emerson Barbosa da Silva

PROFESSOR DE GEOGRAFIA DO STUDIUM ENSINO FUNDAMENTAL *

Durante muito tempo a Geografia foi associada a uma ciência descritiva dos elementos do espaço, dentro de uma noção de caracterização e classificação dos elementos da natureza e da sociedade.

Tradicionalmente, os mapas eram seus principais instrumentos. No entanto, na atualidade essa simples associação da ciência geográfica, enquanto área do conhecimento destinada à descrição, memorização e localização dos fatores espaciais, tal como rios, formações de relevo, cidades, países etc., não se sustentam mais.

A Geografia em sua evolução temporal incorporou novos métodos analíticos, permitindo, assim, abranger cada vez mais instrumentos para decifrar a realidade. Da estatística aos modernos sistemas de informações geográficas, das expressões artística aos movimentos populacionais que reconfiguram os lugares, ou mesmo, da literatura aos fenômenos políticos e econômicos globais. Assim é a Geografia hoje, mais dinâmica e plural, aberta as adaptações necessárias frente aos desafios de cada tempo e espaço, sendo cada vez mais interessada em compreender a relação da sociedade com a natureza. A partir desta noção, não é de se estranhar que a música, também, pode servir de fonte e ponto de partida para entendermos melhor o espaço geográfico. Afinal, qual é a Geografia da música? Como a música pode ser entendida em sua relação com os lugares e territórios?

Podemos afirmar que a música é resultado de uma combinação de fatores espaciais, pois cada povo desenvolveu de modo singular suas expressões musicais a partir dos elementos existentes em cada realidade. A música envolveu historicamente dimensões centrais na sociabilidade e nos modos de organização social, e continua sendo manifestada em diversas escalas do cotidiano, à exemplo das cerimônias religiosas, das festividades, dos funerais, das guerras, do entretenimento, entre outras situações em que as canções e harmonias tem seu destaque. Ou seja, a música está presente em praticamente todas as dimensões espaciais do ser humano. A paisagem da diversidade da humanidade não pode ser representada sem a música.

Segundo Milton Santos, a paisagem geográfica não pode ser resumida às formas e estéticas, elas carregam um conteúdo profundo que é manifestado em diversos outros sentidos. Tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem, a qual não é apenas formada de volumes, mas também de cores, movimentos, odores e sons. A exemplo disso, podemos relacionar a diversidade de paisagens do Brasil, a sua diversidade cultural, principalmente manifestada na música.

Do forró pé de serra nordestino à música tradicional gaúcha, do carimbó nortista à moda de viola caipira do Centro-Oeste. Enfim, cada paisagem brasileira guarda, também, a heterogeneidade musical de nosso povo.

Assim, chegamos ao seguinte questionamento: quais são os elementos da música e como eles estabelecem relações com o espaço geográfico? Os elementos musicais de um modo simples podem ser entendidos em duas perspectivas: a) o campo harmônico e rítmico, composto por instrumentos diversos, sejam de sopro, percussão, cordas, eletrônicos entre outros, incluso o próprio corpo humano e suas possibilidades de produção de harmonias, como a voz e palmas, por exemplo; b) a perspectiva lírica, envolvendo as composições e todo seu campo poético de expressão e liberdade criativa, tal como as narrativas e métricas presentes nas letras.

Para respondermos como a música estabelece relações com o espaço geográfico, partiremos da realidade territorial brasileira. Segundo um dos grandes estudiosos da formação do povo brasileiro, Darcy Ribeiro (1995), o Brasil é composto de três matrizes étnicas: indígena, europeia e africana. Cada uma contribuiu para a composição do gosto e diversidade musical brasileira. Assim, os instrumentos musicais, que permitem a criação harmônica e dos ritmos, são produtos de lugares e culturas no espaço geográfico.

As diversas contribuições dos povos indígenas na formação cultural do povo brasileiro, não se resumem ao ato de ensinar os europeus a prática do banho diário, mas em reconhecer como esses povos tradicionais foram importantes no desenvolvimento, no gosto pela música e de toda a sua diversidade existente no país. A música para a grande maioria dos povos indígenas brasileiros é utilizada em rituais religiosos, socialização, ligação com ancestrais, magia e cura. Esta está presente em momentos festivos, guerreiros, rituais de passagem e de comunhão entre outras comunidades. São povos que incorporam a música ao seu cotidiano. Entre os principais instrumentos indígenas estão aqueles de sopro (pios, apitos, buzinas, trombetas e flautas, etc.). Tais instrumentos são criados a partir de plantas, como bambu, cabaça, além de ossos, cerâmica, chifres de animais entre outros. Há também os de características percussivas, como chocalhos e tambores, criados a partir de recursos do ambiente vivido.

Os europeus detêm uma forte tradição e diversidade em instrumentos musicais, em especial, no caso dos portugueses. Os instrumentos musicais mais populares como o cavaquinho, violão, flauta são essenciais e presentes em grupos musicais no Brasil e mundo, a exemplo do choro, o qual possui uma influência direta dos portugueses na sua constituição. Instrumentos como o oficleide, a clarineta, a sanfona, a viola, o violino, o piano, o contrabaixo entre outros, foram e são essenciais no processo de construção da música popular brasileira. O pandeiro, curiosamente, tem origem árabe, e os portugueses o incorporaram em sua cultura, a partir da invasão dos mouros na Península Ibérica. Assim, a diversidade musical introjetada pelos portugueses no Brasil está vinculada às relações territoriais que os lusitanos tiveram em seu passado. Os instrumentos musicais são objetos formados a partir das interações entre os povos e os saberes.

Dos povos africanos vieram os tambores, e toda diversidade rítmica percussiva (Afoxé, Agogô, Balafon, Caxixi, Cuíca, Maraca, Berimbau, Reco-reco etc.). O que seria da música popular brasileira sem a contribuição dos diversos povos africanos? Com certeza, não teria a mesma beleza e ritmo. Dá para

imaginar um mundo sem música? Acredito que não.

O poder manifestado da música é presente em diversas escalas da vida, pois é um meio de expressão de sentimentos, pensamentos e abstrações diversas, sendo ainda utilizada como expressão essencial na formação da identidade territorial, afinal todos os Estados-Nações possuem hinos para expor a sua soberania nacional e estabelecer o sentimento de pertencimento ao lugar. Desta forma, compreendemos a força e presença da música em diversas dimensões da realidade, enquanto dimensão essencial das formas de interação social no espaço geográfico.

A música se constitui em compostos de palavras e sonoridades, resultando numa experiência e momento únicos quando manifestada, pois envolve as sensações de quem a produz e de quem a ouve. A experiência musical está ligada ao desenvolvimento da percepção e da linguagem. A partir disso, podemos compreender o fato de a música estar associada as diversas dimensões do espaço social, tal como a política, cultura, sociedade, economia e o meio ambiente. As músicas, em muitos casos, servem como narrativas do tempo e do espaço vivido. À exemplo disso, o modão de viola (música popular caipira do interior brasileiro) na canção “caboclo na cidade” de

Dino Franco e Nhô Chico oferece narrativas expressas em tom bucólico, de forma a elucidar a dificuldade do povo do campo que migra para a grande cidade.

Nessa composição fica evidente a noção de tradição, de nostalgia em relação ao seu local de origem. Nas aulas de Geografia é muito comum a abordagem dos temas de urbanização. Esta música, retrata muito bem elementos presentes no rápido processo de crescimento das cidades brasileiras. O uso da música “caboclo na cidade” pode ser um forte instrumento didático, pois além do conteúdo sobre a dinâmica migratória e do modo de vida no campo/cidade, a música agrega o poder da sensibilização. Os conteúdos científicos trabalhados em sala quando aliados aos processos sócio-afetivos dos educandos podem potencializar o ensino e aprendizagem, uma vez que o conhecimento é sentido e percebido a partir de várias linguagens e dão significado ao entendimento dos lugares.

Para o geógrafo Yi-Fu Tuan, o lugar é uma área que foi apropriada afetivamente, transformando um espaço indiferente em lugar, o que por sua vez implica na relação com o tempo e significados de um determinado espaço em lugar. O lugar é um mundo de significado organizado. A partir disso, pensar a potencialidade da música para agregar sentido aos lugares e ao espaço geográfico a torna como importante aliada à prática de ensino docente. Outro exemplo, podemos citar a música de Cornélio Pires, “Situação Encrencada”, feita em 1930. Em sua composição é representada de modo particular a quebra da bolsa de Nova Iorque em 1929 e seus efeitos socioespaciais nas áreas de produção de café no Brasil.

*Já quebrou uns fazendeiro//assim
que o governo qué//tamo todos sem
carreira//com a baixa do café//
acabô o movimento//até lá pra
noroeste//Quase todo fazendeiro//
andava de Chevrolet//já tão
andando a cavalo//com a baixa do
café//aqueles grande banqueiro//
cheio de libra esterlina// encosto
carro de lado// por farta de gasolina*

As letras das composições, em muitos casos, expressam a percepção do artista sobre sua vivência no espaço, na qual transmitem sensações e percepções sobre aspectos da paisagem entre outros. As composições são narrativas que registram

a história do lugar. A música mobiliza um universo de expressões artísticas e linguagens que interferem diretamente no espaço vivido das pessoas, por exemplo, a poesia, a dança, a performance teatral, a musicalidade dos diferentes instrumentos, sendo um potente instrumento de atração de pessoas. Muitos shows, concertos, enfim, apresentações musicais diversas têm a capacidade de atrair pessoas em diversos lugares, seja em pequena ou grande escala. A música interfere nos corpos e nas sensações, além de ser um dos elementos fundamentais nas expressões culturais sejam urbanas, rurais ou de povos tradicionais.

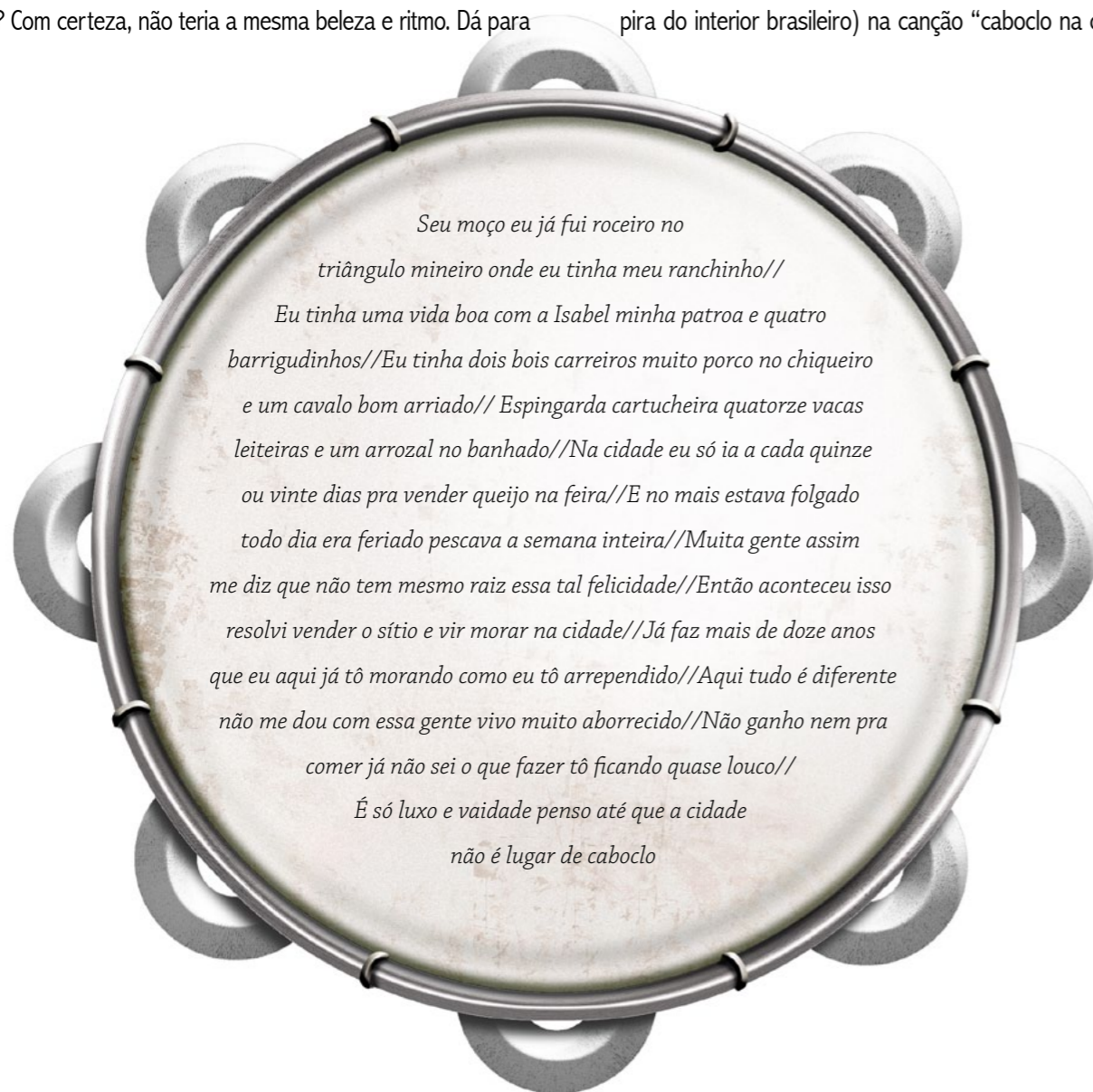
Mas como, realmente, a música é inserida no cotidiano? Existem agentes que conduzem a cultura musical no espaço geográfico? A questão do gosto musical, do estilo, vertente ou de qualquer outra característica é um elemento extremamente pessoal. Mas, não podemos desconsiderar que boa parte da música acessível nos veículos de comunicação, acabam incorporando seus ritmos e tendências a uma expressiva camada da população. Portanto, há uma seleção prévia das músicas e artistas que serão lançados nos grandes veículos de difusão midiática. E quem está por trás disto? A indústria cultural. A geografia da música atual é em grande parte conduzida por esse setor econômico que seleciona e padroniza perfis e estilos a serem reproduzidos às grandes massas. Para se ter uma ideia, em nosso país 320 mil empresas estão voltadas para a produção cultural (quase 6% do total de empresas no País), e empregam, formalmente, cerca de 3,7 milhões de pessoas, portanto, são responsáveis por 8,5% dos postos de trabalho, segundo levantamento recente feito pelo IBGE.

A música, a partir da metade do século XX, passou a ser direcionada por um importante agente de difusão cultural, a indústria fonográfica, a qual é constituída por aglomerados empresariais de gravadoras e produtoras artísticas ligadas aos setores midiáticos das rádios, emissoras de televisão e, atualmente, às plataformas digitais.

Todavia, é inegável o poder da música, ela une gerações. Frente aos períodos de guerras e de retiradas de direitos do indivíduo, muitos festivais serviam como lugar de manifestação política contrárias às injustiças sociais estabelecidas. A música é, portanto, uma expressão artística, que possibilita a manifestação do pensamento e do estado de espírito humano, produzindo linguagens abertas a interpretação dos sentidos e da realidade retratada na canção.



**MAGNO EMERSON BARBOSA DA SILVA. Professor de Geografia do Studium Ensino Fundamental e da Rede Pública Municipal de Ensino. Mestre em Geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia no Instituto de Estudos Socioambientais da Universidade Federal de Goiás, atualmente desenvolve curso de doutoramento na mesma instituição.*



*Seu moço eu já fui roceiro no
triângulo mineiro onde eu tinha meu ranchinho//
Eu tinha uma vida boa com a Isabel minha patroa e quatro
barrigudinhos//Eu tinha dois bois carreiros muito porco no chiqueiro
e um cavalo bom arriado// Espingarda cartucheira quatorze vacas
leiteiras e um arrozal no banhado//Na cidade eu só ia a cada quinze
ou vinte dias pra vender queijo na feira//E no mais estava folgado
todo dia era feriado pescava a semana inteira//Muita gente assim
me diz que não tem mesmo raiz essa tal felicidade//Então aconteceu isso
resolvi vender o sítio e vir morar na cidade//Já faz mais de doze anos
que eu aqui já tô morando como eu tô arrependido//Aqui tudo é diferente
não me dou com essa gente vivo muito aborrecido//Não ganho nem pra
comer já não sei o que fazer tô ficando quase louco//
É só luxo e vaidade penso até que a cidade
não é lugar de caboclo*

A arte da música na educação

mais que um trabalho, uma inspiração...

A dedicadíssima professora de Música do colégio Pequeno Príncipe revela como iniciou seu gosto pela música e educação e partilha seu encanto e paixão por sua profissão, bem como seus projetos atuais.

entrevista

PROFESSORA SYLMARA

Graduada em Bacharelado em Música - Instrumento Piano pela Universidade Federal de Goiás em 2003 e em Educação / Ensino Musical Escolar pela Universidade Federal de Goiás em 2005; especialista em Artes, Educação e Novas Tecnologias pela Unb em 2006; Mestre em Música pela Universidade Federal de Goiás em 2007, a professora de Música do Pequeno Príncipe, professora Sylmara Cintra, mostra uma trajetória de muita entrega e amor em sua carreira como docente e também formadora no Centro de Estudo e Pesquisa Ciranda da Arte da SEDUC/GO. E ela pretende continuar investindo em sua profissão, paixão que nutre desde a infância. Confira as “artes” e dicas dessa apaixonante professora, que, além de ensinar e aprender, também pratica a arte da música em dois grupos musicais.



Com quantos anos você iniciou o estudo de música?

Iniciei meus estudos musicais aos 8 anos de idade, com aulas particulares de piano e musicalização.

Com tantas áreas a escolher, por que decidiu ser professora, já que poderia exercer outras funções em seu ramo profissional?

A música faz parte da minha vida desde a tenra infância. Cresci em um lar protestante, onde a vivência musical na igreja era riquíssima, com vários coros, conjuntos musicais. Essa vivência me levou a estudar música. Já o gosto pela docência me fez escolher a Licenciatura em Música. Para mim, o universo musical é imprescindível para o ser humano, logo deve ser vivido, experimentado e compartilhado também pelo ensino.

Com quantos anos aprendeu a tocar seu primeiro instrumento?

Comecei estudar piano aos 8 anos de idade.

Quanto tempo demorou a aprender a tocar seu primeiro instrumento?

O aprendizado do instrumento musical é contínuo. Há um início e não há um término.

Qual a maior dificuldade que alguém pode enfrentar na aprendizagem da música?

As dificuldades são variadas. No caso da performance musical, creio que seja a necessidade de horas de estudo para o aperfeiçoamento da técnica e a valorização da música de qualidade, e na docência, a valorização da música como as demais disciplinas.

Em quais áreas artístico-musicais você tem experiência?

Tenho experiência na área de Artes, com ênfase em Música, atuando principalmente nos seguintes temas: performance musical; educação musical; pesquisa em música e interartes.

Atualmente, com quais projetos está envolvida?

Atualmente tenho me dedicado à docência em Música e participo de dois grupos musicais: Coro Magnificat e Conjunto Abir.

“A música faz parte da minha vida desde a tenra infância. Cresci em um lar protestante, onde a vivência musical na igreja era riquíssima, com vários coros, conjuntos musicais. Essa vivência me levou a estudar música. Já o gosto pela docência me fez escolher a Licenciatura em Música”

Conte-nos uma experiência marcante em sua carreira.

Um dos momentos mais marcantes, para mim, foi a apresentação do Musical *Speeling Bee* com a turma de vocês (atual 7º ano do Studium). Foi um Musical especial, com vários desafios como a questão do idioma. Este musical foi todo cantado em inglês e acrescentamos vários elementos como dança e teatro.

Qual seu envolvimento na elaboração na BNCC (Base Nacional Comum Curricular)? Como analisa as possibilidades de mudança decorrentes dessa Base?

Como trabalho em um centro de formação, participei como representante em uma das etapas que analisaram o texto vindo da BNCC e construiu a BCGO, que é a base curricular para o Estado de Goiás.

Você tem algum projeto que ainda pretende realizar?

Atualmente estou seguindo todos os meus projetos musicais que envolvem pesquisa e docência em Música.



Se um dia resolvesse sair da sala de aula, o que faria em sua profissão, além de continuar participando de grupos musicais?

Continuaria o trabalho de pesquisa em Música e procuraria estudar novamente o meu instrumento musical, que é o piano.

Em algum momento pensou em desistir da sua carreira de professora de música?

As dificuldades enfrentadas em sala de aula são muitas, mas não pensei em desistir. Eu gosto de dar aulas de músicas. A Música, além de ser uma área de conhecimento que tem no Som o seu maior objeto de estudo, é essencial para formação integral do ser humano, e isso me fascina.

Quais são suas pretensões de carreira no futuro?

Ainda não tenho grandes pretensões futuras. Amo o que faço no momento.

O que mais a motiva a acordar todos os dias e vir para escola dar aulas?

Mais do que ensinar a linguagem musical, é fazer a diferença na vida dos alunos. Contribuir não somente com a sua formação formal, mas marcá-los de algum modo para sempre.

Qual mensagem ou reflexão deixaria a pessoas que, assim como você, pretendem ingressar nesta carreira?

Mais do que qualquer outra disciplina, a Música requer disciplina, dedicação, paixão e afeto. Se houver o equilíbrio desses quatro fatores, sua carreira será um sucesso.

Alunos: Leonora Melo Magacho, Laura Perillo Bayer Fleury, Manuela Cunha Campos Valente Fraga, Lara Saad Canedo Carnielo Carvalho, Laura Martins Vieira e Laura de Sousa e Sousa.
Professora orientadora: Ana Paula de Melo Fernandes Reis.

Releitura de capa de discos

Com o objetivo de apresentar capas icônicas da indústria da música, propusemos aos nossos alunos que eles escolhessem, dentre as capas de discos apresentadas ou a que eles escolhessem fora dessas, uma para que fizessem uma releitura. O trabalho, conduzido pelo professora de Arte Janaína Romão, foi incrível, uma vez que permitiu aos nossos alunos contato com bandas e álbuns que não estão tão presentes em seu cotidiano e o despertar da liberdade criativa a partir do olhar de outros artistas. Os trabalhos que estão expostas a seguir são fruto dos nossos alunos e foram escolhidos através da apreciação das turmas. Divirtam-se com as imagens



**Aurora Montalvão Nassaro
Leticia Seixas Bianco
Laura Figueiredo Lima
Mariana Schabbad**



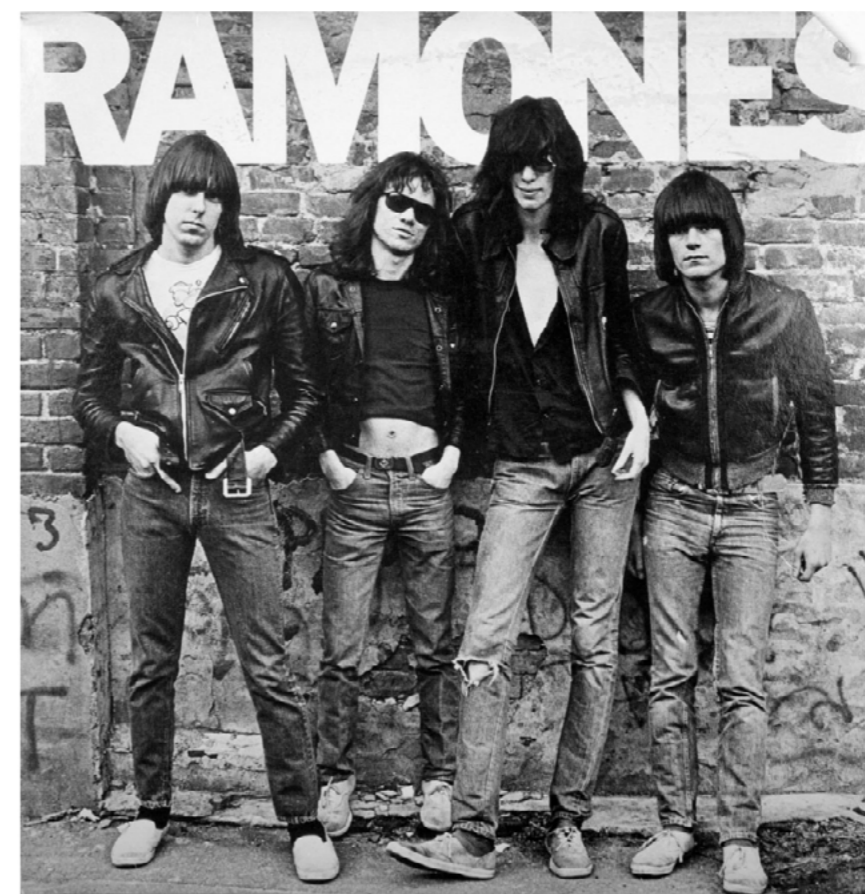
**Henrique Teixeira Nunes
Pedro Henrique Araújo do Couto
Rafael Giordani Pereira**



**Matheus Ávila Marques Sandre
Carlos Eduardo Romeiro Costa
Rafael Campos Veloso
João Paulo Locatelli Mendonça**



**Ulisses Calixto Aquino Fontoura
Antônio Araujo Avila
Guilherme de Castro Alves Guimarães
Bruno Sardinha de Paula**



**Gabriela
Carvalho
Moreira,
Maria Dália
Nogueira
Macêdo,
Amanda Minaré
Ludovico de
Almeida,
Ana Luiza
Filgueira
Cardoso
Guimarães de
Oliveira**



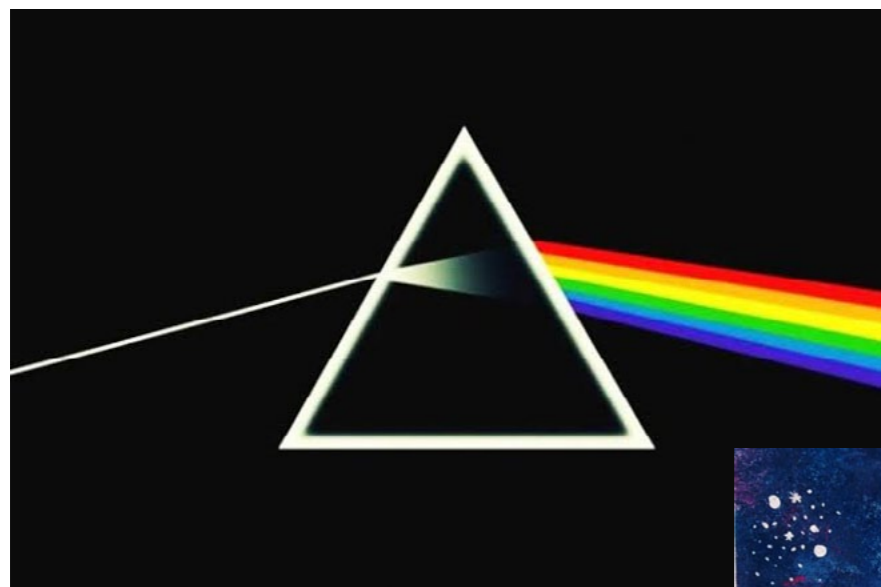


Laura Perillo Bayer Fleury

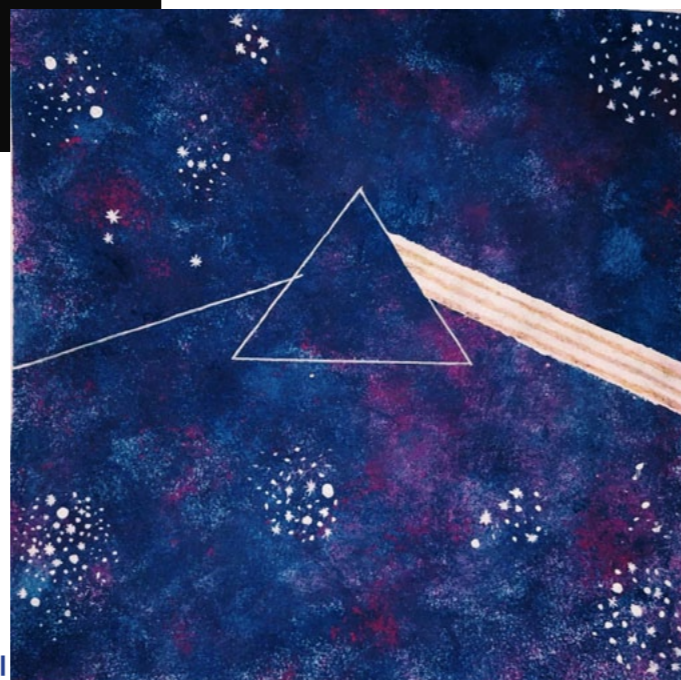
CRÔNICA
Na literatura e no jornalismo, uma crônica ou crônica é uma narração curta, produzida essencialmente para ser veiculada na imprensa, seja nas páginas de uma revista, seja nas páginas de um jornal ou mesmo na rádio.



Crônicas



Geovana Brant Corrêa Sebba Roriz
Lara Saad Canedo Carnielo Carvalho
Ana Carolina Albernaz Lima



Felicidade inesperada

Maria Júlia Carvalho Cardoso Cunha | 7º B

Às vezes paramos para pensar se vale mesmo a pena ficar sofrendo por uma coisa. E percebemos que é melhor sorrir e agradecer a vida que você tem. Um dia eu estava muito triste e decidi deixar a tristeza de lado e ficar feliz. Embora, seja difícil, às vezes. Então, entre sorrir ou chorar, é sempre melhor sorrir.

Uma vez me disseram que o meu sorriso era o que fazia o dia daquela pessoa melhor, já que eu sempre vejo o lado positivo das coisas, embora essa coisa pareça não ter. Isso me deixou feliz. É isso o que nos faz refletir, o quanto o nosso sorriso, embora pareça só mais um, pode fazer várias pessoas sorrírem e deixar o dia delas melhor. E deixar o meu dia melhor também. Por isso, lembre-se de que todos somos importantes, mesmo que não pareça todo mundo pode deixar o dia do próximo melhor. Que tenhamos dias mais felizes!!!

Contrastes

Lara Saad Canedo Carnielo Carvalho | 7º B

Ah como a vida é bela e dura ao mesmo tempo! E eu ainda vivo me perguntando o porquê de tal contraste, qual o motivo da falta de harmonia no mundo e nas pessoas? Ninguém sabe ao certo.

Enquanto há no mundo pessoas que se destacam no meio da multidão, fazem a diferença e buscam sempre o melhor, por outro lado, há os que são oprimidos, e se escondem a sombra da violência. O medo e a superação depende de cada um, há os que escolhem enfrentá-lo e outros que não. Por exemplo, existem plantas assim como pessoas, que se superam, nascem em solo infértil, e praticam o incomum. Mas muitos não tem essa coragem, guardam para si todos os problemas do mundo, remoendo sua tristeza.

O motivo de tais perguntas é este. Por que não tentar? Por que não superar esses problemas, seguir o exemplo de pessoas batalhadoras, abandonar o peso nas costas e ser feliz? Não sou eu que devo responder a tais questões, e sim cada um que se importa consigo.

Falsas Amizades

Isabela Oliveira Brandão e Ana Carolina Albernaz Lima | 7º B

Certo dia, na aula de educação física de sua escola, Leonardo acabou falando mal de sua melhor amiga Danielle para Juliana, que por caso era muito próxima dela.

Juliana, que era muito leal a sua amiga, contou para ela o que havia acontecido, não tendo a intenção de magoá-la, apenas alertá-la. E disse:

— Miga, tenho uma coisa para te contar
— O quê? - perguntou Danielle intrigada

E Juliana chateada respondeu:

— Leonardo falou mal de você!

Danielle saiu correndo rumo ao banheiro muito chateada e Juliana foi atrás.

Ao chegar ao banheiro, Danielle se pôe a chorar e lamentar, pensando como pode confiar em alguém assim, cujo a amizade era tão especial e importante. Danielle não se conformava, como uma pessoa que ela tanto amava podia a machucar tanto. Quando Juliana chegou, a abraçou e recomendou ir falar com Leonardo. Ela seguiu o conselho de sua amiga e foi falar com ele.

Ao encontrá-lo disse com muita raiva:

— Que história é essa que você falou mal de mim! Você é muito falso! Eu confiava muito em você, mas agora o que eu quero de você é distância!

— Tá! Não gosto de você mesmo, você era uma pedra no meu caminho. Nesse dia, Danielle ficou muito pensativa. Essa lição nos ensina que é preciso compreender melhor quem são nossos amigos e que nem todos que somos próximos são verdadeiros e confiáveis, devemos escolher muito bem em quem confiamos.



Babados do parabéns

Geovana Brant Corrêa Sebba Roriz e Lara Saad Canedo Carnielo Carvalho | 7º B

Lá estava eu, comemorando o simples aniversário da minha avó com a minha família. Estávamos felizes e contentes comendo salgados, docinhos e bebendo refrigerante. Logo fomos cantar os parabéns.

Nos amontoamos todos a mesa para começar a festividade. Assim minha avó fez um discurso e acenderam as velinhas.

A expectativa dos convidados era enorme que, emocionados, prestavam a maior atenção em cada movimento da vovó.

Enquanto tia Cleittyane filmava tudo, nos preparávamos para o grande momento, e começamos:

— Parabéns pra você, nesta data querida...

Após toda a pompa, vovó finalmente assoprou as velinhas, no mesmo momento em que estávamos salivando por conta do bolo e dos quitutes. Mas algo terrível aconteceu...

No exato momento em que tia Cleittyane estava filmando minha avó assoprar as velas, a dentadura dela acidentalmente caiu no bolo, que ficou todo babado.

Todo mundo ficou mudo na hora. Alguns dos meus primos, os mais atentados principalmente, abafaram o riso com as mãos e correram para fora da casa a fim de liberar toda a sua gargalhada. Vovó ficou toda vermelha e rapidamente pegou a dentadura e colocou de volta a boca. Tentamos fingir que estava tudo bem e que não tinha problema o bolo estar todo babado. Mas, na hora de parti-lo, a maioria dos convidados deu uma desculpa para não comer, menos eu.

Para não a magoar, comi o bolo que ela fez com todo o carinho, mas cheia de nojo da baba. O que uma neta não faz para agradar sua vó, não é mesmo?

Uma negra na escola

Maria Luiza de Sena Carvalho Alves e Maria Júlia Carvalho Cardoso Cunha | 7º B

Era o primeiro dia de aula de uma menina negra na escola e ela estava muito ansiosa. Ela sempre quis estudar em uma boa escola, conhecer seus novos colegas e professores. Quando chegou na escola ficou sozinha. Ela não demoraria muito para descobrir que o motivo para ficar sempre sozinha estava no fato de ser negra. Ninguém queria conversar com ela por preconceito. Ao chegar na sala de aula a professora se assustou já que a menina ia para o seu lado e gritou:

— Você está tentando me roubar?! Vai logo para a diretoria!

Então a garota saiu da sala na maior tristeza. E viu sua mãe que disse:

— O que você fez minha filha? Onde eu te ensinei a fazer essas coisas?!

A menina muito triste olhando para baixo disse com uma voz bem fina:

— Eu só queria ser acolhida.



Crônicas

Ainda há esperança

Matheus Ávila Marques Sandre | 7º B

Como uma flor inocente e indefesa pode nascer em meio a tanto caos? Por qual motivo ela se estabeleceu ali? Me parece que tão poucos a notam por estarem preocupados com os muitos dilemas da vida, como o emprego, a nota da escola ou até com o que vestir.

A sociedade entrou em colapso, e naquele ambiente uma flor é capaz de florescer, uma em um mar cinza de asfalto faz a diferença na paisagem fria e descolorida. Não deveria o ser humano ser assim?

A simples realidade de existir sem ter uma consciência desenvolvida impede a árvore de se desenvolver e criar frutos? Assim, deveria o ser humano agir no que diz respeito a sua existência, uma vez que se questionado de seu papel escolhe o vazio, impedindo-o de criar frutos. Será que nós somos movidos apenas de pensamentos fúteis, ou isso é uma forma de fugirmos de nós mesmos? Tantas perguntas que se resumem em “Quem somos?”, “O que fazemos aqui?” ou “Por que existimos?”.

Apesar de tudo, não deveríamos apenas aproveitar nossa estadia aqui? Embora saibamos que sofreremos, nos tornando uma flor no asfalto, não devemos fazer a diferença?

Acredito que ainda há esperança na humanidade e o que nos deixa mais forte, o que revela quem somos, o que nos torna humanos de verdade é o trabalho em conjunto. A artimanha de corrigir nossos erros e entender o próximo, nos ajudando. Se fizermos corretamente somos capazes de mudar o mundo para melhor.





POEMA

Poema é um gênero textual dividido em estrofes e versos. Cada estrofe é constituída por versos. Introduzidos pelo sentido das frases - e mais raramente em conversa - em que a poesia, forma de expressão estética através da língua, geralmente se manifesta.

Poemas

Amor de mãe

Mariana de Siqueira Faleiro
7º A

*Mãe é sua melhor amiga,
Com ela você até briga,
E como sempre, ela vai estar certa
Aí seu coração aperta.*

*Para ela você vai contar seu maior segredo
Pode até ser por torpedado,
E pra ninguém ela vai contar,
Nem se o mundo inteiro implorar*

*Depois de com ela tanto conversar
Você não quer nem desgrudar,
Porque você sabe que dela só vai vir amor,
Sabe que é ela que vai te tirar da dor.*

*Quando tiver oportunidade ela te dará uma lição,
Aquele que você sempre vai levar no coração
E as brigas? Uma dica, com ela não discute,
Dela apenas desfrute.*

Minha querida mãe

Manuela Cunha Campos Valente Fraga
7º A

*Minha mãe, minha rainha,
minha maior inspiração,
aquela que nunca me deixa sozinha,
e tem um lugar especial no meu coração.*

*Eu amo minha mãe,
ela me trouxe ao mundo,
está comigo em todos os momentos
e tira de mim aquele sorriso mais profundo.*

*Minha mãe quer sempre o melhor para mim,
mas fica brava com um pequeno estrago.
Não me troca por nada
e me ensina o certo é o errado.*

*Nunca irei abandoná-la,
mesmo ficando velhinha,
continuarei ao seu lado durante toda a jornada
e nunca te deixarei sozinha.*



Como mãe é

Gabriela Carvalho Moreira | 7º B

*Mãe é ter alguém para confiar
Ela te apoia nos bons e maus momentos
Com ela você sempre pode contar
Mãe está com você
Em cada passo do caminho*

*Mãe é um ombro amigo
Para sorrir e se aconselhar
Mãe está sempre contigo
Sempre disposta a ajudar
Ela te protege de qualquer perigo*

*Mãe te ensina a viver,
Mãe é aprendizado,
Sem mãe eu não conseguiria viver.
Com mãe o amor é sempre utilizado,
Com sua mãe é importante conviver.*

Mãe

Maria Eduarda Pontes Auad
7º A

*Mãe não sei te explicar
É um anjo que veio me amar
Dos primeiros passos
Até a formatura,
Sempre estará lá.*

*É uma palavra tão pequena,
Mas que vale a pena.
Cabe o infinito de sorrisos,
De segurança, aconchego,
E tudo isso
Só para ver nosso sorriso.*

*Mãe é alguém única,
Alguém que não dá prejuízo
É alguém sem explicação,
Que continua nos amando
Mesmo quando damos a ela decepção.*

O amor de mãe

Isabela Guedes Mello | 7º A

*Ser mãe é dar amor
Seus filhos são seu maior valor
Mesmo sendo complicado
Vão ser lembrados os momentos do passado*

*Mãe é um exemplo a ser seguido
Sempre vai te dar abrigo
Mas, também brigam
E até castigam*

*Nunca desobedeça,
Se quiser que nada de ruim aconteça,
A mãe sabe o que está fazendo
Escute o que ela está dizendo*

*Sua mãe só quer cuidar,
E muitas vezes te mimar
Por isso temos que aprender
Pois elas vão te ensinar a crescer.*

Poemas

Família

Maria Dália Nogueira Macêdo | 7º B

*Família é uma preciosidade
Pois sempre nos traz felicidade
Família é uma grande amizade
Pois sempre traz caridade*

*Família é amor
Mas também dor
Família sempre unida
E sempre querida!*

*Família é tudo igual
Mas cada uma é especial
Família nos acolhe ao nascer
Nos abriga e faz crescer*

*Família se une na oração
E na mesa da comunhão*

Minha mãe

Lara de Oliveira | 7º C

*Mãe tem muitos significados,
Dedicação, força, amor
Que tira nossa dor.*

*Amor de mãe é um sol
Que aquece a família
Nos protege,
E faz nossa alegria*

*O riso de minha mãe
Alegria meu dia
E assim,
Não me deixa fria.*

*Minha mãe é um grande ser
E por isso,
Não tenho palavras para te descrever.
Te amar é meu compromisso.*

Mãe é mãe

Leonora Melo Magacho | 7º A

*Mãe é mãe. Faz de tudo para sermos felizes
Faz de tudo para nos ver sorrir,
Cantar, dançar e nos divertir.*

*Mãe briga, mãe bate,
Nossa mãe fica brava, mas tudo isso é para o nosso bem,
Porque ela te ama mais do que ninguém.*

*Mãe é sua melhor amiga.
Aquele que vai estar sempre com você.
Independente de tudo,
Com ela você é o mais sortudo.*

*Mãe é uma pessoa que faz de tudo por você,
Mãe é sua heroína, única e preciosa,
Ela vai sempre ser a pessoa mais valiosa.*

*Cada um tem sua própria mãe,
Tem aquelas que dão mais liberdade,
Tem aquelas mais protetoras.*

*Mães são tão diferentes,
Mas ao mesmo tempo tão iguais.
Mãe é mãe, é tudo isso é muito mais.*



Querida mamãe

Bruno Sardinha de Paula | 7º A

*Minha mãe me faz feliz,
Como eu sempre quis
É só rir, divertir e dormir
Acordar e esperar o dia florir.*

*Acordo com o café na mesa,
Parecendo o rei da riqueza.
Mas tem a pior parte,
Que é a bronca após a arte.*

*Agradeço tudo que já me ofereceu
E vou recompensar tudo que me deu
Com amor e carinho
Pois ela me ensinou tudo direitinho.*

*Te amo demais,
Sem dor e com paz.
Pois de amor nasci,
Para você e o papai.*

Branca de Algodão

Matheus Ávila Marques Sandre | 7º A

*Dando início a uma prosa,
Que se trata de uma mulher maravilhosa.
A história de Branca de Algodão,
Sua beleza e delicadeza eram uma grande combinação.*

*Sua história acontece no Sertão
Em meio a uma plantação de algodão,
Onde era observada com ódio no canteiro
Pela viúva do falecido fazendeiro.*

*A viúva má e feiticeira,
Invejava da jovem a sua beleza,
A qual via apenas da janela
Carregando consigo sua cesta de seriguela.*

*Cega de inveja e maldade
Comete uma atrocidade
Incapacita Branca de Algodão,
Que com uma seriguela enfeitada vai ao chão.*

*Com a moça acabada em um caixão
E seus sete filhos vendo a mãe nessa condição
Chamam um violeiro que logo se espanta
E com o som da viola a moça se levanta.*



Branca de Neve

Sofia de Pina Hebert Matheus | 7º A

*Em um belo dia, uma menina chegou.
Trazendo a paz e a magia
De Branca de Neve, seu pai a chamou*

*Ela era branca como a neve
Com cabelos pretos que lembravam a noite e
Lábios vermelhos da cor do sangue*

*Logo depois do seu nascimento, algo aconteceu
Sua mãe faleceu
Assim, uma nova mulher seu pai conheceu*

*Essa mulher era arrogante
Trazia com ela a maldade
E um espelho que só falava a verdade*

*Com muita inveja ela ficou
Contratou assim, um caçador.
Para a bela jovem matar*

*O caçador com dó ficou
E não a matou
Um coração de veado ele levou*

*A madrasta descobriu.
Lhe envenenou
Porém, com um beijo de amor a menina acordou.*



A Branca de Neve

Guilherme Mattos Corrêa | 7º C

*Me chamo Guilherme,
E vou contar uma história
De se arrepiar, então se acomode
Que irei começar*

*Nasce uma linda menina,
Branca como a neve, doce como mel
O que fez a Rainha má sentir uma inveja cruel
Então, seria a princesa envenenada pela malvada*

*Assim, com uma bela maçã
A Rainha má disfarçada de anciã,
Deu a Branca de Neve a mordida
Que a deixou sem vida.*

*Estava na casa dos anões,
E doendo os corações
Colocaram-na em um lindo caixão,
De vidro em forma de bastão*

*Descobriu-se como quebrar a magia,
Mas precisaria do amor verdadeiro.
Da adormecida, que acordaria
Com o beijo do príncipe da cavalaria*

*E assim aconteceu,
Ela acordou e com o príncipe
Se casou*



Branca de Neve

Luiza de Sousa e Sousa | 7º A

*Vou contar uma história
De uma garotinha que nasceu
E foi pela pele branquinha
Que todos reconheceu*

*Era uma menina muito doce,
Porém não era tão feliz
Sobre a posse da rainha
Ser líder o que ela sempre quis*

*A rainha ficou brava
E queria derrotar
Deu uma caixa para o caçador
Para ele o coração da garota guardar*

*A garota fugiu
Isso não aconteceu
Junto dos animais
7 anões ela conheceu*

*A rainha ficou sabendo
E nada feliz ela ficou
Foi atrás de Branca de Neve
E uma maçã entregou*

*A garota mordeu a maçã
E caiu dura no chão
Pelo veneno da rainha
Estava presa em um caixão*

*Um príncipe ficou sabendo da história
E logo fui até lá ajudar
Com seu beijo de amor
Branca de Neve conseguiu salvar*

*Continuando a bela história
Os dois logo se casaram
E a coitadinha da rainha
Os bichos trataram de aprisionar*



Enrolados

Isabela de Almeida Veloso Guerra Marques | 7º A

*Vou contar uma história
muito boa de escutar.
Que no alto de uma torre
começou a se passar.*

*Uma bela garota
chamada Rapunzel
com cabelos enormes,
loiros cor de mel.*

*Nessa torre muito alta,
sua vida toda viveu,
até que para salvá-la,
um homem apareceu*

*Seu nome era José Bezerra,
que da torre a tirou,
e então vários lugares,
Rapunzel visitou.*

*Conheceu vários lugares
do campo até a floresta,
passou pela fúria do vikings
e pelo flutuar das lanternas.*

*Encontrou seus pais e
com José se casou.
E em uma grande festa,
essa história acabou.*

Cinderela

Isabela Martins Albuquerque | 7º C

*Cinderela, Cinderela,
Vivia a trabalhar!
Pobre Cinderela,
Só queria dançar!*

*Por uma noite no baile
À sua madrasta implorou,
Mas a malvada mulher,
Não a deixou.*

*Mas não acaba por aí!
Sua Fada Madrinha chegou
Transformou-lhe em uma princesa
E ao baile a levou.*

*Ela, muito contente,
Pelo príncipe se apaixonou,
O sentimento foi recíproco,
Mas ela logo o deixou
Indo embora para casa,
Pois o feitiço acabou.*

*O príncipe não desistiu,
E atrás dela foi
Pedi sua mão
E com ela se casou!*

Cinderela

Mariana de Siqueira Faleiro | 7º A

*Começamos com uma família bela,
O pai, a mãe e sua filha Ela,
A mãe logo teve a morte,
Deixando sua filha sem sorte.*

*O pai de novo de casou,
Com uma mulher que de sua filha judiou,
E as irmãs postiças de Ela
Agora por maldade chamamos ela de Cinderela*

*Dias depois, teria um baile de debutante,
Que para todas elas bem importante.
Por ordens da madrasta, Cinderela não poderia ir,
Mas sua fada madrinha a ajudou a fugir.*

*Cinderela tinha que voltar meia noite,
Se não, a madrasta, daria tapas na noite,
Foi embora deixando o sapato para trás
Depois vai à procura de sua amada e príncipe
perspicaz*

*Depois de tanto procurar,
Com Ela o príncipe foi se casar,
Era um príncipe de grande beleza
E Cinderela agora, da realeza.*



Aladdin

Ana Carolina Albernaz Lima
7º B

*Essa história, muitos já ouviram
De um pobre ladrão
Com um enorme coração.
Que muitos já conheciam*

*Seu nome era Aladdin,
Que por Jasmine
Tinha um amor sem fim.
Vivia grandes aventuras
E façanhas assustadoras e nada seguras*

*Para ficar junto de sua amada
Estava disposto a tudo fazer
Até mesmo o desafio de Jafar exercer*

*Por isso, na caverna mágica entrou
E a lâmpada mágica pegou.
Mas, ao sair a caverna desmoronou
A lâmpada esfregou
E para sair o Gênio o ajudou*

*Aladdin de lá saiu
Mas a Jafar a lâmpada não entregou
Do Gênio amigo virou
E com sua ajuda
Jasmine conquistou
Até se casarem
E felizes para sempre ficaram!*

O ratinho e o leão

GEOVANA BRANT CORRÊA SEBBA RORIZ | 7º B

*Era uma vez um rato,
Um pouco engraçado,
Que acabou em uma enrascada
Depois de uma palhaçada*

*Subiu no rei da selva
E acabou acordando o leão que logo falou:
— Como ousa me acordar? – bravo anunciou
O pobre ratinho então exclamou:
— Oh majestade, se me deixastes vivo retribuirei algum dia!*

*O leão, porém, riu da cara dele:
— Rá, Rá, Rá! Como se eu precisasse da sua ajuda*

João e o pé de feijão

Letícia Seixas Bianco
7º A

*A história que vou contar
Não é fácil de recitar,
Sobre o pobre João
E seu mágico pé de feijão*

*Certo dia na aldeia,
João desceu a ladeira
Para ao mercado chegar
E com sua vaca lucrar.*

*Depois veio o inesperado
O animal foi comprado
Mas não com galeões,
E sim com feijões*

*Os feijões eram mágicos
Porém, pela mãe foram rejeitados
E ao os descartar
Começaram a brotar*

*Um gigante pé de feijão surgiu
E João o subiu,
Roubando da terra dos gigantes
Tudo o que era brilhante.*

*Por muito tempo foi assim
Até ser perseguido por um gigante ruim
Sem opção João escapou
E o pé de feijão cortou.*

Mas vou te poupar, pois estou com uma fome miúda.

*Passaram se alguns meses, e o leão andava feliz,
Até que caiu na armadilha do malvado aldeão.
Pedi ajuda, mas ninguém escutava.*

*O ratinho então, viu a situação
E resolveu ajudar o leão,
Começou a roer as cordas.
Sem muita demora.*

*Depois de então, o leão pediu perdão,
E viraram amigos de montão.*

Poemas

Tudo da vida

Pedro Martins Gontijo Aires | 7º B

*A vida é um dom
Um presente de Deus
Por isso é tão bom
Temos que aproveitar*

*Ela pode até ser curta
Um pouco traiçoeira
Vários imprevistos
Mas, só esperando pra ver*

*Não podemos nos render facilmente
Temos que lutar e a vida vencer*

*Porém, existe gente
Que não aguenta essa pressão
A vida é um arco e flecha
Um dia você é puxado
No outro lançado*

A Paz

PAULO RENATO DE OLIVEIRA BARBOSA GARCIA | 7º B

*Na plenitude e vivacidade
A família e o amor
Prevalecem na paz
A amizade salva
Mas a guerra destrói*

*Mais forte do que a
Guerra é a paz
No pombo seu símbolo
A chama eterna
Indica sua duração*

*Depois da tempestade
E tempos sombrios
Vem sempre a calmaria
Da eterna PAZ*

Amigos do coração

Maria Dália Nogueira Macêdo
7º B

*Amigos são as vezes passageiros
Mas também são verdadeiros
Amigos são preciosos
E em nossas amizades são maravilhosos*

*Amigos de verdade não fazem você chorar
Mas te fazem sonhar
Amigos nos fazem rir
É nos divertir*

*Amigos nos fazem dançar
E também imaginar
Com eles você sempre pode contar
Com amigos você pode confiar*

*Você deve os respeitar
E confiar
Pois são respeitosos
E amorosos*

O que é o amor?

Maria Luiza de Sena Carvalho Alves | 7º B

*O amor é como uma flor
Que surge com o tempo
Que exige cuidado
E principalmente exige amor*

*Toma nosso tempo
Nossas expectativas
E quando correspondido
Nos deixa feliz*

*Mas, quando não
Sentimos dor
É melhor não amar
Do que se decepcionar com ele*

Minha cachorrinha

Amanda Minaré Ludovico de Almeida
7º B

*Ela é uma pestinha
Muito sapequinha
Mesmo assim amo-a muito
Por ser bem danadinha*

*Ela não é quentinha
Só um pouco agitadinha
Nada calma e santa
Fofinha até de mais
Muito rapidinha*

*Come como se a comida fosse acabar
E não deixa sobrar nada
Do jeitinho dela
Uma coisa linda*

Vida

Letícia Seixas Bianco
7º B

*A misteriosa vida,
Não é uma passagem só de ida,
Para um lugar de esperança
Cheio de festança*

*Até mesmo as decepções
Acabam sendo lições,
Que nos dão força para continuar
E nunca nos lamentar*

*Nos esforçamos a cada dia
Para crescer e ter energia,
Para que se algo der errado
Termos alguém ao nosso lado*

*A luz do sol nos ilumina
Nos nutrindo com melanina
E a preciosa lua,
Ilumina toda a rua.*

É difícil amar alguém

Geovana Brant Corrêa Sebba Roriz
7º B

*Eu não consigo nem segurar a sua mão.
Passo perfume e me arrumo,
Mas não aguento a tensão.*

*Tenho borboletas no estômago,
Penso no reflexo do lago,
E logo vejo meu coração acelerado*

*Eu me esforço e penso se estou fazendo o certo,
Se estou bem com isso,
Mas logo percebo que estou sozinha em um lugar
incerto.*

*Será que eu sou invisível?
Sou tão terrível?
Ou não sou do seu nível?*

*Não penso em mais nada,
É meio injusto e
Às vezes me sinto culpada.*

*Você me faz brilhar
E me dedicar,
Como a luz do luar.*

*Eu caio e machuco,
Me levanto mais forte
Com uma cicatriz, no entanto.*



Poemas

Amazônia, floresta identidade

Matheus Ávila Marques Sandre | 7º A

*Amazônia, floresta identidade,
Representa nossa imagem
Com tamanha biodiversidade
Que parece até miragem.*

*No coração do povo brasileiro
Sua essência permanece
Seja índio, mercador ou seringueiro
Em todos ela um pouco floresce.*

*Com tamanho rancor e pesar
É difícil até crer,
Que a gigante Amazônia está a queimar
Levando tal grande identidade a falecer.*

*A grande mãe do Brasil,
Que alguns lutam para salvar,
Terá um fim vil,
Está prestes a acabar.*

*A Amazônia é um sentimento, uma emoção
Que envolve desejo e cultura
Por isso rezo de coração,
Que para nossa floresta identidade haja cura.*

Amazônia

Laura Figueiredo Lima | 7º A

*Do Brasil é a identidade
por causa de sua biodiversidade,
belezas inestimáveis
e animais amáveis.*

*Do Brasil é o coração,
que precisa de proteção
contra o desmatamento,
por meio do ensinamento.*

*Pelo homem foi incendiada,
não restando quase nada,
causando a extinção
de seres que nela tinham uma função.*

*Mas o que o homem não sabe,
é que dinheiro algum cabe
para o que fez reverter,
pois no futuro irá sofrer.*

Floresta é vida

Luiza de Sousa e Sousa | 7º A

*O meio ambiente
Ajuda a gente
A viver melhor a vida
Nós dando uma saída
Da poluição*

*Os rios estão poluídos
Temos que ajudar de braços erguidos
Se não prestarmos atenção
A próxima geração
Nossos pais não conhecerão*

*Temos que ser conscientes
Colocando a mão na mente
E pensando a respeito
Já que um país que já foi perfeito
Nós já destruímos*



A natureza

Pedro Joviano Vaz de Oliveira | 7º B

*A natureza é a vida
É a energia
A paisagem e a cor
O cheiro das árvores
E principalmente o amor*

*Os animais
As cores
Brilhantes e vibrantes
As formas e diferenças
As velocidades e voracidades*

*As plantas
Os cheiros e os odores
O eterno verde
E as flores
Com inúmeras cores*

Onde os oceanos se encontram

Bruno Sardinha de Paula | 7º A

*Meu nome é Bruno,
E eu vou contar
A história de duas garotas
Que procuravam alguém para amar*

*Elas moravam em uma ilha,
Onde os oceanos se encontram,
E quando estavam atoa
Cantavam e dançavam.*

*Maria era uma delas.
A mais delicada,
A mais bonita,
E a mais amada*

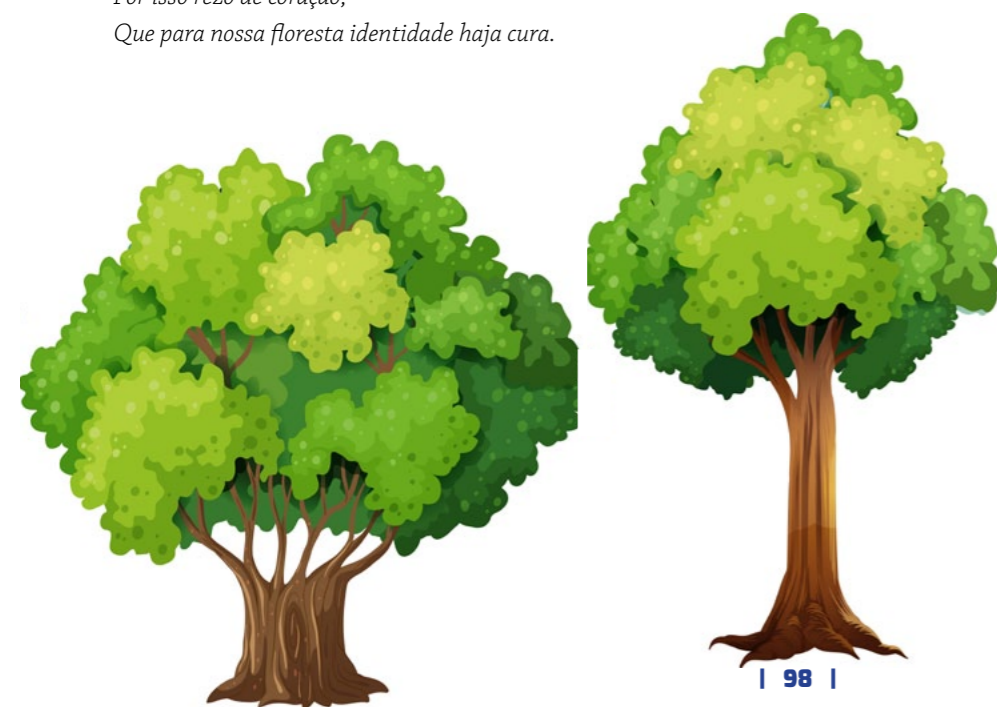
*Já a Vitória,
Era a outra,
Forte e grossa
Além de louca*

*Um dia, Vitória achou um defunto
Bonito e charmoso
E para ficar com ele
Resolveu ressuscitar o moço*

*O processo foi perfeito,
Mas ela não esperava
Que a sua irmã,
A ele amava.*

*Com fúria nos olhos
Vitória não aguentou,
E foi sua irmã
Que ela matou.*

*O que ela não esperou
Foi que o homem de susto faleceu
Depois de descobrir
Que sua amada morreu.*



Poemas

Aquecimento Global

Amanda Brun Clemente | 7º A

*O mundo repleto de vida,
Me convida,
A dele cuidar.
Então, venha ajudar.*

*O aquecimento global aumentando,
E a situação piorando,
O dano devemos reverter
E o erro não mais cometer.*

*Isso é muito importante,
Não seja ignorante,
Você deve ser consciente
Para o mundo não ficar mais quente.*

*É hora de nos juntar
Vamos isso mudar
Antes que seja tarde demais
Juntos podemos mais.*

Rafa

Rafael Campos Veloso | 7º A

*Essa rima vai entrar na sua cabeça
e vai te divertir à beça.
A história do menino Rafa
que aqui se biógrafa.*

*Nasci no dia do Natal
comecei assim! Que tal?
No futebol eu detono
e por esse esporte me apaixono.*

*Jogar videogame? Muito,
mas espere isso foi só algo gratuito
Brinco se for com amigos
é também com inimigos*

*E só pra fechar,
ah ,deixa pra lá
Quero mesmo ir brincar.*

Fogo na terra

Sofia de Pina Hebert Matheus | 7º A

*Deixem nossa floresta respirar...
Quando Deus nos deu esse verde exuberante,
Pensou que nossa conservação, iria perdurar...
Engano seu, meu bom Deus*

*A ganância do homem, fez tudo mudar...
Já que a Amazônia não querem preservar!
Só pensam em dinheiro, então, começaram a matar
Primeiro, foram algumas árvores
Hoje já não conseguimos contar*

*Ainda podemos mudar, para evitar:
A morte dos peixes, plantas e animais
Para evitar os desperdícios,
Dos recursos naturais*

*Mas o homem só vai perceber, quando o clima se alterar
A temperatura aumentar
O alimento acabar...
E assim vai observar,
Que dinheiro não podemos respirar!*

Os três porquinhos

Rafael Giordani Pereira | 7º A

*Olá, meu nome é Rafael,
E essa história vou contar,
De três porquinhos atrapalhados
Que adoravam brincar.*

*Eles eram muito medrosos,
E que o lobo muito temiam,
Construíram suas "casinhas",
Porque protegidos da fera estariam.*

*Uma casa era de palha,
A outra era de madeira,
E a terceira de tijolos,
Com a ausência da mãe,
Dois porquinhos ficaram preguiçosos.*

*O lobo chegou e soprou as casas,
E duas foram destruídas,
Fazendo os dois porquinhos,
Fazerem umas corridas.*

*A casa de tijolos,
O lobo não derrubou,
Pois era resistente,
E o lobo fracassou.*

*O conto termina, e não tem um final generoso,
Mas quem trabalha e não é preguiçoso,
Não tem um final embaraçoso*

Para Viver

Geovana Brant Corrêa Sebba Roriz | 7º B

*A vida é como uma montanha-russa
Tem seus altos e seus baixos.
Subidas e descidas, gritos, choros, sorrisos e
gargalhadas.*

*Quando amassa o papel,
Ele não volta ao normal.
Quando a tinta permanente cai na roupa,
Ela não fica branca novamente.*

*Dor passa, memória não,
O amor às vezes é isso.
Desde doar teu tempo até
Preocupar-se com a pessoa.*

*A decepção é a pior coisa que existe,
Porque você às vezes
Confia em alguém que não
Tranca teu segredo em 7 chaves.
Confiança é a base de tudo.
Por isso, saiba definir o conceito de
Amizade e amor, para não sofrer mais tarde.*

Jasmim

Lara Saad Canedo Carnielo Carvalho
7º B

*Nascidos do cuidado,
Da alegria, da felicidade,
Semeados no jardim,
Imortalizados pelo tempo,*

*Assim contam histórias,
A todos que por ali passam,
Mesmo após o cair das pétalas,
Na lembrança ficam marcados.*

Amigas de coração

Laura Sebba Chater | 7º A

*Amizade verdadeira é
De amiga companheira.
Que faz companhia,
Na alegria e na tristeza
Com proeza e leveza.*

*Amiga verdadeira
Te ajuda a todo momento
Te entrega flores,
De diversas cores,
E te abraça cheia de amores.*

*Amiga de coração
Ajuda a sair de uma enrascada,
Para não entrar em uma furada.
E te acorda no meio do calor
Para não levar bronca do professor.*

*Humildes, pequenos e singelas,
São as brancas flores,
Mas guardam profunda beleza,
E perfumadas amolecem qualquer duro coração.*

*O orgulho eu guardo no peito,
Dou todo o meu amor,
Protejo e amparo,
Para o meu pé de jasmim florescer.*

Poemas

Identidade descoberta

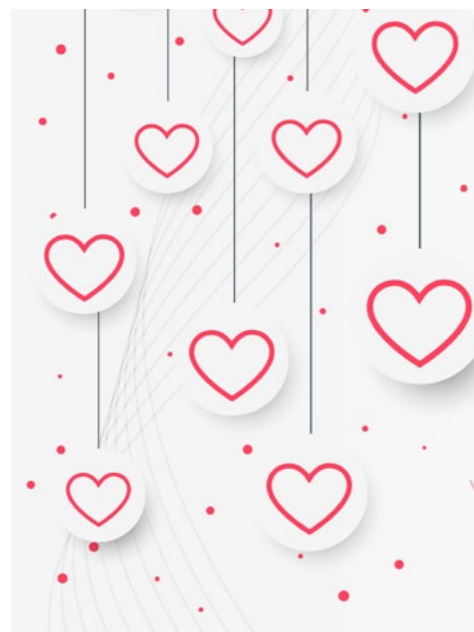
Laura de Sousa e Sousa | 7º C

*Levanto sem saber quem eu sou,
Nem sei mais minha identidade,
Olho no espelho e não vejo ninguém,
Parece que me escondem uma verdade.*

*Fico toda desconfiada,
Sem saber o que dizer,
O meu coração acelera,
Eu não sei o que fazer.*

*Ando toda desajeitada,
A procura de alguém,
Olho para o lado preocupada,
Mas não vejo ninguém.*

*Abro meus olhos ardentes,
Vejo enfim uma luz brilhar,
Me sinto toda aliviada,
Descobrimo a minha identidade raia.*



Uma história em versos

Laura de Sousa e Sousa | 7º C

*Vou contar uma história,
De uma garota bem contente,
Que resolveu levar docinhos,
Para a sua vizinha doente.*

*Em um dia como outro,
Sua mãe logo falou:
Vá pelo caminho mais longo,
E logo uma cesta á entregou,*

*Antes de sair de casa,
Sua capa vermelha vestiu,
Que havia ganhado de sua avó,
Do tanto que ela pediu.*

*No caminho para casa da vó,
Um lobo ela avistou,
Chapeuzinho muito curiosa,
O lobo ela chamou.*

*Eles conversaram bastante,
A chapeuzinho não se segurou,
E coisas que não devia ela falou,
E o esperto do lobo uma corrida apostou.*

*O Lobo correu para casa da vó,
E a devorou de uma vez só,
Mas chapeuzinho conhecia um caçador,
Então independente da coisa segura salvaria a avó.*

*Ao chegar na casa da avó,
O lobo na cama ela encontrou,
Ele estava disfarçado da vó,
Mas a garota suspeitou.*

*Chapeuzinho fez várias perguntas,
Para que dentes tão grandes?
E essas pernas tão peludas?
E essas orelhas gigantes?*

*A garota chamou caçador,
E ele o matou,
A vovó saiu da barriga do lobo,
E o lobo pagou pelo que fez.
Está dando a minha hora,
Mas eu tenho que dizer,
Tudo no final acabou bem,
O bem sempre vai vencer.*

Amor de amigo

Ana Clara Borges Prado | 7º A

*Amor de amigo
É simplesmente incrível
Amigo é sim,
Uma pessoa inesquecível*

*Amar um amigo
É o sentimento
Mais verdadeiro possível
A amizade é o melhor abrigo*

*O sentimento de perder
Um importante amigo
É de sentir
Tudo acabando*

*Mas quando se tem esperança
De que isso não aconteceu
Voltarão com a aliança
Que não desapareceu*

*Os amigos podem
Se distanciar sim,
Mas o amor entre eles
NUNCA terá fim.*

A amizade é importante

Teo Pereira Nazareth | 7º C

*A amizade é importante
É alguém ao seu lado,
Que dali em diante,
Será seu aliado*

*Nunca irá te esquecer,
Nunca irá te deixar
Sempre te ajudar a vencer,
Sempre pronto para te guiar*

O moço desenhista

Ana Clara Borges Prado | 7º A

*Ainda no escuro,
Acordava o grande desenhista
Para criar o futuro
Em seu imenso papel realista*

*Tudo o que era desenhado com o pincel,
Virava paisagem
Da janela de um hotel,
E era sempre uma linda imagem.*

*O artista se sentia sozinho,
Precisava de alguém
Para que lhe desse carinho,
E companhia também.*

*Então, desenhou uma linda mulher
Que bateu na porta no mesmo instante
Mas não tinha nenhum conhecimento sequer
Sobre o poder do desenho impactante*

*Quando descobriu tal magia
Aproveitou de modo interesseiro,
Exigiu riqueza todo dia
Mas o raciocínio dele foi ligeiro*

*Do mesmo jeito que sempre criou
Do papel, o artista tudo apagou
Então, o interesse ela perdeu
E para longe correu.*

Resenhas **SÉRIES**

SÉRIE

Stranger Things

Mariana Schabbach e Mariana de Siqueira | 7º A



Stranger things é uma série de ficção científica, produzida pela Netflix e escrita pelos irmãos Duffer. O elenco é composto por Millie Bobby Brown (Eleven), Finn Wolfhard (Mike), Noah Schapp (Will), Gaten Matarazzo (Dustin), Caleb Mclaughin (Lucas), Sddie Sink (Max), sendo eles os protagonistas.

A série se passa em 1983, em Hawkins, e inicia com os quatro melhores amigos (Mike, Lucas, Will e Dustin) jogando D&D. Quando Will volta para casa acaba se surpreendendo com um Demogorgan, e vai para o Upsidedown (mundo invertido).

Após um tempo, começaram as buscas do menino perdido e seus amigos foram para a floresta. Lá eles encontraram uma garota de cabelo raspado, tatuada e explorada por testes científicos. Um dia acabam descobrindo que seu nome é Eleven e que ela é telecinese, ou seja, controla objetos ou matéria com sua mente.

Agora, com a ajuda da nova integrante, eles tentam procurar Will. Durante a busca há vários obstáculos e desafios, uma característica que marca as três temporadas da série.

A série apresenta-se aterrorizante, porém não provoca tanto medo, pois tem como mensagem central a amizade. Recomendo a série para adolescentes.

SÉRIE

The Umbrella Academy

Maria Luiza de Sena Carvalho Alves e Maria Júlia Carvalho Cardoso Cunha | 7º B



A série The Umbrella Academy faz parte da saga dos super-heróis da companhia Netflix e é baseada nas histórias em quadrinhos "HQs". É dirigida por Gerald Way que também é o roteirista dessa ilustre série. No elenco temos figuras muito conhecidas como os atores Tom Hopper (Luther), David Castañeda (Diego), Emmy Raver-Lampman (Allison), Robert Sheehan (Klaus), Aidan Gallagher (O Garoto) e Ellen Page (Vanya) que abrilhantam ainda mais a produção. A série é inspirada na história de sete crianças que possuem superpoderes e que foram adotadas por um excêntrico bilionário, com a finalidade de transformá-las em super-heróis.

Ao decorrer da série, um dos irmãos, Number Five, viaja pelo tempo e vê que no futuro ocorreria um apocalipse. Para evitar esse apocalipse fenomenal, os irmãos de Number Five tiveram que aceitar que eram diferentes, pois só assim poderiam prevenir essa catástrofe sobre a Terra, já que o mesmo ocorreria em oito dias.

No decorrer da série, somos surpreendidos por momentos de pura emoção que despertam nossa adrenalina. Recomendamos essa série para todas as pessoas que gostam de ação, super-heróis, surpresas e diversão, pois ela é a mesclagem entre o real e o imaginário sendo tudo incrivelmente perfeito. Ela tem sido bastante elogiada por fãs do material original e por críticos em geral.

SÉRIE

Grey's Anatomy

Isabela Marques Luiza de Sousa e Sofia de Pina | 7º A



Grey's Anatomy é uma série norte-americana criada em 2005 por Shonda Rhimes. A série é transmitida pela rede de televisão ABC Studio e Sony; e é considerada a série mais assistida da plataforma digital Netflix. O foco principal é a personagem Meredith Grey, interpretada pela atriz Ellen Pompeo, que junto com seus colegas, ao terminar a faculdade de medicina, foi selecionada para ser interna do hospital Seattle Grace. Meredith é filha de uma renomada cirurgiã que acaba se afastando da medicina pelo Alzheimer.

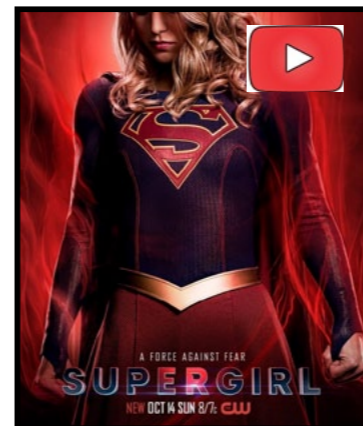
A série nos mostra como é a vida de cada cirurgião dentro e fora do hospital, entre elas, relações amorosas, perdas, amizades, e dramas familiares. Mostra também vários valores como a luta contra o machismo e a cultura do estupro, por exemplo. Uma realidade muito importante e muito comovedora é mostrada por meio de uma paciente que chega ao hospital quando acaba de ser estuprada, e então, todas as mulheres que trabalhavam no hospital lutam juntas pela criação de uma ala apenas para mulheres. Recomendo essa série para pessoas que gostam muito de um drama médico, e para crianças, adolescentes e adultos.

Resenhas **SÉRIES**

SÉRIE

Supergirl

Isabela Oliveira Brandão, Geovana Brant Corrêa Sebba Roriz e Ana Carolina Albernaz Lima | 7º B



A série Supergirl possui quatro temporadas, tem como atriz principal Melissa Benoist (Supergirl), seu melhor amigo Will (Jeremy Jorda), sua irmã Alex (Chyler Leigh) e o seu outro melhor amigo James (Mehead Brooks). Os episódios têm cerca de quarenta e cinco minutos, tendo como diretor Jesse Warm. Sua estreia foi em 26 de outubro de 2015. Kara Zor-El é uma kryptoniana que foi enviada à Terra para cuidar do seu primo mais novo Kal-El, Superman, pois seu planeta natal estava sendo destruído. Porém, no trajeto, caiu em uma espécie de buraco do tempo, que a fez ficar parada no tempo. Quando retornou ao curso e chegou à Terra encontrou seu primo que era bebê, agora adulto.

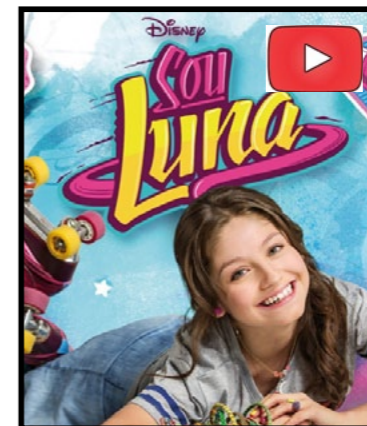
Cresceu como humana e aos poucos foi descobrindo como usar os seus poderes. Já adulta, salvou sua irmã de um acidente de avião, o que despertou a vontade de salvar mais pessoas com o seu dom. Will e James (seus melhores amigos) a ajudaram com esses feitos, como uniforme e a localização dos crimes.

Na segunda temporada temos a chegada do Daxamita Mon-El (Chris Wood). Esse personagem também apresenta superpoderes e desenvolve interesse por ajudar as pessoas. Recomendamos essa série para pessoas que gostam de super-heróis. Nela se desenvolve a questão da moral e de valores éticos como amizade, a lealdade e combate ao crime.

SÉRIE

Sou Luna

Laura Figueiredo Lima Corrêa Sebba | 7º A



A série Sou Luna foi gravada na Argentina e lançada em março de 2016 pela Disney Channel. A série é uma comédia dramática que conta a história da protagonista Luna Valente de 16 anos, que é interpretada pela atriz Karol Sevilla.

A garota é apaixonada em patinação e muda com seus pais para Buenos Aires, onde eles terão um emprego numa mansão. Lá convivem com Âmbar (Valentina Zenere), que é maldosa e ambiciosa. Em seu novo país, Luna faz novos amigos, participa de emocionantes competições de patinação, descobre amores e vai em busca de sua verdadeira história (pais biológicos). Os episódios duram cerca de 1 hora e tem um total de 3 temporadas. Além disso, temos várias músicas em espanhol compostas por Luna e seus companheiros que patinam com ela.

A novela bateu recordes de audiência da Disney, fazendo muito sucesso pelo mundo todo. Pensando nisso, a Disney lançou Soy Luna En Concierto, que é uma turnê mundial com o elenco, que canta músicas originais da série, atraindo inúmeros fãs.

Eu indico essa série com certeza, pois os episódios são muito divertidos e interessantes. Além disso, as músicas e atores são muito bons e as competições vibrantes. Te convido a assistir todas as temporadas que estão disponíveis na Netflix para você se divertir vendo Luna patinar e cantar com muita alegria e descobrir seu passado.

SÉRIE

Gravity Falls

Carlos Eduardo Romeiro Costa, Pedro Henrique Araújo do Couto Henrique Teixeira Nunes | 7º A



A série Gravity Falls, escrita por Alex Hirsch, é uma série cheia de mistérios e aventuras e um dedinho de comédia, o que tornou o desenho animado muito popular em pouco tempo. Os protagonistas do desenho são os irmãos gêmeos Dipper e Mabel que estão passando suas férias de verão na casa do seu tio avô Stanley e lá conheceram alguns dos seus melhores amigos como o Soos e a Wendy.

A casa de Stanley fica em uma cidade chamada Gravity Falls e essa cidade é conhecida por ser estranha e caótica, pois lá existem criaturas e coisas mágicas como gnomos, unicórnios e cristais que mudam o tamanho etc. O principal inimigo dos protagonistas se chama Bill Cypher, que toma forma do icônico símbolo do olho que tudo vê. Gravity Falls tem duas temporadas, a primeira marcando a chegada de Dipper e Mabel a cidade, e a segunda marcando a volta do irmão gêmeo de Stanley, Stanford e o fim do pequeno triângulo Bill Cypher.

O criador da série prometeu uma terceira temporada. Assim, recomendamos essa série para crianças e jovens que gostam de suspense, mistérios, aventura e que gostem de desenhos animados cheios de drama e emoção.

Resenhas

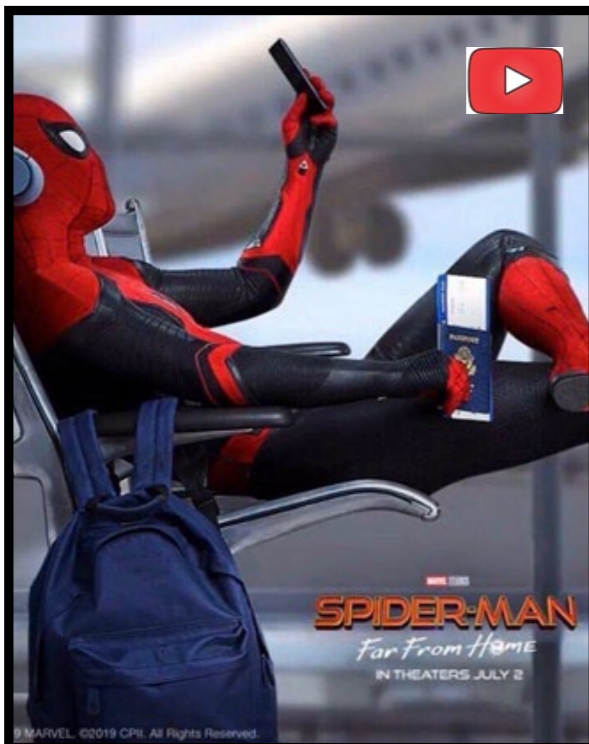
FILMES

FILME

Homem Aranha Longe de Casa

Rafael Duarte
Arthur Pinchemel

7º B



O filme Homem Aranha Longe de Casa foi produzido pela Marvel Studios, criado por Stan Lee e dirigido pelo americano Jon Watts.

O filme conta a história do protagonista Peter Parker, um adolescente mais conhecido como homem aranha, interpretado por Tom Holland, que luta contra seres que foram responsáveis por destruir o mundo do herói. Peter Parker é obrigado a interromper as suas férias para lutar contra o fim da humanidade.

Após a morte de Tony Stark, o Homem de Ferro, Peter passou a ter todo o comando do sistema de segurança. Tony acreditava muito no jovem herói e confiou nele todo o seu legado tecnológico.

Peter Parker faz par romântico com Mary Jane, interpretada por Zendaya. O filme possui duas cenas pós créditos revelando coisas muito importantes para o contexto da trama.

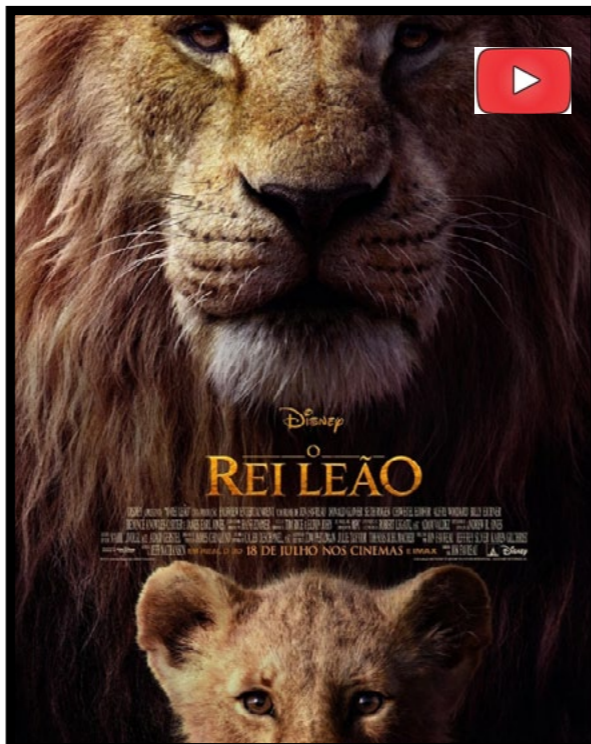
Recomendamos este filme para fãs da Marvel. Destacamos que ele é bastante divertido e te proporciona emoções como medo surpresa e alegria sendo em alguns momentos muito engraçado, o que torna o filme mais leve e dinâmico.

FILME

The Lion King, Live Action

Arthur Ribeiro Bernardes, Lara Saad Canedo Carnielo
Carvalho, José Carlos Dayrell Neto

7º B



O grande clássico de Walt Disney Pictures, O Rei Leão de 1994, teve sua nova versão em live action, lançada nos cinemas em 18 de julho de 2019. O estrelato foi dirigido por Jon Favreau e com um orçamento de US\$ 260 milhões levou várias pessoas aos cinemas. Assim, o novo filme garante ótimos efeitos especiais, elenco e trilha sonora.

Com duração de 118 min, a animação nos apresenta, no Brasil, a dublagem de Ícaro Silva (Simba), Iza (Nala), Saulo Javan (Mufasa), Rodrigo Miallaret (Scar), entre outros. O musical nos apresenta as músicas Hakuna Matata, Ciclo sem fim, Quem dorme é o Leão e Eu quero mais é ser rei, já muito famosas com a versão de 1994.

O filme se passa na savana africana e conta a história de Simba, o leão herdeiro das terras do reino. Após uma emboscada de seu perverso tio Scar, Simba ainda dilhote perde o pai Mufasa em um estouro de manada. Se sentindo culpado o leãozinho foge para a floresta.

Assim, Simba se exila nas matas, enquanto seu tio acaba destruindo seu reino no poder. Após anos, o leão reencontra sua grande amiga Nala e chega à conclusão que deverá voltar e salvar suas terras de Scar.

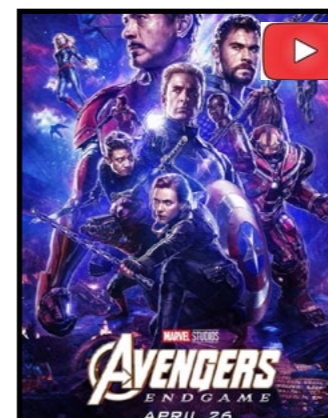
Recomendamos a trama a todos pela sua linda história de superação, amor e honra. São retratados aspectos que não apenas uma criança poderá perceber, mas os adultos também, o que o torna ainda mais especial.

FILME

Vingadores Ultimato

Aurora Montalvão

7º A



O filme Vingadores: Ultimato, criado pela Marvel Studios, teve seu lançamento mundial nos cinemas no dia 28 de abril de 2019. Ele era muito esperado pelos fãs dos heróis, já que ele seria o fim e o começo da saga de diversos personagens.

Quando lançado, o filme recebeu muita audiência, alcançando incríveis US\$ 2.793.559.174 de arrecadação em ingressos e ficando em primeiro lugar nas maiores bilheterias mundiais, ultrapassando grandes sucessos como Titanic e Avatar.

O episódio dos Vingadores é uma continuação do anterior, Guerra Infinita, em que metade da equipe de heróis e da população mundial é dizimada por Thanos, que consegue, finalmente, completar sua manopla do infinito. O novo filme consiste no resto dos Vingadores (Homem-de-Ferro, Capitão América, Thor, Hulk, etc.) tentando resgatar os desaparecidos e derrotar o vilão. Muitos fãs consideram Vingadores: Ultimato o melhor filme da saga até agora, já que envolve vários sentimentos e cenas de alegria, tristeza, humor, ação e suspense. O filme é emocionante, já que apresenta batalhas épicas e trabalha valores como o altruísmo, a coragem e a abnegação.

Eu o recomendo para os leitores de todas as idades da revista Studium+, já que apresenta um enredo interessante de diversas formas.

FILME

Meus 15 Anos

Ana Luiza Filgueira e Maria Dália Nogueira Macêdo

7º B



O filme Meus 15 Anos foi lançado no dia 22 de junho de 2017. Esse filme teve a direção de Caroline Fiorotti e tem como protagonistas Bia (Larissa Manoela), Edu (Rafael Infante), Bruno (Daniel Botelho) e outros. A comédia brasileira possui 1 hora e 43 minutos de duração. O filme conta a história de uma adolescente chamada Bia que havia perdido sua mãe muito nova. Seu pai ficou muito triste pelo acontecimento e acabou perdendo o emprego.

Para sustentar sua filha, arranhou um emprego muito maluco o qual consistia vestir uma fantasia para atuar em peças teatrais, fazendo com que a menina passasse muita vergonha.

Seu pai tinha o sonho de dar uma festa de 15 anos a ela, porém suas condições financeiras não eram favoráveis. Por sorte estava tendo um sorteio e o prêmio era uma festa de 15 anos para uma garota, ele comprou o ticket e ganhou.

Para mais aventuras e emoções assista o filme. Nós gostamos muito desse filme e temos certeza que qualquer pessoa independentemente da idade irá gostar.

FILME

Ratatouille

Rafael Giordani Pereira

7º A



O filme Ratatouille, da Walt Disney, é uma animação feita e dirigida por Brad Bird lançada em 2007 no dia 6 de julho. A história se passa na cidade de Paris, onde o protagonista é um rato que sonha ser um cozinheiro. Ele não tem a aprovação de seu pai, indo trabalhar com Linguini, indicando a ele os ingredientes.

Em geral, considero Ratatouille um bom filme por ter uma ótima animação, dublada e narrativa, sendo uma história bem criativa. Porém, possui cenas iniciais um tanto quanto inapropriadas ao público indicado, o infantil. Nas cenas iniciais, o que não me agradou muito, foi o fato da senhora dona de casa atacada por ratos e usar uma arma para atirar e para se defender. Na minha opinião é errado mostrar isso em filmes infantis. Não sendo muito aceito para os padrões de filmes "inocentes" da Disney. Além de cenas inapropriadas, tenho que assumir encontrar um "furo" na história. Linguini, amigo do rato, usa-o de certa forma para fingir ser um verdadeiro cozinheiro, que na minha opinião me faz questionar se ele realmente merece o rato como amigo. Embora existam pontos negativos, o filme possui uma boa história, com um final que pode emocionar qualquer um. O filme trabalha diversos valores importantes, como o fato de qualquer um poder alcançar seus sonhos e objetivos, o que me inspira muito ao ver o filme. Recomendo esse filme para todos.

FILME

Cinderela Pop

Amanda Minaré Ludovico de Almeida e Gabriela Carvalho Moreira

7º B



O filme Cinderela Pop foi lançado no dia 28 de fevereiro tendo como atriz principal Maísa Silva. O filme conta a história de uma garota, Cynthia Dorella, e a busca por seu sonho, que era ser DJ. Quando Cynthia descobre que seu pai estava traindo sua mãe, ela para de acreditar no amor.

Após alguns dias, vai morar com sua tia e lá consegue o emprego de DJ. Certo dia, Cynthia estava tocando numa festa e encontra Freddy Príncipe e eles se apaixonam à primeira vista.

Quando Cynthia menos espera, sua madrasta descobre que ela está tocando em uma festa. Cynthia sai desesperadamente da festa, pois sua madrasta ameaça contar para o seu pai que ela está sendo DJ ao invés de estudar, pois seu pai não aprova essa profissão, sendo assim, ela sai correndo e esquece um pé do seu tênis no camarim.

Freddy encontra o tênis e decide entregar para a dona, porém terá que descobrir quem é. Se quiserem saber a saga do tênis assistam o filme, que é recomendado para quem gosta de romance, ação e fantasia.

FILME**Harry Potter e a Câmara Secreta**

Letícia Seixas e Isabela Meirelles

7º A

O filme Harry Potter e a Câmara Secreta é o segundo filme da saga cinematográfica Harry Potter. Foi lançado em 2002, tendo como diretor Chris Columbus, e como roteirista David Kloves.

Essa obra foi inspirada no livro Harry Potter and the Chamber of Secrets, escrito por J.K. Rowling, e foi lançada primeiramente no Reino Unido. Esse

filme fez tanto sucesso que obteve um orçamento de 100 milhões de dólares e vem fazendo sucesso até hoje.

A história se inicia quando Harry vai para Hogwarts para seu segundo ano letivo após quase ser impedido por Dobby, o elfo, pois naquele ano a escola não estava segura. Harry ignora o aviso e embarca nessa grande aventura.

Ao chegar à escola, o garoto encontra seus melhores amigos: Ron e Hermione, além de descobrir o curioso fato de ser ofidioglota (falava com cobras). Com isso, ele é atraído pelo misterioso monstro localizado na Câmara Secreta.

Quando chegou à câmara, ele se deparou com o gigante basilisco, que havia petrificado sua melhor amiga Hermione. No caminho da câmara secreta, Harry luta com a gloriosa espada da Grifinória e derrota o monstro. Após à grande vitória, Harry salva Gina, sua futura esposa, sua amiga Hermione e se depara pela segunda vez com o Lord Voldemort, destruindo uma de suas horcruxes.

Gostamos muito desse filme, e indicamos para todas as idades. Ele faz uma mesclagem entre fantasia e realidade, tornando o filme intrigante e nos trazendo muita curiosidade.

**FILME****Harry Potter e as Relíquias da Morte- parte 1**

Leonora Melo e Amanda Clemente

7º A

Harry Potter e as Relíquias da Morte- parte 1 é o sétimo filme da saga Harry Potter, que é composta por 8 filmes e 7 livros. Foi lançado em 19 de setembro de 2010 no Brasil, possui 2 horas e 26 minutos e ocupa o ranking das maiores bilheterias do mundo (960,4 milhões).

O elenco principal é composto por Daniel Radcliffe, Rupert Grint e Emma Watson, que interpretam respectivamente Harry Potter, Rony Weasley e Hermione Granger. O diretor do filme é David Yates.

O objetivo dos três neste filme é encontrar a maneira de derrotar Voldemort, um bruxo do lado das trevas, que além de várias outras, é responsável pela morte dos pais de Harry. Nesta busca, eles descobrem as horcruxes e as relíquias de morte.

As horcruxes são objetos que "guardam" a alma de Voldemort. O próprio bruxo a dividiu em 7 partes para que fosse difícil de encontrá-lo. Já as relíquias da morte, que são a varinha das varinhas, a pedra da ressurreição e a capa da invisibilidade, são objetos que garantem poder e imortalidade a quem as possuir, e Voldemort tem como objetivo conquistá-las para tornar-se mais poderoso.

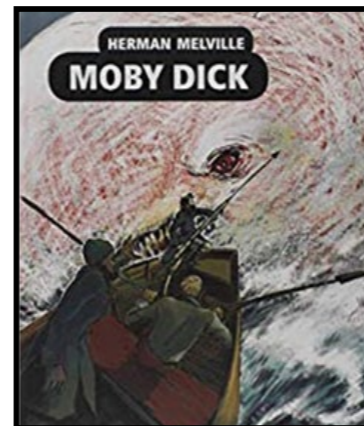
Esse filme é, em nossa opinião, o melhor da saga. Além de conter um enredo envolvente, ele possui a parte dois, o que nos deixa curiosos, e com vontade de assistir ao próximo filme. A história é realmente surpreendente e recomendamos para todas as idades. Harry Potter é, com certeza, uma história que marcou e ainda marcará diversas pessoas.



Resenhas LIVROS

LIVRO**Resenha do livro Moby Dick**

Lara Saad Canedo Carnielo Carvalho

7º B

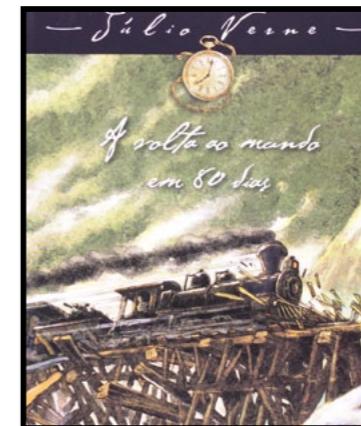
O livro Moby Dick foi escrito pelo americano Herman Melville, um autodidata que na infância tinha dificuldade de raciocínio e fala. Iniciou muito jovem sua carreira nos mares, de onde tirou inspiração para escrever suas obras. Na edição da editora FTD, publicada em 2016, com 207 páginas, traduzida por Luiz Antonio Aguiar e ilustrada por Paula Mastroberti, a famosa história está brilhantemente adaptada.

Moby Dick narra a história do baleeiro de Nantuket, Pequod, comandado pelo capitão Ahab, que possuía uma sede de vingança contra Moby Dick, um cachalote branco sanguinário. Ele havia arrancado sua perna em meio a uma batalha.

A aventura é narrada por Ishmael, um dos marujos do navio, juntamente com seus companheiros e os três imediatos: Flack, Stubb e Starbuck. A princípio, viajam em busca do óleo das baleias cachalote (muito usado na época), mas se desviam para satisfazer as vontades de seu capitão. A obra está cheia de aventuras, mistério e suspense, e, apesar de ser uma leitura um pouco pesada, é empolgante. Ler este livro é uma divertida forma de adquirir conhecimentos verdadeiramente históricos e científicos, o que torna a obra ainda mais especial! Recomendo a todos a leitura deste grande clássico!

LIVRO**A volta ao mundo em 80 dias**

Laura Figueiredo Lima

7º A

O livro a Volta ao Mundo em 80 dias foi escrito por Júlio Verne e lançado pela primeira vez em janeiro de 1873, na França. Temos várias adaptações mais recentes dessa obra, como a da editora FTD, traduzido por André Viana. Nessa adaptação é contada a aventura de Philips Fogg e seu criado, que deram a volta ao mundo em 80 dias.

Na obra, Phileas é um homem muito rico, misterioso e pontual, que todos os dias visita o Reform Club. Em uma de suas visitas, no dia em que contrata Passepartout como seu criado, faz uma aposta envolvendo metade de sua fortuna. A aposta era de dar a volta ao mundo em 80 dias. Então, o cavaleiro e seu empregado partem nessa aventura.

Durante a viagem, acontecem vários imprevistos empolgantes em diversos locais distintos. A dupla se perde, resgata e conhece pessoas (como a senhora Aouda), conhece novas cidades e tudo isso sem tirar o olho do relógio. Além disso, Fogg é confundido com um criminoso e é perseguido pelo detetive Fix por todo trajeto.

Esse clássico possui personagens muito bem caracterizados e aventuras ousadas e vibrantes. Em todos os momentos de sua leitura você é atraído a ler cada vez mais e se envolve na história, que é muito bem contada. Por isso, indico esse brilhante livro para jovens e adultos (porque é extenso, 239 páginas). E para você, que gosta de acontecimentos imprevisíveis e muita emoção.

LIVRO**Vidas à Deriva**

Sophia Teixeira e Sophia Martins

7º C

O livro Vidas à Deriva narra a história de uma mulher que ficou à deriva no mar durante 40 dias sozinha. O livro intercala momentos do passado e do presente.

Tami, personagem principal, inicia sua aventura em um barco com o nome de Hazana. Antes de ela se deparar com um dos maiores furacões em alto mar da história já registrado, ela conhece um rapaz por quem se apaixona. Saem e conhecem mais um ao outro e passam muito tempo juntos. Algum tempo depois ele a convida para ir até sua cidade, que ficava longe, nos Estados Unidos. Eles iriam de barco. Ela aceita, mas no meio do caminho ela se depara com o furacão. Depois de uma enorme tempestade, ela acorda e vê que estava à deriva no mar.

Tami vê seu namorado boiando no mar e o resgata para cuidar de seus ferimentos, mas ela descobre, depois, que ele não estava vivo, o tempo todo eram alucinações. Depois de 40 dias sozinha ela é resgatada.

Conforme a leitura do livro, você irá tendo as sensações que ela tinha quando estava lá. Além do livro você poderá ver o filme: Vidas à Deriva. Indicamos o livro principalmente para quem gosta de relatos pessoais e de aventuras no mar. Também aconselhamos você a ler primeiro o livro e depois ver o filme para entender melhor sua leitura.

Resenhas LIVROS

LIVRO**Palmeirim de Inglaterra**

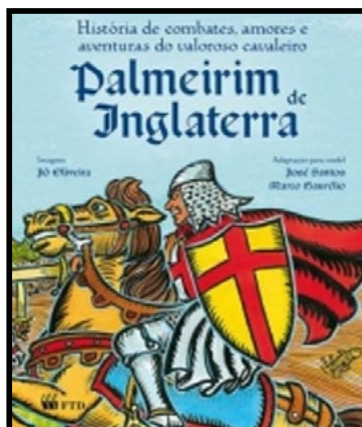
Ana Clara Borges Prado e Beatriz Nogueira Vasconcellos de Rezende

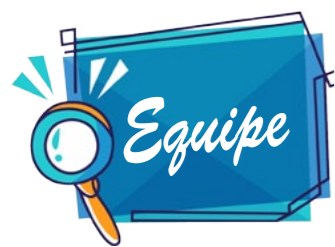
7º C

O livro Palmeirim de Inglaterra foi escrito por Francisco de Moraes, adaptado para cordel por José Santos e Marco Aurélio, ilustrado por Jô Oliveira e publicado em 2012, pela editora FTD.

O livro narra uma história medieval e tem dois cavaleiros como protagonistas, Palmeirim e Floriano. Esses foram separados de seus pais quando crianças e criados por um selvagem. Posteriormente, os cavaleiros retornam ao palácio, porém não o reconhecem como lar, desenrolando a maioria dos conflitos e aventuras da história, e que provam serem verdadeiros cavaleiros.

A história é um clássico romance de cavalaria, com embates, aventuras e histórias de amor. Com uma ótima adaptação ao cordel, com ótimas rimas. Em geral, gostamos muito do livro e o recomendamos para todos os tipos de leitores.





Conheça os alunos que se envolveram na produção editorial da revista

LEGIÃO URBANA: UMA DAS MAIORES BANDAS DO ROCK NACIONAL -

Alunos: Maria Clara Abbud Abreu, Ana Clara Borges Prado, Lara de Oliveira, Tomás Rodrigues da Cunha Razuk, Isabela Martins Albuquerque e Sofia Pires e Silva.



A DIVERSIDADE DA MÚSICA POP INTER- NACIONAL E COMO ELA REVOLUCIONOU A INDÚSTRIA MUSICAL DESDE OS ANOS 30

Alunos: Laura Sebba Chater, Isabela Meirelles Evangelista, Isabela Guedes Mello, Maria Luiza Sardinha Jacintho, Sofia de Pina Hebert Matheus, Valentina Stefenoni Tartuce e Rafael Giordani Pereira.



OS DIVERSOS RITMOS DA VIDA URBANA

Alunos: João Paulo Locatelli Mendonça, Antônio Araújo Ávila, Luiza de Sousa e Sousa, Matheus Ávila Marques Sandre, Carlos Eduardo Romeiro Costa, Ulisses Calixto Aquino Fontoura e Guilherme de Castro Alves Guimarães.



POR TODOS OS SONS: A MÚSICA BRASILEIRA

Alunos: Mariana de Siqueira Faleiro, Leticia Seixas Bianco, Aurora Montalvão Nassaro, Maria Luiza de Sena Carvalho, Rafael Duarte D'Abreu Cordeiro, Pedro Martins Gontijo Aires, Arthur Novais Pinchemel Cerqueira e Guilherme Lagares Petito.



A MÚSICA É A ARTE DE COMBINAR OS SONS E O SILÊNCIO

Alunos: Amanda Brun Clemente, Bruno Sardinha de Paula, Henrique Teixeira Nunes, Isabela de Almeida Veloso Guerra Marques, Rafael Campos Veloso, Laura Figueiredo Lima, Pedro Henrique Araújo do Couto e Mariana Schabbach.



A ARTE DA MÚSICA NA EDU- CAÇÃO: MAIS QUE UM TRA- BALHO, UMA INSPIRAÇÃO...

Alunos: Leonora Melo Magacho, Laura Perillo Bayer Fleury, Manuela Cunha Campos Valente Fraga, Lara Saad Canedo Carnielo Carvalho, Laura Martins Vieira e Laura de Sousa e Sousa.





Conheça os alunos que se envolveram na produção editorial da revista

MUSICOTERAPIA: QUEM CANTA SEUS MALES ESPANTA

Alunos: Ana Carolina Albernaz Lima, Maria Dália Nogueira Macêdo, Geovana Brant Corrêa Sebba Roriz, Isabela Oliveira Brandão e Gabriela Carvalho Moreira.



UMA HISTÓRIA DE SENSIBILIDADE: A MÚSICA E O TRATAMENTO DE PACIENTES COM CÂNCER

Alunos: Ana Beatriz Pereira Borges de Souza, Antônio de Lisboa Machado Umbelino, Beatriz Nogueira Vasconcellos de Rezende, Maria Eduarda Pontes Auad, Sophia Alves Teixeira, Sophia Martins Franca.



MÚSICA E CINEMA OU CINEMA E MÚSICA? EXEMPLOS DE COMO ESSAS MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS SE COMPLEMENTAM E NOS EMOCIONAM

Alunos: Alexander Perez Carola, Daniel de Mello Nogueira, Gabriel Caldas Abrão, Guilherme Mattos Corrêa, Henrique da Rocha Lima e Teo Pereira Nazareth..



MÚSICA E MATEMÁTICA

Heitor Vilela Carrijo, José Carlos Dayrell Neto, Guilherme Daia Melo, Paulo Renato de Oliveira Barbosa Garcia, Daniel Rios Barreto, João Pedro Venâncio Rodrigues, Pedro Joviano Vaz Oliveira, Warly Firmo de Oliveira Neto, Yasmin Oliveira Amaral, Maria Júlia Carvalho Cardoso Cunha, Ana Luiza Filgueira, Arthur Ribeiro Bernardes, Lia Yano Lima, Kauan Cordeiro da Rocha e Amanda Minaré Ludovico de Almeida.



Órgão de divulgação da Comunidade Educacional "O Pequeno Príncipe" e Studium

Rua 30, no 55, Setor Marista, Goiânia – GO.
Tel.: (62) 32416871.
www.studiumensinofundamental.com.br
pequenoprincipe@brturbo.com.br

CONSELHO EDITORIAL:

MANTENEDORA
Arlete Natividade Rosa Bezerra

Diretora Geral
Flávia Bezerra

Diretora Pedagógica
Fabiola Sperandio

Reportagens e textos
Alunos do 7º Ano

Fotos
Alunos, professores e banco de imagens.

Coordenador do projeto
Pedro Henrique Andrade de Faria

Professores orientadores
Ana Paula de Melo Fernandes Reis
Christianne Milla de Souza,
Daiany Macelai,
Elaine Lopes de Oliveira Tavares,
Elby Aguiar Marinho,
Fernando Gonçalves Pinho,
Janaina Romão,

Luciano Gonçalves Machado,
Marden Winter Gomes de Aguiar e
Rodolfo Cavalcante Pinheiro

Coordenador pedagógico
Elby Aguiar Marinho

Coordenador educacional
Flávio Ferreira de Faria

Colaboradores
Prof. Magno Emerson Barbosa da Silva,
Prof. Victor Hugo Araújo Ferreira Camargo e
Yohan Piretti.

Designer Gráfico: Fábio Salazar

ALCANCE O SEU MÁXIMO



Studium
FUNDAMENTAL II

EDUCAÇÃO QUE CONSTRÓI VALORES



ENSINO FUNDAMENTAL 2 DO 6º AO 9º ANO

NO STUDIUM TUDO É PENSADO PARA QUE NOSSOS ALUNOS DESENVOLVAM O MELHOR

STUDIUM ENSINO FUNDAMENTAL 2

O Ensino Fundamental 2 objetiva atender estudantes na faixa etária de 10 a 15 anos, proporcionando atividades que envolvam os aspectos acadêmico, físico e social, assegurando assim, o desenvolvimento integral do adolescente. Considerando o desenvolvimento dos valores culturais, emocionais e de cidadania, objetivamos a construção da autonomia, cooperação, consciência crítica, criatividade, responsabilidade social e ambiental, além da formação do conceito positivo nos nossos jovens.

A equipe de educadores do Studium, sempre em constante aperfeiçoamento, preocupa-se em manter o firme propósito de oferecer aos seus alunos

uma formação educacional forte e completa, marcada pelo uso de diferentes estratégias, recursos didáticos e tecnológicos, usados em ambientes escolares que valorizam o diálogo, a reflexão e a livre expressão da individualidade.

Instalações modernas e completas num endereço tradicional fazem a referência do Studium. Ambientes específicos para o desenvolvimento das múltiplas linguagens e salas amplas, planejadas para serem ambientes de estudo sem esquecer do conforto. Os laboratórios completam uma infraestrutura que atende a formação em ciências, artes, informática, matemática, leitura e produção de texto.

NO STUDIUM TEM:

-  **Projetos literários**
-  **Banca semanal de redações**
-  **Educação financeira**
-  **Atividades extras de fixação matemática**
-  **Educação ambiental e de preservação do patrimônio histórico**
-  **Palestras**
-  **Aulas públicas**
-  **Seminários temáticos interdisciplinares**
-  **Simulados com verificação digital de rendimento**
-  **Trabalho com atualidades** (Reflexões sobre o que acontece no mundo e suas consequências)
-  **Material didático em constante atualização**
-  **Plataforma digital** (Com variados recursos extras de estudos)
-  **Participação nas principais olimpíadas e concursos**
-  **Projetos coletivos e interdisciplinares por série:**
6º ano: Contos e Lendas
7º ano: Revista Studiumais
8º ano: Sarau
9º ano: Cinema de Bolso
-  **Jogos internos (JIST)**
-  **Construindo o ser** (Formação social e emocional)
-  **Plantões de matemática e língua portuguesa**
-  **Atividades extras** (Xadrez, Vôlei, Futsal)
-  **Projetos sociais**

UMA EQUIPE DE PROFESSORES COMPROMISSADA COM SUA CONSTANTE FORMAÇÃO PROFISSIONAL



Studium
FUNDAMENTAL II

EDUCAÇÃO QUE CONSTRÓI VALORES

62 3241 6871

 @colegio_pequenoprincipe

Rua 30, n.º 55,
St. Marista - Goiânia

studiumensinofundamental.com.br